

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 • 320273, 321154 • 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 • 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um terramoto na Formosa causou 92 mortos 77 desaparecidos e 300 feridos

TAIPÉ, 19 — Morreram 92 pessoas, desconhece-se o paradeiro de 77 e ficaram feridas mais de 300, em consequência de um terramoto que sacudiu violentamente, ontem, á noite, uma área de cerca de 480 quilómetros quadrados, no sul da Formosa. Grande numero de casas foram total ou parcialmente destruídas.

A seguir ao abalo de terra, registaram-se numerosos incêndios. Um informador da Polícia delecta-

rou que o tremor de terra se verificou ontem ás 20 e 5 locais (12 e 5 T. M. G.), destruindo uma vasta

zona no condado de Tainan, principalmente na região agrícola onde se encontram mais desenvolvidas as culturas do arroz e da cana-do-açúcar.

A violência das ondas sísmicas foi tão grande, que se partiram os vidros das janelas em Taipé, a mais de 320 quilómetros a norte da região atingida. O sismo — segundo afirmou um informador do observatório meteorológico da Formosa — atingiu o valor 5 numa escala internacional de 12 graus.

HA 7500 PESSOAS SEM ABRIGO

Os violentos incêndios, que deflagraram simultaneamente em dezenas de edifícios, foram combatidos por mais de 500 bombeiros, auxiliados por uma centena de soldados — revelou um informador da Polícia.

Cerca de dois milhões de pessoas, na sua grande maioria agricultores, vivem na região de Tainan, onde morreram 78 pessoas, registando-se mais 14 mortes na cidade de Chiayi, que fica ao norte de Tainan.

O governador provincial, Huang Chié, voou de helicóptero sobre a região devastada, verificando a extensão dos estragos, que abrangem 903 casas completamente destruídas, as linhas do caminho de ferro totalmente levantadas, e mais de 7500 pessoas sem abrigo. — (A. N. I.).

O Portugal-Brasil em futebol disputa-se no Porto

A Confederação Brasileira dos Desportos aceitou a indicação da F. P. F. para que o desafio Portugal-Brasil, marcado para o dia 21 de Junho, se realize no Estádio das Antas, na cidade do Porto.

Goulart e Stroessner conferenciam hoje

ASSUNCIÓN (Paraguai), 19. — Os presidentes do Brasil e do Paraguai, respectivamente, Goulart e Stroessner, encontram-se, hoje, em território brasileiro, a fim de tratar de questões relativas á fronteira entre os dois países — revelam círculos diplomáticos bem informados. — (A. N. I.).

Maria Callas «pegou» fogo mas não parou de cantar...

LONDRES, 19 — Durante o ensaio geral da «Tosca», ontem efectuado no Covent Garden, um candelabro pegou fogo á cabeleira postiça de Maria Callas, mas a cantora manteve-se imperturbável e continuou a cantar sem falhar uma só nota.

Maria Callas apercebeu-se do que tinha acontecido pelo fumo que saía da cabeleira e com uma das mãos tentou apagar o fogo, cantando sempre.

O barítono Tito Gobbi atravessou então o palco e foi em seu auxílio, conseguindo extinguir a chama. — (A. N. I.).

Os trabalhos de rega do Alentejo estão a ser observados por três membros do Governo

OURIQUE, 19 (Do nosso enviado especial) — Os trabalhos da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo prosseguem em ritmo intenso, e já denunciam a profunda transformação que hão-de proporcionar no quadro das culturas tradicionais daquela extensa província, por forma a resolver toda uma problemática de graves incidências no plano económico-social, agravada com as costumadas e desastro-

sas crises cíclicas. Por isso, tudo quanto se relaciona com estas obras é seguido com a maior atenção pelas autoridades autárquicas e pelos povos locais, na esperança legítima de que a adopção de novas culturas de regadio possam, afinal, solucionar dificuldades que se arrastam há um ror de anos, ao mesmo tempo que se aguarda a industrialização intensa de alguns desses produtos agrícolas.

Reveste-se, assim, do maior interesse a viagem a esta região, ontem começada pelos srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas e secretário de Estado da Agricultura, que, conforme noticiamos, jantaram e pernottaram em

(Continua na 3.ª página)



Um defesa do Vitória de Guimarães opõe-se á tentativa de perfuração de um avançado leonino

COMEÇOU HOJE

(com uma surpresa no Barreiro)
a 2.ª volta do «Nacional» da 1.ª Divisão

Dos jogos realizados hoje para início da 2.ª volta do «Nacional» da 1.ª Divisão, damos a seguir breves notas.

SETUBAL, 19. — Jogo no estádio do Bonfim, completamente cheio. Com direcção de Pinto Coelho, de Faro, as equipas formaram:

SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Herculano, Morato e Torres; Quim, Carlos Manuel, José Maria, Jaime Graça e Teixeira.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Jacinto; Neto, Luciano e Coluna; José Augusto, Yauca, Torres, Eusébio e Simões.

O Vitória de Setúbal iniciou a partida com um ataque de Carlos Manuel que, progrediu no terreno, acercou-se das balizas de Costa Pereira, rematou rasteiro e enviado mas o guarda-redes contrário conseguiu tocar a bola para canto.

Depois deste período, aos 2 minutos, José Augusto, que tinha progredido no terreno, centrou com boa conta, a defesa local parou, e Eusébio tranquilamente fez o primeiro gol do desafio.

Até aos 10 minutos as duas equipas mantiveram uma toada ofensiva, empatando os locais, aos 12 minutos por intermédio de Quim.

O jogo tornou-se mais entusiasmado.

(Continua na página central)

Em Setúbal

VITÓRIA F. C. ... 2
BENFICA ... 4

No Barreiro

C. U. F. ... 1
F. C. PORTO ... 0

Em Alvalade

SPORTING ... 5
V. GUIMARÃES ... 0

Em Évora

LUSITANO ... 1
BELENENSES ... 2

VISADO PELA CENSURA

2.ª EDIÇÃO

CARTAS DO BRASIL



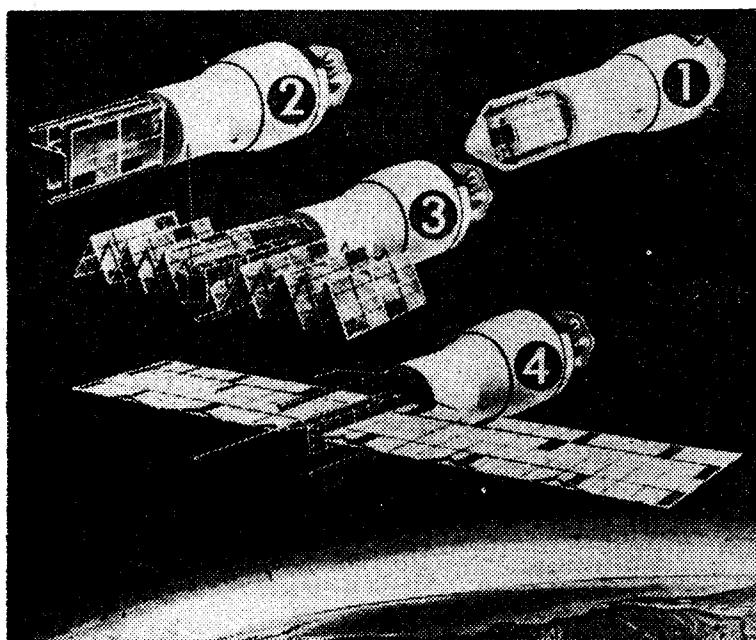
por
CHIANCA DE GARCIA

POR UM SORRISO
DE CRIANÇA

RIO DE JANEIRO, Janeiro — Há duas cidades no Brasil, que em tudo são diferentes. Uma é o Rio de Janeiro que desde a sua fundação desabrochou em jardins de espanto. A outra é São Paulo. Esta cidade viveu um longo inverno de ilha orgulhosa, colocada nos cimos de um planalto, rodeada de sertão por todos os lados. Depois o mato foi desbra-

vado, surgiu o café, e, em pouco mais de cem anos (com a ajuda do clima) a ilha virou metrópole. Em São Paulo há frio. No Rio de Janeiro reina a doçura do calor e do sol nas praias. O Rio abre os braços á vida. São Paulo segura nas mãos o volante, a perfuradora, as mil e uma peças das grandes empresas industriais. São Paulo respira num ritmo meca-

(Continua na página central do 2.º caderno).



SATELITE DETECTOR DE METEORITOS — As quatro fases sucessivas de «desdobramento» da aparelhagem de um satélite detector de meteoritos. O engenho deverá ser lançado no espaço pelos E. U. A., em fins deste ano

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DIREITOS DE PESCA

A Delegação Portuguesa à Conferência da Pesca da Europa Ocidental regressou ontem de Londres, onde se efectuou essa conferência. É constituída pelo dr. Albano Nogueira, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Estrangeiros, dr. Duarte Silva, comandantes Gromiccho Boavida e Esteves Cardoso e dr. Oliveira Haratongue, do Ministério da Economia. No aeroporto o dr. Duarte Silva falou dos trabalhos da conferência, dizendo que a maioria dos delegados aprovava um projecto de moção, nos termos do qual são reconhecidos os direitos exclusivos de pesca numa zona de seis milhas e seguida de nova zona de seis milhas aberta às campanhas dos países que ali tenham tradicionalmente pescado. Quanto à conservação das espécies, chegou-se a acordo sobre uma resolução, devendo em Outubro reunir-se nova conferência para tratar de estabelecer uma política comum para todos os países que pescam no Atlântico Norte, incluindo os que fazem parte desta conferência e, ainda, os Estados Unidos e Canadá. E depois: «No que diz respeito ao comércio foram discutidos assuntos, que prosseguirão numa próxima reunião, com início em Londres, a 27 do corrente. Quanto a limites de águas reservadas à pesca, assunto muito importante para Portugal, em virtude de medidas unilaterais tomadas por vários estados, nas águas dos quais nós exercemos a pesca, posso afirmar que o nosso País foi bastante prejudicado com essas medidas. Chegou-se, em princípios, a um acordo aceitável para a maioria dos estados presentes, e um projecto de convenção e um protocolo anexo, tiveram mais ou menos a aprovação da conferência. Esses documentos vão ser submetidos agora à aprovação dos governos dos diversos países participantes e serão novamente apreciados pela reunião que se efectua a 27 de Fevereiro, esperando-se que sejam adoptados, se não por todos, pelo menos pela grande maioria. Por essa convenção não só estarão mais bem protegidas as águas metropolitanas de Portugal, como também se evitará o alargamento unilateral das águas de outros países entre os quais nós pescamos. Portanto, a impressão que trazemos da conferência de Londres, embora não seja optimista, permite que se caminha para uma situação melhor que a actual».

DESCARRILAMENTO

Estão a multiplicar-se os desastres de comboios, com barreiras que abatem e descarrilamentos. O que significa isto? A verdade é que, até agora, além dos prejuízos, importantes, não há desastres pessoais. Até quando? Ontem, à noite, foi entre a Madalena e Valadares. Seguiu para a Pampilhosa um comboio de mercadorias, quando ocorreu o descarrilamento, certamente devido a ter-se partido o eixo de um dos vagões da composição. O vagão foi, durante uns mil metros, ao acaso e a partir travessas. O comboio abandonou a marcha, foi um estrondo e mais quatro vagões descarrilaram. Atrás em todos os comboios que por ali circulavam, tendo o correio da noite para Lisboa sido formado em Valadares. O desastre verificou-se às 21 horas: a desob-

trução da linha ficou pronta às 3 da manhã.

CAMPOS DO MONDEGO

Têm sido cantados pelos poetas os campos do Mondego, desde aquele Jorge de Montemor, a Eloy de Sá Sotto Mayor, ao Nobre, ao Afonso Duarte. Têm sido cantados pelos poetas as «claras águas do Mondego», que mansamente vão descendo para o mar... Mas há mais poetas do que economistas e engenheiros, e mais poesias do que obras de hidráulica e recuperação de solos. A poesia não dá pão e o solo cultivado, sim. Ora, ontem, no Governo Civil de Coimbra, houve uma reunião magna da Comissão de Desenvolvimento Económico-Social. Presidiu o governador civil, eng.º Horácio de Moura, e assistiram os representantes de todos os organismos económicos da região. Foi lido o relatório do Secretariado da Agricultura sobre os trabalhos a empreender para valorizar a Bacia Hidrográfica do Mondego, incluindo obras de regularização das margens, aproveitamento de baldios, determinação de culturas mais apropriadas, melhoramentos de raças pecuárias, trabalhos de emparcelamento. O total das despesas previstas com todos esses trabalhos é de 115 305 contos.

CHOQUE E MAIS CHOQUE

Nos Carvalhos, em Gaia, junto à bifurcação das estradas velha e nova, chocaram um automóvel e uma motorizada. Aquele conduzido pelo sr. Carlos Alves Ferreira, de 28 anos, e esta pelo sr. José Joaquim de Sá e Silva, de 17. O choque foi violento e o condutor da motora e o sr. José Vitorino Coelho Rodrigues, de 34 anos, que o acompanhava, ficaram muito feridos e recolheram ao Hospital de Santo António. O desastre ocorreu eram 23 horas e 30 minutos. Meia hora depois, surgiu um automóvel guiado pelo sr. Luis de Mancelos, de São João da Madeira. Foi mandado parar, mas outro carro que vinha atrás embateu nele e atirou-o para cima dos curiosos juntos no local, quatro dos quais ficaram feridos.

O FIM

Estava a fazer arrumações no armazém de bidões vazios da firma A. Santos, em Camarate, o trabalhador sr. Armando da Conceição Pires, de 31 anos. Caiu, em dada altura e bateu com a cabeça no solo. Levaram-no ao Hospital de Santa Maria, aonde chegou já morto. Duas crianças, uma de 4 e outra de 2 anos, ficam sem o amparo do braço paterno.

PORTO PELO TELEFONE

Lançado com êxito um pequeno foguetão

PORTO, 19.—Nos terrenos a norte do farol da Boa Nova, em Lega da Palmeira, efectuou-se hoje, perante uma assistência de milhares de pessoas, a segunda experiência do lançamento de um foguetão construído pelos estudantes José Gomes, Daniel Meireles e Jaime de Oliveira. O lançamento foi feito às 13 horas precisas, tendo o foguetão subido mais ou menos como estava previsto, a 9000 metros de altura, devendo perder-se no mar.

Dado o êxito da sua experiência, os improvisados construtores pensam efectuar, em breve, um novo lançamento, desta vez com um foguetão de 3,09 metros de altura (o actual tinha 1,57), devendo levar,...

PASSOU HOJE POR LISBOA o novo embaixador do Brasil

O novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Vasco Leitão da Cunha, passou esta manhã pelo aeroporto da Portela a caminho de Paris, de onde seguirá para Moscovo, a apresentar os seus cumprimentos de despedida às autoridades soviéticas, em virtude de abandonar o cargo de representante do Brasil na capital russa.

O ilustre diplomata, que deverá chegar a Lisboa, para assumir o seu posto, em princípios de Abril, afirmou aos jornalistas que pouco poderia dizer sobre a sua missão de representante do seu país entre nós, pois considera-se ainda embaixador do Brasil junto do Governo soviético.

Mas frisou: —No entanto, posso afirmar que ser embaixador do Brasil em Lisboa é a missão mais honrosa que se pode dar a um brasileiro.

Acrescentou que foi em Portugal que nasceram os seus dois filhos e que conta aqui com inúmeros amigos.

E a terminar: —Espero que a minha missão, aqui seja feliz e tudo farei para cimentar, mais ainda, a amizade entre os dois povos irmãos.

O governador da Guiné visitou a região do Gabu

BISSAU, 19 — Acedendo ao convite dos régulos da região do Gabu, deslocou-se àquela zona, para assistir à festa das colheitas, o governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues.

Logo ao sair do avião, o governador foi alvo de ruidosa manifestação, entre vivas e danças folclóricas nativas.

Escortado, a cavalo, pelo régulo de Buruntima, o automóvel do comandante Vasco Rodrigues, fez o percurso desde o aeroporto até à administração do concelho por entre alas de populares. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário Tavares



Mário Tavares

Faleceu em Siães o sr. Mário Tavares, correspondente local do «Diário de Lisboa» desde há 30 anos. Natural daquele concelho e dotado de carácter firme, foi sempre muito dedicado à sua terra natal, que serviu devotadamente, pelo que granjeou a estima e a consideração dos conterrâneos. O extinto, que contava 71 anos, foi correspondente bancário, despachante oficial da Alfândega e agente de navegação, tendo desempenhado durante muitos anos os lugares de presidente da Câmara Municipal, delegado da Junta Nacional da Cortiça e vice-cônsul de Espanha. Era casado com a sr.ª D. Cló Granés Tavares, pai de D. Augusta Granés Tavares Ramires, já falecida, e do sr. Mário Granés Tavares, engenheiro da Câmara Municipal de Lisboa, e avô das senhoras Isabel Maria Tavares Silva Ramires e Maria Margarida Tavares da Silva Ramires.

Jacinto José Pereira

Faleceu o sr. Jacinto José Pereira, de 76 anos, natural de Mértola, farmacêutico. Deixa viúva a sr.ª D. Eugénia Augusta Marques Perdigão Pereira e era pai da sr.ª D. Maria Eugénia Perdigão Pereira e Cruz, casada com o sr. dr. Manuel Brito Cruz, presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, e do sr. dr. Jacinto Perdigão Pereira, farmacêutico, casado com a sr.ª D. Lídia de Barros Guerreiro Pereira.

RAMPA

GRANDE LIQUIDAÇÃO

EM TODAS AS SECÇÕES E TODOS OS ARTIGOS

DESCONTO DE 30%

SOBRE OS PREÇOS MARCADOS DE VENDA

Enorme sortido de fatos de banho com o

DESCONTO DE 40%

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15

NOVIDADE

Com chuva ou sol, em qualquer dia, bastam dois dedos para lavar e secar a sua roupa.

Onde?

LAVATAX

RUA FRANCISCO SANCHES, 65 - A (frente ao cinema)

Apenas 45 minutos, em máquinas individuais! Vá ao primeiro LAVATAX e veja como é

XANEE

modas

Principiou a saldar o que lhe resta das suas passadas colecções.

Rua do Carmo, 74

Telefone 32 45 06

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

o NOVO e ÚNICO
cigarro que é filtrado através de
3 FILTROS,
sendo o filtro intermediário constituído por puros granulos de carvão activado:

« L A R K »

Torna as fumaças: mais puras, mais macias e mais filtradas

« L A R K »

Filtra melhor o fumo, melhora o gosto do tabaco — satisfaz!!!

—*—

VENDE-SE NAS BOAS TABACARIAS
Agente Importador: TABACARIA INGLESA — Lisboa

Regressou a Lisboa

o cônsul de Portugal

que cessou funções em Nairobi

após o corte de relações diplomáticas

Vindo de Joanesburgo, pelo avião da South Africa Airways, chegou esta manhã a Lisboa o sr. dr. Luís de Oliveira Nunes, que exerceu até há pouco tempo as funções de cônsul-geral do nosso País no Quênia. O recente acesso daquele país à independência conduziu ao seu alinhamento com os países do bloco afro-asiático, no âmbito das resoluções da conferência de Addis-Abeba, que marcou a sua hostilidade à política ultramarina portuguesa.

Deste modo, e de acordo com aquela atitude, o sr. dr. Oliveira Nunes recebeu no passado dia 17 de Dezembro ordem do novo Governo do Quênia para encerrar, no prazo de oito dias, as representações consulares portuguesas na África Oriental. No entanto, a interrupção das relações entre os dois países revestiu-se de um aspecto de moderação e quase amizade, que parece traduzir, unicamente, a necessidade daquele país se integrar na sua esfera de acção, alinhando com um bloco a que o prendem razões históricas e étnicas. E de tal modo, que o representante português em Nairobi não recebeu qualquer ordem de saída do país, como, aliás, sucedeu com os representantes oficiais portugueses em Zanzibar, Mombaca, Uganda e Tanganica, que constituíam os postos consulares portugueses da África Oriental, dependentes de Nairobi.

Reveste-se de particular importância para Portugal a missão consular agora encerrada, pois as comunidades portuguesas naquelas paragens, num total de cerca de vinte e cinco mil pessoas, com quinze mil só em Nairobi, são quase exclusivamente formadas por goeses.

Nomeado para exercer o seu cargo em 1960, o sr. dr. Oliveira Nunes acompanhou de perto tudo quanto se relacionou com a invasão de Goa, Damão e Diu, acontecimento que adquiriu particular relevância naquela zona. Anexado aquele território, com as consequências que se conhecem, as manifestações de goeses adquiriram particular relevo, no plano da nossa po-

lítica internacional relacionada com o acontecimento. O descontentamento criado pelas condições de vida em Goa, Damão e Diu provocou e acelerou a aglutinação dos vários movimentos de naturais daquele Estado, hoje existentes ou em formação em diversas partes do Mundo. Esse mesmo movimento internacional de goeses, que tem a sua sede em Nairobi, adquiriu já um significado muito especial no campo da luta travada para restituir às populações daqueles territórios algumas das regalias de que desfrutavam durante a administração portuguesa.

Isso mesmo provou um recente congresso reunido em Paris, ao qual assistiram delegados de todas essas associações.

Encerradas todas as representações diplomáticas portuguesas na parte oriental da África, o sr. dr. Luís de Oliveira Nunes regressou hoje a Lisboa. Aproveitamos o seu retorno para trocar com ele algumas impressões, como aliás, fizeram outros representantes dos órgãos de informação, que o aguardavam, esta manhã, no aeroporto da Portela.

Começando por se escusar às solicitações dos repórteres, o sr. dr. Oliveira Nunes acabou por relembrar alguns dos momentos por ele vividos durante o difícil período da invasão de Goa, afirmando:

— Estou convencido de que é muito firme o amor que a colónia goesa do Quênia dedica a Portugal. Quando da invasão do Estado Português da Índia, as numerosas manifestações de simpatia e apoio recebidas no Consulado são disso penhor. Como o são, aliás, as que recebi há quinze dias, antes de abandonar o meu posto.

E acrescentou:

— Não devo nem posso fazer quaisquer declarações enquanto não der conta do meu trabalho ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. Mas estou convencido de que as comunidades goesas continuam a manter, por laços indestrutíveis, a sua fidelidade a Portugal. E o prestígio de que gozam os goeses no Quênia, como, aliás, em todas as partes do Mundo, onde se radicaram e onde desempenham com dignidade funções de mais alta responsabilidade, dão-nos a garantia de que o encerramento das nossas representações diplomáticas, sendo de consequências desagradáveis, não representará um golpe decisivo nesse grande movimento de dignificação há tempos iniciado.

Instado para responder a outras perguntas, como a da revolta em Zanzibar, o sr. dr. Oliveira Nunes escusou-se, dizendo que nessa altura já tinha terminado as suas funções. Regressou com saudades, acompanhado da esposa e dois filhos nascidos em Nairobi. Era tudo quanto podia dizer antes de correr a abraçar a família e os amigos que deixou há quatro anos e que o aguardavam com irreprimível ansiedade.

Primeira viagem do «Gil Eannes» como navio de comércio

LOBITO, 19 — Entrou ontem neste porto o navio-apoio da frota baicalhoira «Gil Eannes», que, fretado pela Companhia Nacional de Navegação, fez a sua primeira viagem a África, pois tem sido sempre empregado na assistência aos navios baicalhoiros nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia. Trouxe 81 passageiros, empregados da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela e respectivas famílias que haviam terminado as suas férias na Europa e viam-se em sérios embargos para conseguirem passagens nos navios das carreiras regulares, todos eles com as lotações comprometidas desde há algum tempo.

A chegada do «Gil Eannes», que, durante o afretamento, terá estatuto de navio de comércio, registado no tráfego de longo curso, despertou grande interesse. O respectivo comandante, Mário da Costa Fernandes Esteves, recebeu diversas entidades a bordo. — (L.).



O sr. dr. Oliveira Nunes à sua chegada, esta manhã, a Lisboa

O arcebispo de Mitilene visitou Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 19. — Encerrou-se hoje, nesta vila, a Missão Regional de Torres Vedras, cujas cerimónias tiveram sempre a presença de elevado número de fiéis.

As 10 horas, o sr. bispo de Feblana que aqui se encontra há dois dias, celebrou missa campal na Praceta Dr. Afonso Vilela. Ontem, aquele prelado ministrou o crisma a cerca de mil fiéis das duas freguesias da sede do concelho.

A fim de presidir ao encerramento da Missão, deslocou-se hoje a esta vila, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, que recebeu, às 11 e 30, no limite do concelho, os primeiros cumprimentos das entidades oficiais e religiosas locais.

Ao chegar à sede do concelho, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha esteve na igreja da Graça, onde foi recebido pelo bispo de Feblana, D. António de Campos, e saudado pelo vigário da Vara, rev. Joaquim Maria de Sousa, agradecendo depois. Uma solene procissão, com representação de todas as freguesias do concelho e que começou a percorrer as ruas da vila às 15 horas, assinala o encerramento da Missão Regional.

O desvio de divisas (13 000 contos) em Angola

LUANDA, 19 — A Polícia Judiciária forneceu á Imprensa a seguinte nota:

«Em aditamento ao boletim informativo de 10 do corrente, respeitante a crimes de falsificação para se subtrair ao Fundo Cambial divisas no valor de cerca de 13 000 contos, conforme denuncia da Inspeção de Crédito e Seguros, de Luanda, informa-se que, por determinação da Polícia Judiciária, foi preso em Lisboa, o comerciante desta praça, José Cirilo, que prestou, nos termos da lei do processo penal, caução económica no valor de mil e quinhentos contos e carceraria no valor de cem mil escudos». — (L.).

ANTIGOS ALUNOS dos Colégios da Companhia de Jesus

Amanhã, efectua-se, no Colégio de S. João de Brito, no Lumiar, uma reunião de antigos alunos de todos os Colégios da Companhia de Jesus, com o seguinte programa: às 19 e 30, missa; às 20 e 30, jantar; às 21 e 30, palestra pelo prof. Francisco Caldeira Cabral, sobre «Actividade internacional da S. I. A.», seguida de diálogo.

A visita ministerial ao concelho de Ourique

(Continuação da 1.ª página)

Ferreira do Alentejo. Acompanham estes membros do Governo diversos técnicos dos departamentos oficiais ligados à execução do notável plano. A digressão demorará dois dias, sendo observados os diversos trabalhos hidroagrícolas do Mira e do Roxo, em curso neste concelho e no de Odemira, e, ainda, noutros sectores, nos quais se despendirão 5,3 milhões de contos, até à sua conclusão, em 1966.

A primeira reunião

Após o jantar, efectuou-se uma breve reunião de trabalho, em que participaram, além dos três membros do Governo e de alguns técnicos da sua comitiva, srs. eng.ª Pena da Silva e arquitecto Vaz Martins, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e director dos Monumentos Nacionais, os srs. drs. Matos Fragoso e José Faguiha, governador civil e presidente da Junta Distrital de Beja; dr. Fernando Vasconcelos, presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo; e dr. Belard da Fonseca, director do Museu Regional de Beja.

Pelo presidente do Município foram, então, solicitadas ao ministro participações financeiras para a construção do edifício destinado à sede do Grémio da Lavoura e da Cooperativa Agrícola daquela vila e, ainda, para melhoramentos rurais a executar na aldeia de Canhestros. Por sua vez, o director do Museu Regional de Beja, onde a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vem promovendo várias obras de restauro, pediu ao sr. eng.ª Arantes e Oliveira a concretização de novos trabalhos.

Também esteve presente na reunião o sr. D. António da Cunha, bispo auxiliar de Beja, que, em nome do prelado daquela diocese, ali foi apresentar cumprimentos de boas-vindas aos categorizados visitantes.

Em Ervidel

Esta manhã, cerca das 9 e 30, o titular da pasta das Obras Públicas e a sua comitiva, a que se reuniram o chefe do distrito de Beja e outras entidades, que constituíram um extenso cortejo automóvel, dirigiram-se de Ferreira do Alentejo para esta vila, tendo, antes, feito uma paragem em Ervidel, junto do canal condutor-geral da barragem do Roxo, a fim de observarem o seu adiantamento. Além das entidades já referidas, encontravam-se, também, presentes os srs. engs. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Viriato Campos, director da Comissão Coordenadora de Obras Públicas do Alentejo; e outros técnicos.

O aproveitamento hidroagrícola do Roxo interessará um dos blocos, o mais meridional, em que se subdivide o sistema do Baixo Alentejo, que visa a beneficiação pelo regadio de cerca de 79 mil hectares de terras naquela província. Na primeira fase, agora em realização, a albufeira contará somente com as disponibilidades hídricas da respectiva bacia de recepção, facultando a rega de 960 hectares de terras que se situam na mais próxima vizinhança da barragem. Segundo o esquema delineado para o sistema de rega do Baixo Alentejo, a albufeira do Roxo virá posteriormente a ser aumentada com água do rio Guadiana, permitindo, então, como segunda fase do aproveitamento, a rega da área total de 12 mil hectares.

O canal condutor-geral, cujas obras foram agora observadas, dispõe de uma capacidade de transporte de 12,6 metros cúbicos por segundo e de 21 quilómetros de desenvolvimento. Estende-se pela margem direita da ribeira do Roxo. A certa altura do percurso, dará origem ao canal da Barrada, com 20 quilómetros de extensão, e que conduz a água aos terrenos da margem esquerda. A rede secundária de rega terá 156 quilómetros de desenvolvimento total, e a rede de enxugo 63 quilómetros. As empreitadas que estão em curso — construção da barragem e das redes de rega e enxugo, com os respectivos equipamentos — somam a importância de 80 mil contos.

A chegada a Ourique

Em seguida, a viagem prosseguiu em direcção a esta vila, tendo nos limites do concelho os visitantes sido aguardados pelo presidente do Município, sr. João Francisco Margaride, e por todas as autoridades

autárquicas, além de outras pessoas em relevo na região. Em Ourique, cujas ruas do itinerário, até aos Paços do Concelho, se encontravam festivamente ornamentadas, com colgaduras e outros motivos, foi dispensada calorosa recepção aos membros do Governo.

Em frente do edifício da Câmara Municipal, cujo largo estava apinhado de populares, redobram os aplausos e rebentaram nos ares foguetes e morteiros. Depois dos cumprimentos, seguiu-se, no salão nobre da Câmara Municipal, uma sessão solene de boas vindas. Falou, em primeiro lugar, o sr. João Margaride, que, em nome do concelho, manifestou aos representantes do Governo o aprazimento de todos pela sua visita, na qual punham as melhores esperanças, e referiu-se aos importantes trabalhos do Plano de Rega do Alentejo, que classificou como uma das mais importantes realizações entre quantas estão sendo levadas a efeito em todo o território nacional.

Por fim, acentuou a sua esperança de que todos os problemas desta província e particularmente da sua região, possam encontrar, com as novas culturas de regadio, a par com outros indispensáveis melhoramentos, uma base decisiva ao seu indispensável crescimento económico e social, e pediu que a nova ponte sobre o rio ira, na estrada nacional n.º 264, fosse dado o nome do sr. eng.ª Manuel Amaro da Costa, actual subsecretário de Estado das Obras Públicas e grande amigo desta zona do Baixo Alentejo, de onde é natural.

Discursou depois o sr. engenheiro-agrônomo João de Sena Cabral, importante lavrador e um dos homens a quem esta região muito deve, devido ao seu espírito empreendedor e alto sentido social, que proferiu diversas considerações a propósito da crise da lavoura e das obras de regadio da planície alentejana, terminando por pedir que fosse enviado um telegrama do Presidente do Conselho, de agradecimento pelas obras que o Estado está a promover no Alentejo e pela ajuda decisiva dispensada noutros sectores.

Falou em seguida o sr. eng.ª Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, que, em síntese, se reportou à crise da lavoura e à necessidade de fazer o ajustamento das culturas à terra, ao clima e aos mercados, procurando cultivar não só para alimentar, mas também para exportar — e isto tem que ser feito a baixo preço, em alta qualidade e em grande quantidade.

Palavras do ministro

Usou por ultimo da palavra o sr. eng.ª Arantes e Oliveira. Agradeceu, em seu nome e dos outros membros do Governo, o acolhimento tão afectuoso que lhes havia sido dispensado pela população e pelas autoridades, após o que recordou os pergamínios históricos da vila, Aludiu, a propósito, à contribuição importante que para o património arqueológico do País representava o Castro da Cola, «cujá defesa e valorização eram apoiados com fundamentado interesse pelo Ministério das Obras Públicas».

Apontou depois a inauguração dos melhoramentos de decidido interesse e importância para a progressiva vila e para o concelho, a que ia proceder-se, pouco depois, e o esforço comum do Governo e da Câmara Municipal para a valorização «deste rincão do Baixo Alentejo tão merecedor das suas atenções». Prosseguindo, prestou homenagem ao sr. engenheiro-agrônomo João de Sena Cabral, a cuja devoção exemplar eram devidos em primeiro lugar os melhoramentos a inaugurar na Favela Nova, de quem fez também o elogio como lavrador esclarecido.

A terminar, o ministro repetiu os seus agradecimentos e exprimiu o voto de dentro em breve poder voltar a Ourique, para se congratular com as suas autoridades e com a sua nobre população pela conquista de novos objectivos na trajectória do progresso.

Nota de registo: o bispo de Beja, sr. D. José do Patrocínio Dias, apesar da sua avançada idade, não deixou de estar presente nesta sessão. Outras individualidades, participantes, além das já citadas, eng.ª Magães Fernandes e Rui Sanches, presidente da Comissão das Construções Hospitalares e director dos Serviços Hidráulicos; presidentes dos Municípios de Castro Verde, Mértola, Odemira e Almodovar; e artista Severo Portela.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 19. — (Pelo telefone). — Prosseguiram, esta manhã, as competições desportivas das associações portuenses, tendo principiado a primeira fase do «Nacional» de basquetebol da II Divisão (Zona Norte). Resultados dos encontros efectuados:

FUTEBOL — Juniores — Série A — Amarante-Cruz, 4-2; Freimunde-Pedrouços, 0-1; Porto-Ermesinde, 15-0. Série B — Foz-Boavista, 2-1; Leixões-Maia, 2-0; Custóias-Vazim, 2-4. Série C — S. Félix-Vilanovaense, 0-0; Salgueiros-Oliveira do Douro, 3-2; Avintes-Perozinho, 4-0.

Prova extraordinária — Série A — Coimbra-Grijó, 4-4; Valadares-Porto, 2-4. Série B — Senhora da Hora-Ramaldense, 1-4. Série C — Lousada-Sousense, 5-4; Salgueiros-Valonguense, 2-0. Série D — Académico-Progresso, 0-3; Trofense-Castelo, 2-4; Infesta-Desp. Portugal, 5-1.

Principiantes — Leixões-F. C. do Porto, 1-0 Boavista-Perozinho, 3-4; Ermesinde-Salgueiros, 3-0.

BASQUETEBOLE — II Divisão — Gaia-Oliveira, 49-37; Fluvial-Sanjoanense, 48-37; E. F. Norte-Guifões, 39-35.

HANDEBOLE — I Divisão — Vigorosa-Padroeiro, 16-11; Vilanovaense-Figueirense, 9-8.

Juniores — Porto-Vigorosa, 12-3; Centro-Boavista, 6-16.

HOQUEI EM CAMPO — I Divisão — Senhora da Hora-Sport, 2-1; Lamas-Boavista, 1-1; Coimbra-Ramaldense, 0-4; Espinho-F. C. Porto, 0-2; Académico-Vilanovaense, 0-1; Vigorosa-Leixões, 0-0.

Quem achou?

A pessoa que achou, num taxi, uma pulseira de ouro, com uma jóia, agradece-se que comunique o facto para o telefone 836885.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

V. SETÚBAL - - BENFICA

(Na 1.ª volta: 2-5)

(Continuação da 1.ª página)

tico e os locais gizando os seus lances de forma desconcertante enleavam, com frequência, a defesa lisboeta.

O Benfica beneficiou de um livre, apontado por Cavém, defendido por Mourinho a soco e, aos 20 minutos, os sadinos faziam o segundo golo, quando José Maria, com um golpe de cabeça, atirou a contar.

Os «encarnados» reagiram mas a defesa local opôs-se resolutamente ao seu ataque.

Aos 25 minutos, uma fuga de Yauca proporcionou nova intervenção a Mourinho.

Assistiu-se, aos 28 minutos, a um centro de Yauca, falhando Eusébio o remate.

Pouco depois gerou-se perigo frente às redes de Mourinho, mas os remates dos dianteiros lisboetas embateram nos corpos dos adversários acabando o último, de Yauca, por ir para canto.

Uma tentativa de José Augusto, aos 40 minutos, foi cortada por Torres.

Aos 45 minutos, Herculano, sobre a linha de golo, impediu que um remate de José Augusto entrasse nas redes.

Os últimos minutos foram jogados com o Lusitano ao ataque mas o resultado não se alterou.

Assim ao intervalo: Lusitano, 0-Belenenses, 1.

A partida recomeçou com um canto concedido por Polido, que Mourinho afastou.

O empate surgiu, aos 8 minutos, na sequência de um canto, apontado por Eusébio, que Torres, de cabeça, transformou.

Logo a seguir, Costa Pereira teve de lançar-se aos pés de Carlos Manuel e, aos 12 minutos, quando Yauca se encontrava dentro da grande área foi empurrado por Polido, não tendo o árbitro assinalado a falta.

O Benfica voltou a assediá a baliza de Mourinho e o guarda-redes setubalense teve de desviar para canto um remate de Simões.

Aos 19 minutos os «encarnados» coolcaram-se em vencedores. Um centro de José Augusto foi atirado por Torres para a baliza com o calcanhar, batendo Mourinho.

A equipa local baixou de rendimento e, aos 24 minutos, sofreu o quarto golo, apontado por Torres, a centro de Eusébio.

No final: Setúbal, 2-Benfica, 4.

OS PRÓXIMOS JOGOS

No próximo domingo prosseguem os campeonatos de futebol, com os jogos correspondentes à 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

Seixal-Sporting (0-3), Belenenses-C. U. F. (2-2), Benfica-Olhansense (3-0), Académica-V. Setúbal (0-4), Barreirense-Varzim (1-4), V. Guimarães-Lusitano (5-2) e F. C. Porto-Leixões (1-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Vianense-Lusitano Vildemoinhos (2-1), Marinhense-Sanjoanense (3-0), Boavista-Spt. Espinho (1-2), Leça-Salgueiros (1-3), Oliveirense-Beira-Mar (3-1), Feirense-Spt. Covilhã (0-2) e Famalicão-Spt. Braga (0-5).

ZONA SUL — Lusitano V. R.-Sacavenense (0-3), Farense-Montijo (2-6), «Os Leões»-Luso (1-3), Torriense-Portimonense (1-3), Alhandra-Atlético C. P. (0-3), Desp. Beja-Cova da Piedade (2-2) e Oriental-Peniche (0-3).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Consultório Médico

Aluga-se, na Baixa, excelente e espaçoso gabinete.

Resposta a este jornal ao n.º 391.

DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1964

Marcaram-se 17 golos em 3 campos (Bonfim, Alvalade e Matosinhos)

LUSITANO - - BELENENSES

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo Estrela dirigido por Marcos Lobato de Setúbal com regular assistência.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Vaz, Paixão e Cordeiro; Tião, Serranito, Índio, Caraga e José Pedro.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Abdull e Alberto Luís; Adelino, Pelézinho, Estêvão, Peres e Godinho.

Os primeiros minutos da partida decorreram com os visitantes ao ataque, sendo Vital o primeiro guarda-redes a entrar em acção. No entanto foi Nascimento quem primeiro esteve em perigo num remate de Caraga que passou a centímetros do poste.

Entretanto o Belenenses assentou jogo e aos 12 minutos marcou o primeiro golo do desafio, por Pelézinho.

Este golo não alterou a feição de equilíbrio da partida. A partir dos 20 minutos o Belenenses, que já desfrutara de duas oportunidades de golo desperdiçadas por Estêvão e Serranito, passou a dominar com insistência, respondendo os locais com esporádicos contra-ataques, sem perigo, porém, para as redes dos lisboetas.

Os últimos minutos foram jogados com o Lusitano ao ataque mas o resultado não se alterou.

Assim ao intervalo: Lusitano, 0-Belenenses, 1.

O segundo tempo começou praticamente com o segundo golo do Belenenses, marcado na própria baliza pelo defesa lusitanista Paixão que ao pretender interceptar um centro de Rosendo, iludiu Vital.

A reacção dos locais foi pronta e o jogo passou a desenvolver-se no meio campo defendido pelos lisboetas.

A coroar o seu domínio, o Lusitano reduziu a diferença aos 18 minutos com um golo marcado por Índio, de cabeça.

No final: Lusitano, 1-Belenenses, 2.

SPORTING - - V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio «José Alvalade», em Lisboa, arbitrado por João Calado, de Santarém, com bastante público.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Lucio e Alfredo; Pêrides, Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.

V. GUIMARÃES — Roldão; Calçara e Daniel; Pinto, Silveira e Ar-

tur; Fortes, Teodoro, Rodrigo, Peres e Prata.

O Sporting começou a jogar abertamente ao ataque e como consequência da sua pressão, abriu o activo aos 4 minutos por Geo.

Continuando na ofensiva, os «leões» tiveram, quatro minutos depois, nova oportunidade de tento, quando um «canto» apontado por Morais levou a bola a esbarrar no poste.

Ao quarto de hora o Guimarães teve uma boa reacção e Rodrigo obrigou Carvalho a uma defesa espectacular. Contudo, as melhores ocasiões de golo pertenceram ao Sporting, que aos 24 e aos 28 minutos só não marcou devido a Osvaldo ter sido egoísta, não servindo o companheiro melhor colocado.

Embora o Sporting houvesse ainda desfrutado de mais oportunidades, só no último minuto desta parte voltou a marcar, por Figueiredo, com um remate que fez tabela em Calçara. Ao intervalo: Sporting, 2-Vitória de Guimarães, 0.

Após o reatamento, os visitantes mostraram-se mais ameaçadores, mas aos 5 e aos 10 minutos, Silveira e Teodoro remataram para fora, duas tentativas perigosas da sua equipa.

Osvaldo Silva esteve fora do terreno e quando regressou vinha com uma coxa elástica. Mesmo assim, conseguiu, aos 17 minutos, passar a marca para 3-0, na conclusão de uma boa jogada de Figueiredo.

O Guimarães foi punido com uma grande penalidade, aos 25 minutos, por mão de Daniel, dentro da grande área. Lucio transformou-a, passando o resultado para 4-0.

A passagem da meia hora, Osvaldo, devido a lesão, abandonou o terreno.

Figueiredo, aos 36 minutos, marcou mais um golo.

No final: Sporting, 5-Vitória de Guimarães, 0.

C. U. F. -

- F. C. PORTO

(Na primeira volta: 1-3)

Jogo no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, Ferreira Pinto, Arnaldo, Medeiros e Uria.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Pinto, Almeida e Paula; Jaime, Romeu, Valdir, Hernani e Nobrega.

Depois de um período de ataques alternados os cufistas passaram a estar em vantagem territorial, mas, passados dez minutos, os

portuenses reagiram e evidenciaram-se em muitos lances.

Os atacantes da Cuf voltaram a ser superiores e salientou-se um forte remate de Ferreira Pinto, que o guarda-redes portuense defendeu em dificuldade.

O F. C. Porto teve uma jogada de golo feito, quando Valdir ficou só em frente da baliza, mas chutou para José Maria, que saiu ao seu encontro.

O grupo barreirense passou a atacar, mas no fim da primeira parte o resultado mantinha-se em zero a zero.

Duma maneira geral também na segunda parte o jogo esteve equilibrado. Os ataques de um e do outro lado encontraram acção eficiente nos respectivos sectores defensivos.

Um dos bons ataques dos cufistas permitiu a Mário João, aos 44 minutos, marcar um golo.

Assim o encontro terminou com o resultado: C. U. F., 1-F. C. Porto, 0.

VARZIM -

-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo do Varzim, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém, perante regular assistência.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Isidro, Fernando, Noé, Pacheco e Rogério.

ACADÉMICA — Américo; Curado e Castro; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Almeida, Lourenço, Teixeira, Campos e Oliveira Duarte.

Sairam os «estudantes», mas foram os locais que primeiro criaram perigo por Fernando.

Perto do quarto-de-hora, precisamente aos 14 minutos, Fonseca marcou um «livre», endossando a bola a Fernando, que, de pronto, rematou, sem possibilidades para Américo, colocando, assim, a sua equipa a vencer por 1-0.

Até à meia hora, a Académica desfrutou de várias ocasiões a que a defesa poveira se opôs e antes de atingir o intervalo ambas as equipas estiveram à beira de marcar, mas sem conseguirem concretizar esses lances.

Assim no final da 1.ª parte: Varzim, 1-Académica, 0.

No primeiro minuto da 2.ª parte Viegas substituiu Américo na baliza dos «estudantes».

Aos 14 minutos, Noé fez 2-0 e um minuto depois Fernando voltou a marcar.

Aos 39 minutos Lourenço reduziu para 3-1 e um minuto depois Pacheco voltou a marcar pelos locais.

No final: Varzim, 4-Académica, 1.

LEIXÕES -

-BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por António Amaro, de Coimbra, com regular assistência.

LEIXÕES — Rosas; Geraldino e Raul; Ventura, Ribeiro e Marçal; Esteves, Pereira, Soares, Wagner e Abraão.

BARREIRENSE — Bráulio; Can-deias e Adolfo; Faneca, Silvino e José António; Garrido, Testas, Ludovico, Canário e Costa.

Após um começo em toada equilibrada o Leixões tomou deliberadamente a ofensiva e aos 12 minutos Esteves, em golpe de cabeça, obteve golo para os locais.

O jogo adquiriu maior velocidade e 3 minutos decorridos, depois de uma série de jogadas em que a defesa visitante se viu em grandes dificuldades, Soares, também em

MORAIS e SITOI

chegaram hoje a Lisboa para jogarem no Sporting

Chegaram finalmente, a Lisboa, vindos de Lourenço Marques, no avião da TAP, os futebolistas Morais Alves e Lourenço Sitoi, o primeiro dos quais alinhava a extremo esquerdo do Sporting de Lourenço Marques, e, o segundo, a interior-esquerdo do Desportivo daquela cidade.

Foram aguardados por alguns dirigentes do Sporting e por alguns futuros companheiros de equipa.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...

É a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

Resultados da

Campeonato da Primeira

Sporting	5	-	Guim
Setúbal	2	-	Benf
Cuf	1	-	Porto
Lusitano	1	-	Belen
Leixões	6	-	Barre
Varzim	4	-	Acad
Olhansense	0	-	Seix

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

Braga, 2-Vianense, 1
Covilhã, 1-Famalicão, 0
Vildemoi., 1-Marinhe., 1
Espinho, 2-Leça, 0
Salgueiros, 2-Oliveiren., 2
Sanjoanense, 2-Boavista, 0
B. Mar, 3-Feirense, 1

Sacavenense, 1-Portimonense, 1
Atlético, 1-Luso, 1
C. Piedade, 1-Peniche, 1
Montijo, 1

OLHANENSE

remate de cabeça, elevou o marcador para 2-0.

Mais positivos no seu jogo, porém, os locais, aos 30 minutos, passaram a vencer por 3-0, com um excelente golo de Wagner.

Até ao intervalo, o Leixões continuou a criar maior numero de ocasiões de perigo junto à baliza de Evaristo, mas sem êxito, pelo que o resultado não se alterou: 3-0 a favor dos locais.

No recomeço, os barreirenses pareceram dispostos a melhorar o resultado e um bom remate de Ludovico saiu a rasar o poste.

Aos 16, 32 e 36 minutos, Ventura, e Soares obtiveram mais três golos para os locais.

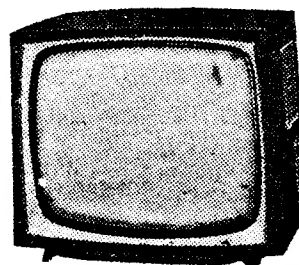
No final: Leixões, 6-Barreirense, 0.

Classificação geral

	J.	B.	P.
BENFICA	14	42-15	24
Sporting	14	34-15	20
Porto	14	28-14	20
Guimarães	14	34-21	19
Belenenses	14	26-16	18
Setúbal	14	28-21	17
CUF	14	22-21	14
Académica	14	17-22	14
Leixões	14	19-25	14
Varzim	14	18-23	13
Lusitano	14	13-27	9
Seixal	14	15-29	7
Barreirense	14	16-37	6
Olhansense	14	6-32	2

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de
Esc.: 2.950\$00



JOSE FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

II Trofeu Martini

Com uma vantagem de sete golos sobre o Vitória de Guimarães, embora também a jogar fora, o Benfica correu qualquer risco na primeira jornada da segunda volta do Torneio Martini, que corre a par do campeonato nacional de futebol.

Se as dificuldades para os encarnados eram de considerar, não eram menores as dos vimaranenses por jogarem em Alvalade e até as do F. C. Porto por actuar no Barreiro.

A única equipa, com fortes pretensões, a lutar nesta jornada, foi a do Sporting.

Ao fim e ao cabo a classificação ficou assim:

	Bolas	F.	C.	D.
1.º — Benfica	42	15	27	
2.º — Sporting	34	15	19	
3.º — F. C. Porto ...	28	14	14	
4.º — V. Guimarães ..	34	21	13	

(Na

Jogo no campo do Varzim, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém, perante regular assistência. OLHANENSE — Nunes; R. Saldanha, 1-Gancho. SEIXAL — Hermenegildo, Serra Coelho, João Pereira. Os primeiros minutos do jogo foram de perigo para os locais, mas sem êxito, pelo que o resultado não se alterou: 3-0 a favor dos locais.

Após o intervalo, o Leixões continuou a criar maior numero de ocasiões de perigo junto à baliza de Evaristo, mas sem êxito, pelo que o resultado não se alterou: 3-0 a favor dos locais. No recomeço, os barreirenses pareceram dispostos a melhorar o resultado e um bom remate de Ludovico saiu a rasar o poste. Aos 16, 32 e 36 minutos, Ventura, e Soares obtiveram mais três golos para os locais. No final: Leixões, 6-Barreirense, 0.

A «DO

Para o possam, r acerto on ticos env blicamos, ferente a go.

Sporting-Lusitano-C. U. F.-Varzim-A Vit. Setúbal Vildemoir Sanjoanense Spt. Espir Beira-Mar Sacavenense Luso-Tor Portimon Cova da P

FRID AS ME MUITO PAGAR CASA R. D. E

Andos da jornada

ato da Primeira Divisão

5	Guimarães	0
2	Benfica	4
1	Porto	0
1	Belenenses	2
6	Barreirense	0
4	Académica	1
0	Seixal	1

ato da Segunda Divisão

ZONA SUL:		
1	Sacavenense	2-Farense, 0
0	Portimone	2-Alhandra, 3
0	Atlético	3-D. Beja, 3
2	Luso	1-Torriense, 1
0	C. Piedade	0-Oriental, 0
1	Peniche	4-L. V. Real, 1
1	Montijo	3-«Os Leões», 0

OLHANENSE-SEIXAL

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa, e perante fraca assistência. OLHANENSE — Martin; Alfredo e Nunes; Reina, Rui e José Manuel; Saldanha, Madeira, Parra, Paroca e Gancho. SEIXAL — Vitor; António José e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Neca, Carlos, Carda, João Pereira e Carvalho. Os primeiros minutos de jogo foram de perigo para a baliza seixalense e, decorridos 5 minutos, Vitor cedeu «canto», de cuja marcação nada resultou, bem como dos dois que se lhe seguiram. Após Madeira ter desperdiçado um passe de Parra, Gancho, ultrapassada toda a defesa visitante, rematou por cima da baliza e, cerca dos 15 minutos Parra proporcionou uma boa defesa a Vitor. O constante domínio dos locais era neutralizado pela boa actuação da defesa do Seixal que, entretanto, aos 32 minutos, contra a feição do jogo, e por intermédio de Alfredo, marcou o seu 1.º golo. Ao intervalo: 0-1, favorável aos seixalenses. Até à meia hora da 2.ª parte a feição de jogo não se alterou, empenhando-se os visitantes em aguentar a vantagem. No ultimo quarto de hora o resultado não se modificou, pelo que, no final: Olhanense, 0-Seixal, 1.

geral

B.	P.
42-15	2
34-15	26
28-14	20
34-21	1
26-16	18
28-21	17
22-21	14
17-22	14
19-25	14
18-23	13
13-27	9
15-29	7
16-37	6
6-32	2

televisão

tir de 00



A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Sporting-Vit. Guimarães	1
Lusitano-Belenenses	2
C. U. F. - F. C. Porto	1
Varzim-Académica	1
Vit. Setúbal-Benfica	2
Vildemoinhos-Marinense	X
Sanjoanense-Boavista	1
Spt. Espinho-Leça	1
Beira-Mar - Feirense	1
Sacavenense-Farense	1
Luso-Torriense	X
Portimonense-Alhandra	2
Cova da Piedade-Oriental	X

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Em Peniche e na Covilhã os «leaders» da classificação venceram

SPT. ESPINHO-

-LEÇA

(Na 1.ª volta: 0-2)

SP. ESPINHO — Arnaldo; Pa-drão e Massas; Ribeiro, Alcobia e Adriano; Pinhal, Silva, Joaquim, Daniel e Luciano.

LEÇA — Jaguaré; Gentil e Pinhal; Rocha, Peixoto e Feijão; Campota, Pedro, Ramos, Martinho e Rato.

Arbitro — Henrique Silva, de Vila Real. Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Pinhal e Quim, aos 22 e aos 44 minutos, fixaram o resultado em 2-0, favorável ao Espinho.

SP. COVILHÃ-

-FAMALICÃO

(Na 1.ª volta: 0-1)

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Magarico; Courelas, Biu e Lázinha; Hugo, Manteigueiro, Couceiro, Madaleno e Amílcar.

FAMALICÃO — Freitas; Sampaio e Domingos; Sarmiento, Ferreira e Carneiro I; Bártolo, Aurélio, Ernesto, Azevedo e Carneiro II.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, aos 20 minutos, Madaleno fez o unico golo da partida.

No final: Covilhã, 1-Famalicão, 0.

LUSITANO V. M.-

-MARINENSE

(1.ª volta: 1-2)

L. VILDEMOINHOS — Pinho; Fernando e Machado; Amaral, Luis e Sousa; Carlos, Mirica, Rodrigues, Alfredo e Ferreira.

MARINENSE — Serrano; Zeca e Pinto; Parada, Vaz e Cunha Velho; Duarte, Garcia, Eduardo, Cafum e Carapinha.

Ao intervalo, 1-0, golo de Machado, aos 38 minutos.

Aos 40 minutos Garcia empatou. No final: 1-1.

SP. BRAGA-

-VIANENSE

(Na 1.ª volta: 1-0)

SP. BRAGA — Casimiro; Armando e Mota; Passos, Juvenal e Coimbra; Quim, Quintino, Teixeira, Ferreirinha e Albino.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerdeira; Valdemar, Soares e Gerardo; Amaral, Matos, Salvador, Silvestre e Carneiro.

Ao intervalo: 0-1, golo de Amaral, aos 17 minutos.

Na 2.ª parte, Passos aos 17 minutos e Albino, aos 45, marcaram pelos locais. No final: Sporting de Braga, 2-Vianense, 1.

SALGUEIROS-

-OLIVEIRENSE

(Na primeira volta: 1-0)

SALGUEIROS — Armando; Taca e Borges; David, Chau e Fernando; Lala, Dário, Carvalho, Orlando e Vieira III.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor e Armindo; André, Branca e Costa; Vaz, Correia, Miro, Dulcídio e Valente.

Ao intervalo: 2-0, golos de Carvalho e de Chau aos 18 e aos 39 minutos.

No segundo tempo, André e Dulcídio, aos 6 e aos 13 minutos, marcaram pelos visitantes.

No final: Salgueiros, 2-Oliveirense, 2.

SANJOANENSE-

-BOAVISTA

(Na 1.ª volta: 3-4)

SANJOANENSE — Sardinha; Carlos e Almeida; Ivan, Augusto e Fa-

ria; Lima, Nelson, Castro, Moreira e Coelho.

BOAVISTA — José Alberto; Ramalhão e Pacheco; Augusto, Celestino e Ribeiro; Germano, Adriano, Adérito, Silva Pereira e José Maria.

Ao intervalo, 1-0, golo de Castro, aos 23 minutos.

Na 2.ª parte, Moreira marcou mais um tento. No final: 2-0.

BEIRA-MAR-

-FEIRENSE

(1.ª volta: 1-3)

BEIRA-MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão; Liberal e Pinho; Miguel, Calisto, Alberto, Fernando e José Manuel.

FEIRENSE — Severino; Diniz e Aurélio; Gonzalez, Jambane e Campanhã; Germano, Brandão, Lopes, Ramalho e Rui.

Arbitro: Pinto Ferreira, do Porto. Aos 29 minutos Alberto marcou o primeiro golo do Beira-Mar.

Ao intervalo: 1-0.

Na 2.ª parte, Alberto, aos 22 minutos; Gonzalez, nas próprias redes, aos 39, marcaram pelos locais e Rui, aos 27, pelo Feirense. No final: Beira-Mar, 3-Feirense, 1.

PORTIMONENSE-

-ALHANDRA

(1.ª volta: 0-2)

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Tonica; Rebelo, Eduardo e Santos; Pais, Mateus, Afonso, José António e Alexandrino.

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, Vitor e André; Carlitos, Antunes, Nunes, Pinto, Melo e Santos.

Arbitro: Francisco Pacheco, de Beja.

Aos 2 e aos 15 minutos, Nunes Pinto marcou por duas vezes para o Alhandra.

Ao intervalo: 0-2.

Na 2.ª parte, Vitor (na própria baliza), Carlitos e Pais, marcaram os restantes golos.

No final: 2-3.

SACAVENENSE-

-FARENSE

(Na 1.ª volta: 1-4)

SACAVENENSE — Ferreira; José Fernandes e Jorge; Veríssimo, Mota e Anibal; Mega, Américo, Oliveira, Inácio e Muralha.

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Armando, Reina e Waldemar; Julio, Oscar, Marco, Vitor e Santa Rita.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Sacavenense, golo marcado aos 31 minutos, por Mega.

Na segunda parte, Mega, no primeiro minuto fez o segundo golo dos locais.

No final: Sacavenense, 2-Farense, 0.

C. PIEDADE-

-ORIENTAL

(Na 1.ª volta: 0-5)

C. PIEDADE — Pimenta; Castro e Assis; Laranjeiro, Tino e Jurado; Torres, Sim Sim, Pedro Silva, Bambo e Tito.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Alfredo; Martinho, Fragona e Zózimo; Ferrão, Faustino, José António, Garcia e José Silva.

Ao intervalo: 0-0, sendo expulso, aos 25 minutos, Silva Costa, do Oriental.

Na segunda parte também não se marcaram golos.

ATLÉTICO-

-D. BEJA

(Na 1.ª volta: 0-1)

ATLÉTICO — Vitor; Bento e Moreira; Orlando, Luz e Craveiro; Vitor Silva, Carapinhas, Cravo, Marinho e Cardoso.

D. BEJA — Isidoro; Chaby e Costa; Madeira 2.º, Francelino e Osvaldinho; Dionísio, Joas, Nunes, Quinto e Aguas.

Ao intervalo: 1-3, golos de Nunes, aos 5 minutos; Vitor Silva, aos 17 minutos; Quinto, aos 22 minutos; e Aguas, aos 36 minutos.

Aos 16 minutos, Cardoso, e aos 19 minutos, Orlando, marcaram para o Atlético: 3-3.

PENICHE-

-LUSITANO V. R.

(Na primeira volta: 2-1)

PENICHE — Balacó; Medeiros e José Artur; Ferreira, Varela e Lúdio; Manuel Jorge, Lino, Carapinha, Peres e Correia Dias.

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Cavém; Laureano, Salas, Djunga, Araújo e Aniceto.

Ao intervalo: 1-0 a favor do Peniche, golo marcado por Lino, aos 44 minutos.

Na segunda parte, Luciano, aos 5 minutos marcou pelo Lusitano e Lúdio, aos 28 e Peres, aos 44 minutos.

Na segunda parte, Luciano, aos 5 minutos marcou pelo Lusitano e Lúdio, aos 28 e Peres, aos 44 minutos.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Para a 3.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato da I Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Almada-Alverca	7-4
Boa Hora-Cova da Piedade	9-8
Sporting-Belenenses	5-5
Em 2.ª categoria	10-3

Campeonato de juniores

Nos jogos para o Campeonato de Juniores, referentes à 5.ª jornada da 1.ª volta, também disputados esta manhã, os resultados foram:

Sporting-Almada	7-2
Cova da Piedade-Oriental	4-8

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

aos 38, marcaram pelos locais. No final: Peniche, 4-Lusitano, V. Real, 1.

MONTIJO-

-«OS LEÕES»

(Na 1.ª volta: 1-3)

MONTIJO — Redol; Faustino e Manuel Joaquim; Artur, José António e Santana; Galambas, Ribeiro, Celestino, Serralha e Pataca.

«OS LEÕES» — Franklin; Malaca e Castanheira; João Tojal, Ernesto e Jaime; Carlos Tojal, Varandas, Borrega, Paxim e Gomes.

Ao intervalo: 2-0, golos de Artur e Galambas, aos 24 e aos 35 minutos.

Na segunda parte, Pataca, aos 34 minutos, fez o terceiro golo dos locais.

No final: Montijo, 3-«Os Leões», 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Covilhã, 22 pontos; 2.º, Braga, 21; 3.º, Beira Mar, 19; 4.º, Feirense, 18; 5.º, Marinhense, 17; 6.º, Salgueiros, 15; 7.º, Boavista, 14; 8.º, Leça e Oliveirense, 13; 10.º, Espinho, 11; 11.º, Sanjoanense, 10; 12.º, Famalicão e Vianense, 8; 14.º, Vildemoinhos, 7.

ZONA SUL — 1.º, Peniche, 21 pontos; 2.º, Alhandra, 19; 3.º, Torriense, 18; 4.º, Oriental, 16; 5.º, Farense e Montijo, 15; 7.º, Atlético e Portimonense, 14; 9.º, «Os Leões», 13; 10.º, Desp. Beja, C. Piedade e Luso, 12; 13.º, L. V. Real, 8; 14.º, Sacavenense, 7.

A F. P. Futebol

resolveu...

Na sua plenária de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomou entre outras, as seguintes deliberações:

● Marcar para 1 de Fevereiro próximo uma reunião com as associações para fixar directivas acerca de problemas da modalidade.

● Aprovar o plano de selecção e preparação da equipa nacional de juniores, apresentado pelo seleccionador.

● Negar provimento ao recurso interposto pelo Vitória de Guimarães do acórdão do conselho jurisdiccional da A. F. Braga, que manteria a deliberação da direcção daquela associação de não alterar o resultado do jogo F. C. Vizela-Vitória S. C., realizado em 6-12-62.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Proseguiu esta manhã o campeonato universitário de futebol, tendo-se verificado o resultado seguinte:

Academia Militar-Ciências 1-1

NACIONAL FILMES, LDA.

—ESTÚDIO DE SOM—

Felicita todos os participantes ao 2.º Festival Português do Filme Publicitário e informa que todos os filmes premiados:

GRUPO CINEMA

- TOFA
- FESTIVAL
- ADÃO JUVENIL
- REGINA
- UMA GOTA DE VIDA
- SICAL E NOCAL

GRUPO TELEVISÃO

- OU SIM OU NÃO
- FRIMATIC
- NESTLÉ
- GÁSMOBIL
- LIMMITS
- TOFA

tiveram as suas bandas sonoras registadas nos Estúdios da

NACIONAL FILMES, LDA.

A GRIPE

IRRITA A SUA GARGANTA.

DEFENDA-A USANDO

Sosierine

Dallos

DISTRIBUIDORES

COUTO, LDA.

L. S. Domingos, 106 — PORTO



O Povo e «O Bandido da Sicília»

No Festival de Lisboa foi ontem exibido o quarto e último filme italiano, «O Bandido da Sicília» («Salvatore Giuliano»), de Francesco Rosi. A competição termina hoje, com a projecção do filme de Sidney Lumet «Longa Jornada para a Noite», baseado na célebre peça de Eugene O'Neill, sendo os prémios proclamados na sessão de amanhã, em que veremos a única retrospectiva do certame, «Breve Encontro», de David Lean.

E no domínio das curtas-metragens, o Festival oferecer-nos-á ainda dois filmes portugueses, em ante-estreia: «Nicotiana», de António Macedo, que veremos esta noite; e «A Caça», de Manuel de Oliveira, a exhibir amanhã.

☆

«Salvatore Giuliano», o primeiro filme de Rosi que vemos em Portugal, é antes de mais nada a procura da autenticidade e, neste aspecto, o retorno ao neo-realismo na sua expressão e significado mais puros. Menos documentarista e superficial do que pode parecer numa apreciação apressada, Francesco Rosi retoma o processo de Giuliano com um ângulo crítico, tendo em vista — mais do que recordar a actividade e aniquilamento do célebre bando — dar

ilha, ora agindo como puro chefe de quadrilha — foi propositadamente escamoteada. Só morto o vemos nitidamente. Enquanto vivo e em acção, Giuliano é um ser sem realidade própria, cuja biografia humana não interessou.

Apresentando-o como um fantoche, Francesco Rosi quis relegar Giuliano para o lugar que lhe cabe na sua visão do problema, recusando-se a servir o mito romântico de uma figura sem contornos próprios, e trazendo para primeiro plano o povo siciliano. Neste aspecto, o autor do filme foi extremamente corajoso na sua honestidade incorruptível, pois recusou-se deliberadamente a introduzir a «aventura» como elemento espectacular. Não quis emocionar o espectador, com falsos elementos emocionais — mas esclarecer.

Também não foi demagógico. Dentro do seu ponto de vista, podia ter avançado um pouco mais a sua denuncia dos interesses sinistros que estavam por detrás de Salvatore Giuliano e da «Máfia», mas só foi até onde os elementos concretos que possuía lhe permitiam. E jogando com os factos ocorridos e as declarações pronunciadas no julgamento do bando, não esclarece integralmente o mistério, mas destrói o véu romântico do problema e mostra o lado sórdido dos compromissos e a face dupla de várias personagens significativas.

Em primeiro plano, fica o povo, o homem rude da serra, as mulheres de negro investindo quando os maridos são presos, as casas seculares, os lares humildes daquela pobre gente que também caiu, mul-

tas vezes, às balas assassinas da quadrilha de Giuliano. Povo sofrendo a acção do bando e das forças de repressão, entre o qual também cresceu o mito de que Giuliano — como Lampeão ou José do Telhado — era o pistoleiro que roubava aos ricos para dar aos pobres. Ilusão que a matança do 1.º de Maio destrói inteiramente.

Sem a força de um «Ladrão de bicicletas», é certo, o filme de Francesco Rosi é uma obra plena de interesse e cinematograficamente muito expressiva, contendo sequências de extrema força dramática — como são, por exemplo, as cenas do cemitério e da prisão de homens na povoação.

As imagens de algumas localidades sicilianas e de certos momentos do julgamento, dão ao filme um cunho dramático e uma força que o colocam numa posição digna na galeria do cinema neo-realista italiano.

Sem atingir a alta craveira das obras-primas, «Salvatore Giuliano» é, porém, uma obra forte, autêntica e esclarecedora, com indiscutíveis méritos cinematográficos, de impressionante busca do autêntico realismo, que o público aplaudiu com entusiasmo.

☆

Antecedendo «O Bandido da Sicília», foi projectada a curta metragem «O Universo», de Roman Kroitor e Colin Low. É um documentário sobre o universo cósmico, excelente exemplo de filme cultural e didáctico, de técnica exemplar.

M. de A.



Buscando a autenticidade, Francesco Rosi dá-nos, em «Salvatore Giuliano», não as aventuras do famoso bandido, mas o drama do povo da Sicília, em imagens vigorosas e honestas

OS FILMES DE HOJE

Esta noite, penúltima do certame, será apresentado o último filme de fundo concorrente aos galardões do Festival. Trata-se da película norte-americana:

● «Long day's journey into night» («Longa jornada para a noite»), de Sidney Lumet, («Doze homens em furia»), baseada na peça homónima de Eugene O'Neill (Prémio Pulitzer).

Com fotografia do consagrado operador Boris Kaufman, russo de nascimento e norte-americano por naturalização, o filme tem música de André Previn.

Interpretes: Katharine Hepburn, Ralph Richardson, Jason Robards Jr., Dean Stockwell e Jeanne Barr.

Os quatro primeiros intérpretes da película, acima mencionados, foram galardoados, colectivamente, com o:

— Prémio de Interpretação do Festival de Cannes de 1962.

Antes da apresentação de «Long day's journey into night» será exibida, em ante-estreia e como convidada, a curta-metragem portuguesa:

● «Nicotiana», realização, sonorização e montagem de António de Macedo («Verão Coincidente»); texto de Eurico da Costa; fotografia de António Vélho e J. Manuel Caldeira; música de Justiniano Canelhas (do conjunto do Hot Clube de Portugal); e produção de Francisco de Castro.

uma visão do povo siciliano e sugerir objectivamente quais as forças em presença.

Além da campanha jornalística, do processo judicial e da idolatria pela figura de Giuliano, Rosi serviu-se de um elemento excepcional para explicar o fenómeno: a câmara de Gianni di Venanzo, que nos dá as montanhas, as localidades e o povo da Sicília, em imagens de impressionante sugestão do ambiente real.

Com este material, o realizador destrói o mito Giuliano, na medida em que denuncia as forças e os interesses que puxavam os cordelinhos. A própria figura física do chefe do bando — ora servindo os separatistas, ora as forças inconfessáveis que procuram dominar na



ALGUMAS pessoas esclarecidas verificam a posição especialmente delicada, sob o ponto de vista moral, em que o juri do Festival está colocado para atribuir os prémios. Uns viram alguns filmes várias vezes, lá fora, outros não; uns, conhecem alguns filmes na forma original, outros apenas na versão portuguesa, já legendados e prontos para a exibição pública.

De qualquer modo, será declarado, explicitamente, o valor muito relativo dos prémios?

Aguardemos... UM conhecido escritor e poeta, que não faltou ainda a uma só sessão do certame, saiu, do S. Luiz, entusiasmadíssimo com o filme de Fellini. Rendido à erupção avassaladora do talento do autor de «A Estrada» e de «Noites de Cabiria», dizia ele, num grupo de amigos que reunia actores, jornalistas e jovens profissionais de cinema: — Pois é, meus amigos... Depois de ter visto «Oito e meio», quem quer que seja que entre não pense em escrever algum livro ou fazer um filme, tem de pensar muito bem antes de meter mãos à obra. Oh, se tem...

ANTEONTEM, o termo da sessão do festival coincidiu com a saída do espectáculo do S. Carlos. O Chiado animou-se, então, extraordinariamente, com grupos que o desciam e conversavam animados, com os carros que partiam para vários lados, de cromados reluzentes, faiscando na noite elegante. Assistiu-se,

na verdade, a autêntico desfile de alta elegância. Os cavalheiros, de «smoking», e as senhoras, de vestidos de noite, com jóias, peles e diademas, que vinham da ópera, contrastavam com a simplicidade do traje de passeio do público do cinema (muito embora, aqui e além, não deixem de aparecer certas elegâncias...).

Ora, como as sessões da noite dos festivais que se efectuam além-

fronteiras são de gala, uma senhora que vinha do S. Luiz lamentava-se, olhando o público que saía do S. Carlos, com a mágoa de não poder luzir as suas «toilettes»:

— Que pena as sessões do festival não serem de gala... Lá fora é assim.

Sim, efectivamente, assim é. Mas isso não é o mais importante. O fundamental é que o Festival de Lisboa se torne, no futuro, em todo o sentido, num «verdadeiro» festival.

TEMOS observado a presença de grande numero de jovens nas diferentes sessões do certame. O seu interesse e entusiasmo pelo cinema (entusiasmo e interesse que representam uma ansia de conhecimen-

to, a compreensão do valor cultural da arte das imagens e não uma atracção meramente distractiva) é evidente e consolador. Terminado o espectáculo, formam grupos, discutindo e comentando os filmes, os seus temas e conclusões.

Forma-se, assim, mais uma geração que encara o cinema na sua verdadeira dimensão.

NO filme de Fellini («Oito e meio») o som emudeceu e teve de fazer-se um intervalo suplementar, para reparar a avaria da máquina. De quando em vez, as fitas dão um salto... e o público sorri... Mais adiante a fita dá outro saltinho... e o público ri... Mas que festival tão divertido...

UMA senhora jovem, sentada perto de nós, na mesma fila da plateia, levou todo o tempo da projecção de «Salvatore Giuliano», apesar dos «chiu» insistentes da vizinhança, a sublinhar com exclamações a marcha do filme:

— Ah! Oh! Que horror!... Que gente horrível!...

Foi assim, durante toda a sessão, revelando uma incompreensão total da obra e o maior desprezo e desrespeito por quantos, junto dela, assistiam ao filme.

No final, ao soarem as palmas de aplauso à película, olhou para a direita e para a esquerda, pousou a carteira no regaço, e também aplaudiu!...

Acontece...

A salva de palmas, estrondosa, apaixonada e quase infindável — a maior de quantas se ouviram até agora e inultrapassável, ao que pensamos — que premiou o filme de Fellini, deixou esmagado, desfeito, um casal que assistiu à sua projecção. Ele (ligado à preparação das versões lusitanas do cinema que corre nos nossos «ecrans») e ela manifestaram, ao longo do desenrolar da película, o desgosto que ela lhes merecia — mexendo-se e remexendo-se no assento, comentando-a depreciativamente e perguntando: «isto nunca mais acaba?»

A ovação que consagrou a obra, deixou-os absolutamente perplexos, e provou-lhes — o seu rosto assim o dizia — não haver qualquer entendimento possível entre eles e a arte cinematográfica.

VENDEDOR DE RELOJOARIA

Para firma conhecida, agente de reputada marca, com prática do ramo e conhecendo a praça de Lisboa, culto e com fiador. Resposta a este jornal ao n.º 19.

impecável
graças a...

Gomaflex
ENTRETELA ADERENTE

MÓVEIS-USADOS

Vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papelarias, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Há preocupação em Washington com as notícias de que a França reconhecerá a China comunista

WASHINGTON, 19. — Os círculos oficiais norte-americanos mostram-se extremamente reservados quanto às notícias de que a França se prepara para reconhecer diplomaticamente a China comunista. Mas, segundo informações de boa fonte, a decisão francesa preocupa imenso a Administração norte-americana. Por outro lado, põe-se em relevo o facto dos conceitos totalmente diferentes dos Estados Unidos e da França quanto ao regime de Pequim e do papel deste no domínio internacional tornarem difícil, senão impossível, uma aproximação de pontos de vista.

Pode definir-se, como segue, a posição norte-americana:

1 — Os Estados Unidos são da opinião de que a China comunista continua a ser uma ameaça para a Ásia, em especial para o Sueste Asiático. Não há qualquer facto concreto que permita prever a mudança da atitude agressiva daquele país. Quanto à França, parece acreditar em mudanças em Pequim. Por outro lado, Paris acha que não se deve ignorar, um país com 700 milhões de habitantes.

2 — Os Estados Unidos têm medo de que o reconhecimento de Pequim pela França — e pelos outros países que lhe sigam o exemplo — venha a robustecer a posição da China comunista em toda a Ásia e venha a minar a vontade dos pequenos países de continuarem a luta pela sua independência e pela sua soberania. Quanto à França, julga que a presença de mais uma voz ocidental em Pequim contribuirá para a promoção dos interesses do

Occidente e facilitará a solução pacífica dos litígios existentes no Sueste Asiático, melhorando a posição do «Mundo livre», incluindo a dos Estados Unidos.

3 — Os Estados Unidos experimentam todos os meios para diminuir a tensão com a União Soviética, partindo do princípio de que a Moscovo interessa uma política de não-violência. Mas julgam, por outro lado, que Pequim continua a aplicar a política agressiva de expansão. Paris, porém, não se opõe às diligências junto do Governo moscovita. Mas acha que a sua presença em Pequim servirá de «contra-peso», facilitando, mais tarde ou

mais cedo, a eventual procura paralela da solução pacífica dos litígios de interesse tanto para as grandes nações como também para a China comunista.

4 — Os Estados Unidos têm medo de que a Aliança Atlântica seja prejudicada com a iniciativa unilateral da França. Mas esta declara que quatro países da N. A. T. O. não muito têm relações diplomáticas com Pequim, sem deixarem, no entanto, de se manterem fiéis ao Pacto do Atlântico.

Para os Estados Unidos o reconhecimento da China comunista pela França modificará as posições na Assembleia Geral da O. N. U., o que pode vir a provocar a admissão de Pequim. — (F. P.).

CHEGOU A PEQUIM A DELEGAÇÃO PARLAMENTAR FRANCESA

PEQUIM, 19. — Chegou, hoje, de avião, a esta cidade a delegação parlamentar francesa, dirigida por François Bénard — anuncia a Agência Nova China. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Uma epidemia de cólera causou 42 mortos

SAIGÃO, 19. — Morreram 42 pessoas, nos últimos 10 dias, vítimas da epidemia de cólera que grassa na área de Saigão e na província de An Giang, ao longo da fronteira com o Camboja — revelaram hoje as autoridades sanitárias. Cerca de 800.000 pessoas foram já vacinadas contra a cólera nos últimos dias. — (A. N. I.).

Arranha-céus com 110 andares

NOVA YORK, 19. — Encontram-se patentes ao público os planos e a maquete de um arranha-céus de 110 andares, a construir nesta cidade, que passa a ser o prédio mais alto de Nova York e do Mundo. O novo edifício, onde ficarão instalados os escritórios de muitas companhias exportadoras e importadoras, passará a ser o centro, por excelência, do comércio mundial, será construído em plena Manhattan, dominando o porto e o rio Hudson. Altura a partir do nível da rua: 410 metros. De cada lado do corpo principal, uma torre. — (F. P.).

Tentativa para obter a libertação de Jack Ruby

DALLAS, 19. — O delegado do Ministério Público e os advogados de defesa de Jack Ruby chegaram a acordo para que se efectue um exame às faculdades mentais do assassino de Lee Oswald — foi anunciado hoje em Dallas. Os advogados de Ruby voltam amanhã ao tribunal para tentarem obter a liberdade, sob fiança, do seu constituinte, insistindo na alegação de que o réu não se encontrava no pleno uso das suas faculdades mentais no momento do crime. — (A. N. I.).



Robert (Bob) Kennedy

Robert Kennedy visita a Coreia

IMJIN (Coreia), 19. — Robert Kennedy, secretário da Justiça dos Estados Unidos, visitou hoje a zona desmilitarizada ao norte desta cidade e conversou com alguns soldados que guarnecem os postos fronteiriços.

Kennedy, que se avistou com o presidente Soekarno, da Indonésia, durante a sua permanência em Tóquio, segue amanhã para Manila, a fim de conferenciar com o presidente Macapagal. — (R.).

A Imprensa japonesa aprova o reconhecimento de Pequim pela França

TÓQUIO, 19. — Os grandes jornais japoneses aprovam, em artigos de fundo, a intenção atribuída à França de reconhecer a China Popular.

Para o «Asahi Shimbun», esta decisão da França poderá ter consequências incalculáveis, e levar à mudança das relações Leste-Oeste que, há algum tempo, evoluem à volta dos Estados Unidos e da U. R. S. S. O jornal pensa que o aspecto da «guerra fria» pode ser radicalmente alterado.

Relativamente ao Japão, o «Asahi Shimbun» escreve: «Opomo-nos à política internacional de isolamento da China comunista e à manutenção do seu afastamento dos assuntos internacionais. Com efeito, estamos convencidos de que, se a China tivesse um estatuto internacional normal, o regime de Pequim adoptaria uma política mais maleável». «O Japão» — conclui o jornal — «deveria resolver diversos problemas difíceis como o das relações com a China nacionalista. E tempo do Japão elaborar uma política autónoma a fim de se encontrar à frente da nova corrente». — (F. P.).

COMENTÁRIO DO «OBSERVER»
LONDRES, 19. — A decisão da França de reconhecer o Governo da China comunista deve, provavelmente, «provocar como que um desmoronamento», escreve hoje, em artigo de fundo, o jornal britânico «Observer».

Este semanário independente acrescenta: «Muitos outros países que têm seguido com crescente relutância e má vontade a atitude da América, que insiste em tratar a China comunista como se ela não existisse, poderão agora seguir o exemplo do general de Gaulle, particularmente as ex-colónias africanas francesas».

O «Observer» diz, depois, que nada se ganhou até hoje com a política de não reconhecimento e que está fora de qualquer dúvida que a

presença da China nas Nações Unidas é absolutamente essencial, pois aquele vastíssimo país tem de ser persuadido a ocupar o lugar que lhe pertence na comunidade mundial.

Referindo-se às razões do presidente de Gaulle, o «Observer» diz que elas foram em parte produto do desejo de uma vez mais afirmar a independência da França, e, por outro lado, de um acurado sentido das realidades por parte do general. — (R.).

Os E. U. A. vão reduzir as despesas militares

WASHINGTON, 19. — O novo orçamento da defesa, que o presidente Johnson vai apresentar ao Congresso, depois de amanhã, reduz sensivelmente o potencial humano das forças aéreas e as despesas na aquisição de armas e equipamento para todos os serviços — foi, hoje, anunciado em Washington.

Para o ano fiscal que se inicia no dia 1 de Julho, Johnson pedirá ao Congresso que aprove uma verba de 13,7 biliões de dólares, destinada às necessidades militares, o que representa uma redução de dois

É pouco provável que Georges Watin seja extraditado

GENEVA, 19. — A julgar pelos precedentes, é pouco provável que as autoridades suíças extraditem o dirigente da O. A. S., George Marcel Watin, preso há dias. Um caso do mesmo género verificou-se em 12 de Abril passado. Foram detidos o ex-capitão Jean Marie Curuchet e o notório activista Philippe de Massey. O Governo francês pediu a extradição, afirmando que Curuchet era membro de um bando de malfeteiros, e que tomara parte no assassinio do banqueiro francês Henri Lafond. Depois de cumprir uma pequena pena, na Suíça, Curuchet foi novamente expulso, na companhia de Massey. — (F. P.).

A EXPERIÊNCIA MULTIRRACIAL DOS PORTUGUESES ELOGIADA NA REVISTA INGLESA «THE SPHERE»

LONDRES, 19. — «Durante uma viagem de milhares de quilómetros que fiz a Angola, deslocando-me à vontade no meu próprio carro, o aspecto pacífico e amigável da população nativa e a ausência total de um ambiente de emergência foram para mim motivo constante de surpresa» — escreve o jornalista britânico Pieter Lessing, em extenso artigo, ilustrado com fotografias de Angola, publicado pela revista «The Sphere».

Essas fotografias focam, com especial relevo, a total ausência de discriminação racial, mostrando soldados brancos e negros do Exército português e crianças à saída de uma escola.

Referindo-se à luta contra o terrorismo junto da fronteira do Congo, Pieter Lessing afirma:

«Fiquei impressionado com o moral dos soldados. Apesar do mato africano não ser o seu elemento natural, parecem chegar e sobejar para tudo o que Holden Roberto consiga enviar contra eles, mesmo contando com o auxílio congolês e com os instrutores argelinos ou outros comunistas.

«Em Angola e Moçambique está em progresso a única tentativa em toda a África de edificação de uma sociedade verdadeiramente multirracial. Em circunstâncias normais seria de prever que o resto da África, bem como o resto do Mundo, observassem esta experiência com grande interesse. Mas, evidentemente, os tempos e as circunstâncias não são normais». — (A. N. I.).

Fuga para Israel

TEL AVIV, 19. — Um piloto da Força Aérea da Republica Árabe Unida fugiu, hoje, com o seu aparelho, para Israel e pediu asilo político, depois de uma dramática perseguição por outros aviões da R. A. U. — anunciou um informador israelita. — (R.).

JACINTO JOSÉ PEREIRA (FARMACÊUTICO)

Eugénia Augusta Marques Perdigão Pereira, Maria Eugénia Perdigão Pereira e Cruz e seu marido dr. Manuel Brito Cruz e filhos, dr. Jacinto Perdigão Pereira e sua esposa Lidia de Barros Guerreiro Pereira e seu filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, 20, às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus com destino ao cemitério de Mértola, onde ficará depositado em jazigo de família, sendo naquele templo celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

O «MARECHAL» OKELLO CHEGOU AO TANGANICA

DAR-ES-SALAM (Tanganica), 19. — A emissora oficial do Tanganica anunciou que o «marechal» John Okello, antigo terrorista da Mau-Mau, que chefiou a revolução de Zanzibar, chegou a esta cidade para descansar durante alguns dias.

Okello não recebe os jornalistas e não há mais informações a seu respeito. — (A. N. I.).

«Curro» Giron casou-se

CALI (Colômbia), 19. — O «diestro» venezuelano «curro» Giron casou-se ontem com Marlene Lozano Villalquiran, bela dama da alta sociedade colombiana. A cerimónia religiosa realizou-se na catedral de Cali. Mais de dez mil pessoas aglomeraram-se nas ruas percorridas pelo cortejo nupcial, constituindo como que uma enorme guarda de honra. — (F. P.).

DESPORTOS

CORTA-MATO O «NACIONAL» DE PRINCIPIANTES Atividades da F. N. A. T. foi ganho por João Alves (Acad. Viseu) e pela equipa do Benfica

COIMBRA, 19. — Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se esta manhã nos terrenos anexos ao Estádio Municipal, o campeonato nacional de Corta-Mato, na categoria de Principiantes, com a distância de 5000 metros e classificação individual e colectiva.

Nesta prova, que era aguardada com muito interesse, participaram os melhores especialistas da categoria, pertencentes aos clubes filiados, nas Associações Regionais de Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Faro e Castelo Branco.

Alinharam à partida 65 corredores e logo nos primeiros 500 metros o pelotão fragmentou-se, passando para o comando os atletas do Académico de Viseu, Benfica, F. C. Porto e Salatinas.

A meio da prova começaram a definir-se posições. Em excelente andamento seguiu à frente: Ilídio Gouveia do F. C. Porto, João Alves, do Académico de Viseu, Anacleto Pinto e Américo Cavica, ambos do Benfica, José Julio do Sporting e Carlos Ferraz, do Salatinas. Estes atletas mantiveram-se sempre à frente mas na ponta final o corredor de

Viseu, com um bom estirão, bateu, desatado, todos os adversários.

Classificações: Individual: 1.º, João Alves, Académico de Viseu, 17 m 29 s; 2.º, Ilídio Gouveia, F. C. Porto, 17 m 40,4 s; 3.º, José Julio, Sporting, 17 m 46,4 s; 4.º, Anacleto Pinto, Benfica, 17 m 46,6 s; 5.º, Carlos Ferraz, Salatinas, 17 m 48,6 s; 6.º, Américo Cavica, Benfica, 17 m 52,8 s; 7.º, Arminio Oliveira, Benfica, 17 m 57,6 s; 8.º, Adelino Nunes, F. C. Porto, 17 m 59,2 s; 9.º, Diamantino Costa, Salatinas, 18 m 01,6 s; 10.º, Fernando Vieira, Benfica, 18 m 06 s.

Equipas: 1.º, Benfica, 38 pontos; 2.º, Sporting, 70 p.; 3.º, Académico de Viseu, 72 p.; 4.º, F. C. Porto, 94 p.; 5.º, Salatinas, 118 p.; 6.º, Sporting de Espinho, 124 p.; 7.º, Salgueiros, 149 p.

ESCRIMA

Prova de Preparação de Sabre

Como anunciámos, esta prova realizou-se ontem, até ao fim da tarde, no salão do Centro Espanhol, terminando com a classificação seguinte: 1.º, Amado Fernandes, do C. Shell, 7-1 e 2-0; 2.º, Orlando Azinhal, do C. D. U. L., 7-1 e 1-1; 3.º, Moreira Freire, do C. D. U. L., 7-1 e 0-2; 4.º, Sacadura Cabral, do C. D. U. L., 5-3, 5.º, Tristão da Cunha, do C. D. U. L., 4-4; 6.º, Latino Tavares, do C. D. U. L., 3-5; 7.º, Almeida Jorge, do Ateneu, 2-6; 8.º, Saraiva Gomes, do C. D. U. L., 1-7; 9.º, Sá da Bandeira, do C. D. U. L., 0-8.

Prova de Juvenis de Florete

Esta prova realizou-se na manhã de hoje, também no salão do Centro Espanhol, tendo a classificação seguinte:

1.º, Sebastião Garcia, do C. D. U. L., 5-1 e 1-0; 2.º, Laranjeira Abreu, do C. Shell, 5-1 e 0-1; 3.º, Sacadura Cabral, do C. D. U. L., 4-2; 4.º, José Carlos Cabral, do C. M., 3-3 e 2-1; 5.º, Jesus da Silva, do C. D. U. L., 3-3 e 2-3; 6.º, Silva Marques, do C. M., 1-5; 7.º, Luís Costa Ruas, do C. M., 0-6.

Mário Ginja (Guerin) e José Alves (Hip), foram vencedores da 1.ª prova do campeonato de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputou-se esta manhã, nas distâncias de 7000 e 5000 metros, a primeira prova do 2.º Campeonato Nacional de Corta-Mato da F. N. A. T. (distrito de Lisboa), certame que, nesta edição, oferece a novidade da classificação colectiva das 1.ª e 2.ª categorias.

A inscrição reuniu cerca de meia centena de atletas e as provas, disputadas em separado forneceram as seguintes classificações:

1.ª categoria — 1.º, Mário C. Ginja (Guerin), 18 m 58,5 s; 2.º, José F. da Silva (Carris), 19 m 4,2 s; 3.º, Vasco A. M. Ferreira (H. E. Zêzere), 19 m 25,6 s; 4.º, Virgílio P. Fernandes (Carris), 19 m 30,3 s; 5.º, Fernando S. Carvalho (Carris), 20 m 2,8 s; 6.º, Francisco R. Filipe (Telef.), 20 m 20,4 s.

Por equipas: 1.º, Comp. Carris, 11 pontos (2.º, 4.º e 5.º); 2.º, Telefones, 23 pontos (6.º, 8.º e 9.º).

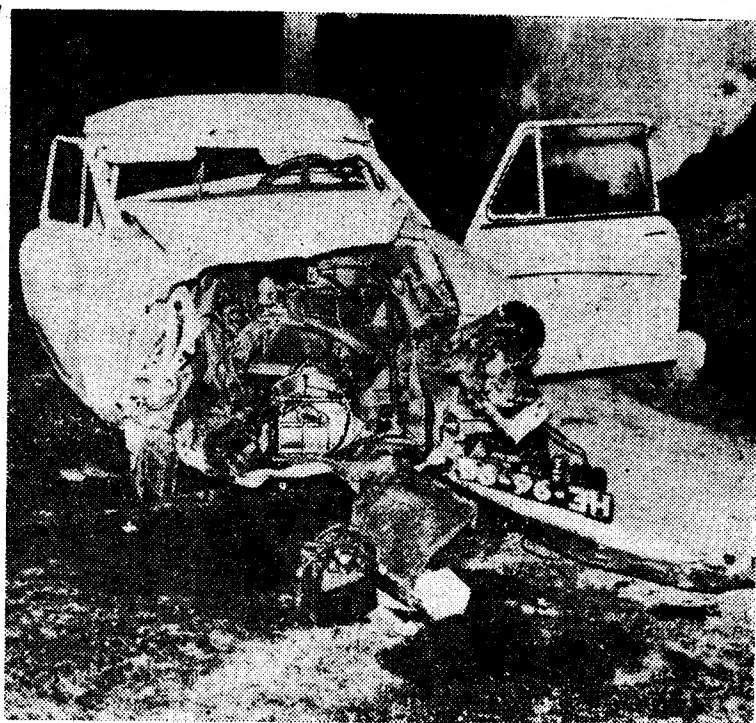
2.ª categoria — 1.º, José M. Alves (Hipólito), 13 m 22 s; 2.º, Vítor M. Veiga (Hip.), 13 m 24,4 s; 3.º, Leovigildo Duarte (Carris), 13 m 37 s; 4.º, Fernando S. Abreu (Hip.), 13 m 39,6 s; 5.º, Amílcar Meira Torrinas (Carris), 13 m 41,4 s; 6.º, António L. Gaspar (Beira Rio), 13 m 46,2 s; 7.º, Fernando A. Silva (Carris), 13 m 58 s; 8.º, José J. F. Barroso (Telef.), 14 m 9,6 s; 9.º, Acácio F. de Carvalho (Carris), 14 m 14,4 s; 10.º, António A. Veiga (Telef.), 14 m 15,2 s.

Por equipas: 1.º, Casa Hipólito, de Torres Vedras, 7 pontos (1.º, 2.º e 4.º); 2.º, Comp. Carris, 15 p. (3.º, 5.º e 7.º).

Campeonato de futebol

No prosseguimento do campeonato de futebol da F. N. A. T. apuraram-se ontem e hoje os seguintes resultados:

1.ª categoria
F. C. Regina-C. Telefones 0-1
2.ª categoria
B. L. Açores-B. P. Sotto Mayor 1-2
F. S. Viana-B. Burnay 1-1
Tranquilidade-S. P. Seguros 1-4
C. e Indústria-Fidelidade 6-1
Cidca-C. & Teixeira 2-3



O estado em que ficou o automóvel

UM SOLDADO MORTO e um oficial ferido num desastre de viação em Sacavém



Joaq. Madeira

Perto de Sacavém, ocorreu esta madrugada, cerca das 3 e 10, um grave desastre de viação, do que resultou a morte do sr. Joaquim Alberto da Purificação Madeira, de 23 anos, morador na Rua Carlos Mardel, 121, 1.ª esq., em Vila Franca de Xira, e que se encontrava a prestar serviço militar na Escola Electromecânica, em Paço de Arcos, que seguia num automóvel guiado pelo alferes miliciano da Aeronáutica, sr. José Carlos Félix, de 24 anos, residente na Rua Edison, 1, 2.ª, dt. e colocado na Base da Ota.

A viatura embateu com violência num muro existente junto da Fábrica Olala, na curva de São João da Telha, supondo-se que tenha derrapado devido a excesso de velocidade. A vítima teve morte imediata, e o condutor, que é filho do sr. José Manuel Félix e da sr. D. Maria Andrinia Félix, foi transportado para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, com vários ferimentos.

O cadáver, entretanto, foi removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado. Logo que tiveram conhecimento do desastre, compareceram no local diversos agentes da P. V. T.,

Preso em Moçambique um perigoso assassino

LOURENÇO MARQUES, 19. — Aconteceu no Chinde, vila do distrito da Zambézia. Um assassino a contos com a justiça, por ter morto e atirado ao rio Zambeze uma mulher que acusava de, por artes de feitiçaria, ter provocado a morte de seus pais e de alguns dos seus filhos, atacou inesperadamente, a família do chefe do Comissariado local, da Polícia, sr. Leonel Machado, quando todos se encontravam na varanda da sua residência, contigua ao Comissariado. Aos gritos de sua cunhada, Carmen Crespo Correia Bagueiro, de 25 anos, e de seus filhos Maria Emilia, Carlos Alberto e Vitor Manuel, de 15, 13 e 7 anos, o chefe da Polícia acorreu a tempo de lutar com o celerado Salim Murroma, de 36 anos, quando este perseguiu os seus familiares armado de um varão de ferro.

Após luta prolongada, em que o sr. Leonel Machado sofreu alguns ferimentos, foi possível dominar o Salim com a ajuda de alguns guardas auxiliares. — (L.)

CONVITE RUSSO A NEHRU

NOVA DELHI, 19. — O primeiro-ministro Kruchchev, convidou Nehru a ir tratar-se e a convalescer na União Soviética — segundo foi hoje oficialmente revelado nesta capital. — (R.)

30 JOGADORES JUNIORES convocados pela F.P.F. para a selecção nacional

O seleccionador nacional de juniores convocou, para os primeiros treinos, os seguintes 30 jogadores:

BENFICA — Fernando José Severino de Jesus, José Lapa Pinto Moreira, A. Fernando R. Bernardo, M. José de J. Silva, J. Gonçalves Lucas Moraes, Nelson Fernandes, C. Manuel Sacramento Tudela Pena, J. António do C. Pais, M. António Recheste Abrantes, J. Amaro Vieira e J. Manuel C. Murraças.

SPORTING — V. Manuel A. Damas Oliveira, F. António Galinho Caló, Daniel A. da Silva, J. Carlos de Jesus, Manuel da C. Dias e Valter Caetano C. Ferreira.

BELENENSES — Agostinho César D. Teixeira e Raul Elisário Carreira.

ORIENTAL — Ernesto Barreira Baptista de Pinga.

TRAMAGAL — M. Pedro Rafael. V. GUIMARÃES — F. Augusto Pimenta Ribeiro.

LUSO — Rogério M. Gueifão e J. Borges Castanheira.

BARREIRENSE — C. Joaquim Leitão Silva, Vicente A. Rodrigues e R. Alberto Molta Camacho.

F. C. PORTO — L. Pinto, J. Pereira de Sousa e Artur Jorge Braga Melo Teixeira.

Estes jogadores concentrar-se-ão depois de amanhã, às 9 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional, a fim de efectuarem um treino de conjunto. A sessão repete-se no dia seguinte, e nos dias 28 e 29, à mesma hora.

A segunda fase da preparação, em que participam 20 jogadores apenas, vai de 4 de Fevereiro, a 11 de Março, compreendendo treinos de conjunto com a colaboração de equipas de seniores e preparação física.

A terceira fase, na qual participam 16 jogadores, vai de 15 a 25 de Março, data esta prevista para a partida para a Holanda.

No dia 22 de Março, em local a designar, a selecção efectuará um desafio-treino para a sua apresentação em publico.

PROVAS DA A. F. L. Resultados dos jogos desta manhã

Prosseguiram hoje os vários campeonatos distritais que a A. F. L. organiza. Os respectivos jogos tiveram os seguintes resultados:

1.ª Divisão de juniores

Os juniores da 1.ª Divisão disputaram hoje os jogos referentes à 17.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Sporting-Algés 12-0
Estoril-Cascais 4-2
Oriental-Vitória 2-2
Linda-a-Velha-Casa Pia 0-0
Palmense-Tarjense 2-1
Sintrense-Benfica 0-2

SÉRIE B

Malveira-Loures 2-3
Torriense-Desp. Olivais 3-3
Alverca-Vila-Franquense 0-2
Sacavenense-Charneca 0-1

Atlético-S. L. Olivais 4-0
Alhandra-Belenenses 0-4

2.ª Divisão de juniores

Os jogos disputados hoje, referentes a mais uma jornada do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Arroios-A. Amadora 5-0
Operário-Liberdade 0-0
Casalheira-S. Vic. da Beira... 1-0
1.º de Dezembro-Carcavelos... 0-0
Boa Hora-Cacém 2-0
Império-E. Amadora 5-1
F. Benfica-Santa Catarina ... 2-0

SÉRIE B

Camarate-Fanhões 1-1
Castanheira-Zambujalense ... 2-1
Lourinhense-Ericeirense ... 4-0
Vialonga-Povoense 2-3
Santa Iria-Odivelas 0-2

Principiantes

Continuou hoje o campeonato distrital de principiantes. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Sintrense-Palmense 2-0
Atlético-S. Vicente da Beira... 2-1
Boa Hora-Sporting (A) 0-7
Benfica-Futebol Benfica 9-0
Cascais-Algés 2-3
Casa Pia-E. Amadora 1-1

SÉRIE B

Oriental-Sporting (B) 1-4
Império-Alhandra 2-0
Alverca-Torriense 3-3
Sacavenense-Belenenses 3-2
U. Povoense-S. L. Olivais ... 2-3
D. Olivais-Vila-Franquense ... 1-2

3560 contos de prémios no Totobola

Aumenta o interesse pelo Totobola, traduzindo os números esse crescente entusiasmo, de modo que esta semana se registou novo máximo, desta época, nos prémios, mais 398 contos do que na semana passada.

Os números deste 18.º concurso são

TÉNIS DE MESA

Campeonato infantil

Para o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, em infantis, verificaram-se os seguintes resultados:

F. C. Lisboa-C. Católico B F.C.-V. 5-3
C. Católico C-Juv. Salesiana A 5-1
C. Católico A-Juv. Salesiana C 3-5
Arroios-Amadorese 3-5

os seguintes, embora sujeitos a ligeiras alterações:

Matrizes, 857 196; apostas, 5 152 400; receita global, 7 730 000\$00; prémios, 3 560 000\$00; cada prémio, 1 780 000\$00.

O próximo concurso

O concurso n.º 19, o da próxima semana, tem apenas quatro jogos da 1.ª divisão, formando-se o Totobola à base da 2.ª divisão, sempre enigmático e difícil.

Belenenses-Cuf; Porto Leixões; Barreirense - Varzim; Académica - Setúbal; Leça-Salgueiros; Oliveirense-Beira-Mar; Feirense-Covilhã; Famalicão-Braga; Farense-Montijo; Leões-Luso; Alhandra-Atlético; Beja-Cova da Piedade; Oriental-Peniche.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco de leste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a leste dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10º; Portalegre, 8º; Penhas Douradas, 2º; Coimbra, 11º; Lisboa, 9º; Faro, 12º; Funchal, 14º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11º; na água do mar, 14,1º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13,9º; mínima, 9,2º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,5º; mínima, 10,2º.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco de leste.

SOL A MANHÃ Nascer às 7 e 53 Ocaso às 17 e 42

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 22 Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — As 5 e 55 (3,89 m); 18 e 19 (3,60 m). Dia 20 — As 6 e 38 (3,80 m); 19 e 09 (3,52 m). Dia 21 — As 7 e 28 (3,68 m); 20 horas (3,43 m). BAIXA-MAR — Dia 19 — As 11 e 43 (0,98 m); 23 e 59 (1,13 m). Dia 20 — As 12 e 30 (1,09 m). Dia 21 — As 0 e 54 (1,23 m); 13 e 30 (1,23 m).

Não se consideram resolvidos os problemas do porto de Sesimbra e vai ser prolongado o seu molhe de abrigo

—informa-nos a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

No numero de 29 do mês findo, publicou o «Diário de Lisboa» uma extensa notícia intitulada «As obras de ampliação do porto de Sesimbra não satisfazem os interesses dos pescadores?», a qual havia sido baseada numa entrevista concedida pelo sr. tenente António Pires Taborda, delegado marítimo e presidente da Casa dos Pescadores daquela vila, ao «Jornal do Pescador», publicação autorizada e órgão da Junta Central das Casas dos Pescadores. Nessa entrevista, alinhavam-se algumas considerações sobre a insuficiência das obras em curso na Piscosa, no entender das autoridades locais, secundadas pela população.

A propósito deste momentoso assunto, informa-nos agora a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas, das razões que justificaram os referidos trabalhos. Pelo interesse dos esclarecimentos, amavelmente prestados, parece-nos oportuno aceder à solicitação dos seus leitores, reproduzindo quanto nos informam: «Se os pressupostos da concepção de um porto estiverem certos, ele

nunca deixará de necessitar de melhoramentos ou ampliações, por constituir uma obra viva que tem constantemente de adaptar-se ao desenvolvimento das actividades que lhe são inerentes ou às modificações que se vão operando na modernização da navegação que o demanda ou no aperfeiçoamento dos métodos de exploração. Quando um porto deixou de necessitar de novos melhoramentos é sinal de que ou foi mal concebido ou as condições de navegação se orientaram noutros rumos — em qualquer dos casos, mau sinal, porque corresponderá a um investimento menos reprodutivo.

«Neste aspecto, teremos que nos sentir satisfeitos pelas carências bem apontadas para o porto de Sesimbra, visto corresponderem a um desenvolvimento de passo mais célere do que as próprias previsões. Além desta noção portuária de ca-

racter geral, outra importa enunciar, esta de aplicação bem mais lata, por respeitar a todas as obras de fomento: A melhor solução para um empreendimento tem de encontrar-se no seu equilíbrio técnico-económico.»

Considerandos técnicos

«Postas estas duas noções gerais de princípio, especifica-se em relação ao porto de Sesimbra que:

«O molhe existente foi construído com menos 50 metros de desenvolvimento do que o seu projecto inicial, por se ter chegado à conclusão de que o abrigo a criar deveria ir acompanhando as necessidades da frota que arma no porto ou que o demanda; e felizmente que o molhe foi reduzido, pois torna-se agora mais fácil prolongá-lo com a orientação que o incremento das actividades do porto aconselham e que inicialmente seria muito difícil de prever;

«As obras interiores que foram executadas visam uma tripla finalidade: criação de terra-pleenos para instalação dos órgãos de terra, sem os quais o porto não pode funcionar convenientemente; criação dos órgãos de acostagem para a frota poder carregar seus aprestos e descarregar o produto da sua faina; e criação de órgãos de varagem para facilitar a subida para terra das embarcações, quer como refúgio, quer para estacionarem nas épocas de defeso, quer ainda para serem limpas ou reparadas. Claro que obras com estas finalidades têm de implantar-se em fundos que permitam as operações a que se destinam;

«Além do condicionamento dos fundos necessários junto aos órgãos de atracação, a topografia local era adversa à ampliação dos ter-

(Continua na página central)

TEATRO DAS VARIEDADES

No local onde existiu o antigo Teatro do Salitre foi inaugurada em 1858 uma nova casa de espectáculos.

A gente de hoje tem de ver com uma certa ternura os desconsoláveis teatros que os nossos avós frequentaram. Mas a verdade é que nesses tempos recuados, o publico nada mais tinha para se divertir, a não ser os dramas e as comédias que os empresários teatrais lhe proporcionava.

Por aí a 1 de Fevereiro desse ano em que reinava D. Pedro V que o teatrinho abriu com uma mágica intitulada «A lotaria do Diabo». Num dos principais papeis teve grande êxito, o actor isidoror, nessa altura com 30 anos. Morreu na idade do João Villaret, e deu ao teatro belas interpretações.

Na inauguração do Variedades, houve duas estreias sensacionais:

Café Filho conversando com o autor, no Rio de Janeiro

DO «CARNET» DO REPÓRTER

Um episódio curioso

com o dr. Café Filho

por MARQUES GASTÃO

Conheci o dr. Café Filho, ainda na época de Getúlio Vargas. Entre-vistei-o duas vezes, no Rio de Janeiro, primeiro como vice-presidente, depois como presidente do Brasil.

Homem aberto, simples, com a sua larga carantona, a boca aberta num sorriso de simpatia, o dr. Café Filho viria depois a Portugal, em visita oficial. E todos nós nos lembramos dos momentos da sua chegada e da sua presença.

Sem querer vanglorias, bem posso dizer ter guardado recordações pessoais dessa visita, e de outras, de grande significado para a minha carreira de jornalista. Estava, nessa época de eufóricos entusiasmos e de grandes emoções, nem sempre entendidas, mas que nem a viciante nem a rotina da profissão conseguiriam diminuir, pelos

anos fora. Por outro lado o dr. Café Filho, que me recebera, no seu gabinete do Senado, próximo da Cinelândia, mais como a um amigo do que como jornalista, falou-me com uma franqueza e sinceridade raras em chefes de Estado e, cada vez que chegava ao Rio de Janeiro, bastava-me anunciar para que, imediatamente, se abrisse a porta do seu gabinete de trabalho. Coisas raras nesta Europa de preconceitos e superioridades, nem sempre existentes...

A verdade é que o dr. Café Filho mal me via, erguia-se da sua cadeira de trabalho, abria o rosto num sorriso de simpatia e exclamava: — Então, como vai o jornalista português?

Estou a «vê-lo», de fato de linho branco, enormes óculos, uma gravata de tons escuros, com pequenas bolas brancas, os olhos nos meus olhos, sem a miopia de hoje, a observar a minha própria curiosidade de repórter, sempre dedicada à amizade luso-brasileira. O dr. Café Filho já me conhecia, de uma das suas viagens particulares pela Europa, com passagem pelo aeroporto de Lisboa... Recordámo-la, em tons amenos, entre dois cafézinhos, e do nosso diálogo fixámos o mais importante em entrevistas publicadas em jornal e em livros... Hoje, pouco se fala do dr. Café Filho... é destino dos homens publicos, de certos homens publicos, a quem a ambição do poder não arrastam para a constância perseguidora da política... Outros chegam, enquanto outros partem... «É preciso dar lugar aos novos...» dizia-me o dr. Café Filho —, para renovação dos quadros da administração publica... Sorri — lembro-me que sorri... — e comentei a sua afirmação... Tempos decorridos, surgia o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, como depois, Janio Quadros e João Goulart... e agora se fala em Carlos Lacerda, Magalhães

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo às segundas-feiras
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil às terças-feiras
- Da Mulher e da Criança às quartas-feiras
- Vida Literária às quintas-feiras
- Automobilismo Vida económica às sextas-feiras
- Magazine aos sábados

O Dia da Universidade Clássica de Lisboa celebra-se na quarta-feira

O Dia da Universidade Clássica de Lisboa é celebrado solenemente na próxima quarta-feira — festa de S. Vicente, padroeiro da Universidade — com duas cerimónias, uma na igreja de S. Vicente de Fora e outra no edifício da Reitoria.

A primeira cerimónia consta de missa, celebrada às 19 horas, pelo

sr. arcebispo de Mitilene. Terá a presença dos professores e doutores envergando os trajes universitários.

Seguir-se-á, às 11 e 30, no edifício da Reitoria, na Praça da Universidade, ao Campo Grande, uma sessão solene, na Aula Magna, para investidura do grau de doutor, isto é, imposição das insígnias aos novos doutores.

Nessa sessão far-se-á também a distribuição dos prémios escolares. Os doutores da Universidade de Lisboa, também com os seus trajes universitários, formarão o tradicional cortejo, dentro do edifício da Reitoria.

Tanto a cerimónia religiosa como a sessão solene da Reitoria, o público tem livre acesso. Não há convites individuais. Para o público em geral não é exigido traje de cerimónia.

Na vasta Aula Magna da Reitoria estará reservado amplo espaço para os estudantes.

A entrada na Reitoria far-se-á pelo portão do lado oposto ao Campo Grande.

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

Amanhã efectua-se, no Serviço Meteorológico Nacional, a 291.ª reunião científica do seu pessoal técnico, apresentando o meteorologista António de Azevedo uma comunicação sobre «Turbulência em ar limpo e nas nuvens».



O teatro Variedades

Foi inaugurada uma nova dependência do B. N. U. em Nacala

O Banco Nacional Ultramarino, após o serviço, há dias, uma nova dependência em Moçambique. Com efeito, efectuou-se no dia 15, o acto inaugural das instalações daquele estabelecimento de crédito em Nacala, progressiva povoação situada entre Porto Amélia e a cidade de Moçambique.

Trata-se de um importante benefício para o progresso daquela localidade, que possui no seu esplêndido porto um dos bons motivos de expansão económica, sem esquecermos a sua excelente localização geográfica e os recursos naturais de que dispõe — e são considerados dos melhores do Continente Africano.

Correspondeu assim o B. N. U. aos naturais anseios daqueles povos, numa manifestação que reflecte também a sua confiança no prospero futuro de Moçambique.

O período para entrega das obras concorrentes ao prémio Calouste Gulbenkian

Os prémios «Calouste Gulbenkian» para trabalhos de estética, História da Arte e Arqueologia e de Crítica de Arte são atribuídos anualmente e têm suscitado considerável interesse.

O período para entrega dos trabalhos concorrentes a esses prémios, vai até o fim de Fevereiro de 1964.

Os regulamentos respectivos estão já à disposição dos interessados no serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão facultadas todas as informações.

Actualidades mundiais

● A ópera «Boris Goudonov» pela primeira vez em Florença

FLORENÇA, 19 — Pela primeira vez, foi representada no teatro comunal desta cidade a ópera «Boris Goudonov», de Mussorgski, na versão revista e instrumentada por Rimsky-Korsakov.

Foi regente o maestro Georges Semkovi, e Boris Christoff o protagonista. Interpretaram as outras personagens os cantores Maria Ripalta Anghilar, Anna Maria Canali, Rina Corsi, Mafalda Masini, Flora Rafanelli, Florindo Andreoli, Giuseppe Baratti, Enzo Guagni, Miro Picchi, Renato Cesari, Giorgio Giordetti, Leonardo Monreale, Paolo Washington, Augusto Frati, Mario Frosini, Valiano Natali e Gino Sarri. Adolfo Fanfani dirigiu o coro, e Giovanna Pai e Renato Fiumicelli exibiram-se no decurso da ópera, sob coreografia de Nives Poli. — (A. N. I.).

● Cinema português nos Estados Unidos...

OAKLAND, 19 — Um programa de cinema português, com os filmes «O Fado» e «Ribeira da Saudade», tem estado a ser recebido nas cidades da Califórnia onde são maiores os núcleos portugueses: Monterey, Petaluma, Benicia, Newman, Los Barros, Sacramento e Oakland. — (A. N. I.).

● ...e na África do Sul

JOHANNESBURGO, 19 — A Sociedade Cinematográfica Portuguesa iniciou novo ciclo de actividades, depois de reorganizada e sob a nova gerência de Manuel Amadeu Vieira e Rogério Caetano da Silva.

A firma que pretende apresentar películas portuguesas nas cidades Cabo, de Durban, Bloemfontein, Pretoria e Joanesburgo.

SESSÕES DE TEATRO dedicadas às crianças de Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa dedicou, hoje, mais um espectáculo às crianças da capital, com a apresentação da peça «Natal na rua», pela companhia do Gerifalto.

O espectáculo, que se efectua às 15 horas, no Teatro da Trindade, inclui-se na série oferecida pelo Município à população da cidade menos favorecida economicamente.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «O Diabo e os 10 Mandamentos» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A minha gueixa» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21 horas: «Fronteira da noite» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «As três espadas de Zorro» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (T. 2471204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telef. 280141); e Cascais — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Telef. 282407).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Comissão Executiva do segundo Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho Regional de Lisboa) recebemos um ofício, em que se agradece o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou aquela iniciativa.

DISTRIBUIÇÃO DOS TROFÉUS

da Casa da Imprensa

A acrescentar a uma brilhante lista de nomes consagrados no palco, rádio, cinema e fado, entre os quais José Viana, deram a sua adesão à festa em que serão atribuídos os troféus criados pela Casa da Imprensa para galardão dos artistas distinguidos pela preferência dos críticos e dos profissionais da Imprensa, as seguintes atracções: o grupo folclórico «Danças e Cantares de Portugal»; Maria José, que actuará acompanhada pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo maestro Carlos Dias; Vitória Maria, a grande revelação de dez anos; e os locutores Fialho Gouveia e Maria Helena Fialho Gouveia.

Os juristas, que atribuirão os prémios da Imprensa, reúnem-se no sábado, e o espectáculo efectua-se, como temos anunciado, no dia 1 de Fevereiro. Os bilhetes serão postos à venda dentro de poucos dias.

que o integram: Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira. Hoje, pelas 16 e às 21 e 45, o caminho é apenas um: todos ao Avenida, para rirem perdidamente com as piadas de «O Gato».

NO AVIS

«Marisol no Rio», em 11.ª semana de exibição

Batendo todos os «records» de frequência em filmes da temporada, entrou agora na sua 11.ª semana a magnífica comédia colorida «Marisol no Rio», realização de F. Palacios, com Marisol no principal papel.

Aventura de permanente encanto, decorrida em Madrid e no Rio de Janeiro, com inesquecíveis paisagens do Corcovado, do Pão de Açúcar e de Copacabana, a película tem, ainda, a enriquecida uma série de lindíssimas canções, em ritmo de «bossa nova», da autoria do conhecido compositor Alguier.

«Marisol no Rio», divertido, emocionante e pleno de movimento, é um filme de agrado absoluto, que dispõe bem novos e velhos, que entusiasma e, sobretudo, que entenece.

Dados os compromissos de Carnaval, «Marisol no Rio» sai do cartaz na próxima quarta-feira. Tem, portanto, o público de Lisboa apenas alguns dias mais para ver o melhor filme de Marisol, e para poder aplaudi-la num papel duplo de irresistível fantasia e humor.

CONDES E ROMA

Jean Gabin num grande filme de acção policial «A Fúria de Maigret»

Foi recebido com entusiasmo pela crítica e pelo público o filme «A Fúria de Maigret», actual cartaz dos cinemas Condes e Roma. A história, assinada por Georges Simenon, um dos mais famosos escritores policiais do nosso tempo, não falta mistério, violência e movimento. Este novo filme de Gilles Grangier oferece-nos a presença de Jean Gabin, um dos «monstros sagrados» do cinema francês, e figura querida do público de todas as faixas. Interpretando, precisamente, a fabulosa personagem do Comissário Maigret, criada pela imaginação portentosa de Simenon, Jean Gabin está como peixe na água para nos dar mais uma das suas inigualáveis criações, perfeitamente ao nível dos seus méritos de comediante consumado. A seu lado, Françoise Fabian, Vittorio Sanipoli e Guy Decomble, de parceria com um notável escol de bons artistas, contribuem para impregnar de emotiva realidade um filme que não deixará de merecer os aplausos do público apreciador de bons espectáculos policiais.

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

tória, no estado livre de Orange e em todos os pontos da África do Sul em que a presença de núcleos portugueses o justifique, anunciou já a importação do filme «Zé do Telhado» e de um documentário sobre a Figueira da Foz. — (A. N. I.).

● Ainda o caso da condenação de Glória Lasso

PARIS, 19 — Sabe-se agora que a condenação da cançonetista de origem espanhola Glória Lasso, há alguns anos radicada nesta capital, a quatro meses de prisão por emissão de cheques sem cobertura não terá concretização prática (se a artista não reincidir no caso, claro) pois foi imposta a título de suspensão. Entretanto, Glória Lasso que tem recebido ajuda desinteressada de pessoas amigas, prepara novas canções para continuar uma carreira da qual o êxito não tem andado arduo.

NO D. MARIA II

«O Braço da Justiça» entrou em últimas representações

Entrou em últimas representações o original português de Joaquim Paço d'Arcos, «O Braço da Justiça», em encenação de Varela Silva. Hoje, à tarde e à noite, o espectáculo deve registar grande interesse do público, que aproveitará, certamente, para ver uma das peças mais representativas do moderno teatro português.

NO MARIA VITÓRIA

«O pá, não fiques calado!» entrou no quarto mês

Ante o agrado geral do público, entrou, hoje, no quarto mês de representações a revista popular de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicada pelos mestres João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, «O pá, não fiques calado!».

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emilio Correia, Octávio Matos Filho, o actor cómico Barroso Lopes e o grande actor Ribeiro continuam a divertir os espectadores que todas as noites não hesitam em aplaudir tão grandioso lote de artistas.

Hermes Portela apresenta, ainda, um seleccionado conjunto de atracções, em quadros de grande efeito: Valentina Félix, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá; Natalina José, e o duo internacional Hermanas Benavente.

Todas as noites, em 2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

NO MONUMENTAL

A carreira de «Criadas de Alta Roda» termina hoje

Termina hoje a carreira da comédia «Criadas de Alta Roda», que constituiu um ótimo pretexto para toda a gente se divertir, graças ao bom-humor colocado em cena pelos intérpretes deste original de Alfonso Paso. De facto, Humberto Madeira, Leônia Mendes, Yola, Fernanda Borsatti, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Rodolfo Neves, Andrade e Silva, Linda Silva, Vitor Mendes, Fernanda Prado e Manuel Carlos, colocam em cena todo o seu talento e atingem, em momentos de destacada hilaridade, as maiores ovações do público que, a partir dos 12 anos de idade, pode presenciar este autêntico monumento de risota. Hoje, pelas 16 e pelas 21 e 45, «Criadas de Alta Roda» exhibe-se pela ultima vez.

NO AVENIDA

«O Gato» só durante mais alguns dias

Não restam dúvidas de que «O Gato» constitui o melhor original português da temporada teatral: a caminho das duzentas representações, rodeado do apoio do público e da crítica, este novo trabalho assinado por Henrique Santana veio confirmar as suas inegáveis qualidades de comediógrafo e proporcionar a todo o brilhante elenco do Teatro Avenida ensejo para mais um êxito ao nível dos maiores até hoje logrados pelos nomes

ACTIVIDADE PEDAGÓGICA

na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda efectuou-se mais uma jornada cinematográfica, da série «Ensino Visual das Crianças».

A sessão teve início às 9 horas, com a narração do conto semanal, a cargo do escritor dr. Afonso Botelho. Porque este autor tem uma obra publicada sobre o Museu de Arte Antiga, e dado também o facto de a maioria dos alunos da Escola já o ter visitado e conhecer, portanto, a obra de Nuno Gonçalves, o orador falou-lhes daquele estabelecimento cultural e da obra do mestre pintor, estabelecendo-se depois diálogo entre o palestrante e os seus juvenis auditores.

Seguiu-se a projecção de três curtas metragens, de divulgação científica, uma delas sobre a invenção da roda e o processo da medição da velocidade dos veículos; outra relativa à preparação dos derivados da hulha; e a última versando a respiração dos mamíferos. Após a exibição destas películas, procedeu-se à apresentação do filme «O mundo do silêncio», valiosa obra cinematográfica aplaudida universalmente.

Esta tarde, com início às 15 horas, cerca de cem alunos da cadeira de Higiene Escolar, da Faculdade de Letras de Lisboa, visitaram as instalações da Escola Francisco de Arruda, acompanhados pelo titular da cadeira, prof. Bruto da Costa.

VIDA MUSICAL

Concertos e recitais de musica no Museu de Arte Antiga

Incluem-se no programa das actividades culturais no Museu de Arte Antiga no corrente ano: recital de violoncelo e piano, concerto de musica antiga, trio de violino, violoncelo e piano, recital de clavicórdio e cravo e quarto vocal e piano.

No dia 21, às 21 e 30, haverá o recital de violoncelo e piano por D. Isabel Delorme acompanhada ao piano pelo prof. José Delorme.

O segundo concerto com os «Estudos», de Chopin, pelo pianista Sequeira Costa

É aguardado com invulgar interesse o segundo dos dois concertos pelo pianista Sequeira Costa para execução integral dos «Estudos», de Chopin, com comentários pelo dr. João de Freitas Branco. Amanhã, às 18 e 30, no Cinema Império, será apresentado o segundo caderão dos «Estudos». Depois da memorável audição de uma outra importante série de peças musicais, no início da temporada, com excepção ao êxito, o «Cravo Bem Temperado», de Bach, pela notável artista Helena Costa, os «Estudos» marcam uma data importante na história da Juventude Musical Portuguesa e um momento alto na presente temporada musical lisboeta.

Esta visita de estudo decorrerá até às 17 horas e inclui-se no âmbito das aulas práticas previstas no seu programa escolar do ano lectivo em curso.

EM 3 LINHAS

Foi publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral de Saude e das suas dependências.

O dr. Manuel dos Santos Carvalho foi exonerado, a seu requerimento, do cargo de governador civil do distrito de Vila Real.

O sr. António Alves Martins Junior foi autorizado a aceitar o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito Agrícola, de França.

A folha oficial publicou hoje as relações das obrigações do Tesouro 21/2 por cento, 1945, e 31/2 por cento, 1938 e 1951, sorteadas para amortização em 15 do corrente.

Foi publicada uma portaria que promove a fusão da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria de Coimbra com a Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

O dr. José António Tavares, chefe de secção da Direcção-Geral do Comércio, foi nomeado chefe do gabinete do ministro da Saude e Assistência.

O dr. Armando Augusto dos Santos Ferreira, professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa foi nomeado médico antropologista do Instituto de Medicina Legal.

Foram nomeados directores de Urbanização de Santarém e de Évora, respectivamente, os engenheiros civis José Gomes de Almeida e Vicente Horta Galvão de Almeida Brandão.

CURSO de aperfeiçoamento nos Escuteiros de Portugal

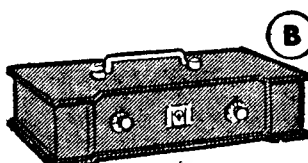
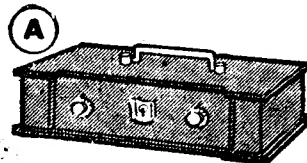
Vai realizar-se, na sede da Associação dos Escuteiros de Portugal, um curso de aperfeiçoamento e explanação geral dos métodos escutistas de educação e formação e treino de dirigentes, a realizar dentro do esquema geral da «insígnia de madeira».

Assistirão, entre outras entidades dedicadas ao escutismo, o comandante Tanrarginha Pires, escuteiro-chefe-geral, e o eng.º Nobre Santos, orientador dos cursos.

A inauguração dos referidos cursos efectua-se na sede da A. E. P., no Cais do Sodré, no dia 29 do corrente, pelas 21 e 45.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

TEM A PALAVRA... (6)

Romeu Correia:

—Qualquer autor estrangeiro medíocre é mais acarinhado pelos nossos intérpretes que um razoável dos nossos

Trazemos hoje á nossa pequena tribuna o escritor Romeu Correia, galardoado há dois anos como o melhor autor teatral de 1962, pela sua peça «O vagabundo das mãos de ouro».

Nascido em 1917 Romeu Correia é empregado bancário, aproveitando as horas que lhe sobram do exercício dessa profissão para escrever. Dedica-se igualmente ao desporto e foi campeão de Portugal em atletismo, lançamento do peso e boxe.

Mau grado toda essa actividade publicou até agora doze livros, o primeiro dos quais «Sábado sem sol», em 1947, ano em que se estreou nas letras.

Publicou depois os romances «Trapo Azul» (1948), «Colamento» (1950), «Gandaia» (1952), «Desporão-Rei» (1955), e «Bonecos de Luz» (1961), que está a ser adaptado ao cinema pelo produtor Cunha Telles.

A sua primeira peça, «Casaco de Fogos», subiu á cena no Teatro D. Maria II em 1953. Seguiu-se a peça «Isaura», representada no Maria Vitória em 1955, pela companhia

Mirita Casimiro, e na TV com Amália Rodrigues. Em 1957 o Teatro Experimental do Porto representou «Sol na Floresta», que mais tarde foi apresentada na TV e em Moçambique.

«O Vagabundo das mãos de ouro» foi encenada pelo Teatro Experimental do Porto em 1962. Continuam inéditas as peças «A Jangada» e «Amor de Perdição», esta adaptada do romance homónimo de Camilo C. Branco. Começamos a nossa entrevista com Romeu Correia fazendo a já quase sacramental pergunta:

— Quanto a si qual pode ser a posição dos autores de teatro portugueses, perante as dificuldades com que deparam?

— Em Portugal (ou melhor: em Lisboa, visto o panorama teatral do nosso País estar reduzido á capital) há duas espécies de teatro: o de revista e o declamado. Com o primeiro tudo acontece dentro das normas: é escrito por portugueses, ensaiado por portugueses, represen-

(Continua na 13.ª página)



ROMEU CORREIA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Volta a projectar-se a reposição da opereta «Nazaré», original de Almeida Amaral, Fernando Santos, Fernando Avila e Vasco Santana. O início dos ensaios está previsto para a próxima terça-feira no Maria Vitória. Em papel de relevo, Deolinda Rodrigues regressa ao teatro.
- O actor Augusto de Figueiredo é de novo director da Compa-

(Continua na 13.ª página)

«O CAVALEIRO DA ROSA», no S. Carlos

O S. Carlos reabriu as suas portas, na sua qualidade de Teatro Nacional de Ópera, com toda a pompa que casou a enorme e abonada assembleia de espectadores com o sumptuoso cor-de-rosa esbatido da luxuosa sala (preferíamos o vermelho-escuro de outros tempos, mas sem rebaixar por isso o S. Carlos actual).

Na temporada que nos anunciaram, destaca-se um espectáculo para nós verdadeiramente sensacional, com o programa Ravel-Honegger. No que diz respeito ao resto, aguardamos, cheia de boa vontade, mas lastimamos que as condições de montagem e de encenação se mantenham sem modificação, pelo que avaliamos do espectáculo de estreia. Mas estamos de parabéns pela presença de Georges Sebastian na estante da direcção, para as três primeiras óperas.

Também a moda que escolheu Ricardo Strauss como operista de «O Cavaleiro da Rosa» para um dos seus ídolos, e que se mantém com prolongado capricho, exaltado presentemente pela proximidade do primeiro centenário do nascimento do compositor, não consegue demover a nossa quase frieza. Seria tolo se não reconheçêssemos a finura de trabalho que valoriza esta longa partitura, cheia de efeitos e de contrastes; já escrevemos neste sentido e mais do que uma vez, mas essas qualidades não neutralizam o que é para nós carência de altitude teatral. Assim como foi a direcção de Georges Sebastian que lançou plena luz sobre a partitura, repetindo agora o seu feito passados quase sete anos, talvez que uma montagem de outra visão cénica e outra segurança de conjunto nos congruasse com as situações do tenro «Cavaleiro» e do espesso «Barão». A história em si encerra uma filosofia não elvada de poesia, sem duvida. Mas, por muito bem talhado que fosse o prisma que pusessem ao nosso dispor, nada mais poderíamos encontrar nesta obra do que um entretém para o espectador, deslumbrando-o pela virtuosidade das combinações temáticas e da orquestração, ao mesmo tempo de fraca inventiva e, sobretudo, de estilos desencontrados.

Nesta nova apresentação de «O Cavaleiro da Rosa» houve largos ensejos para felicitar-nos da grande melhoria de parte do sopro, destacadamente as trompas e o trompete solista. Mas lá está a nossa Orquestra Sinfónica da Emissora para açambarcada até Abril, não deixando vislumbrar a necessária modificação. Dentro desta imutável norma, ao menos a continuidade de um trabalho guiado e comandado como está a sê-lo agora lhe permitirá quicá retomar o nível a que deve aspirar. Aguardemos a parti-

tura de Mozart que vai seguir-se, com as suas delicadezas e o seu rigor de estilo, e o «Parsifal», com a densidade de conteúdo que o caracteriza e a afinação indispensável para valorizar a opulência da sua harmonia.

No desempenho de solistas, ontem, distinguiu-se em primeiro plano o barítono (com efeitos de baixo) Kurt Böhm, no papel do «Barão Ochs de Lerchenau», não só pela sua comicidade de boa classe mas pela sua firmeza de ritmo musical. O seu final do 2.º acto, enchendo sozinho o grande palco, é das mais perfeitas cenas a que temos assistido. Um peso esmagador pesa sobre o «travesti», que é afinal o protagonista, sem o parecer, apesar da extensão do papel; apreciámos, em primeiro lugar, no desempenho de Gisela Litz a inteligência e a mobilidade da expressão fisionómica, mas nos seus enormes duetos com a «Marechala», no 1.º acto, notou-se mais o esforço da vontade do que nos duetos com «Sofia», a jovem filha do rico «Faminal»; o seu 3.º acto tem de cingir-se ás cambiantes das rubricas, até ao dueto final com «Sofia», refrescado por uma linguagem musical mais singela, em que ambas foram bastante felizes. O trio anterior, com Octaviano («O Cavaleiro»), «Sofia» e a «Marechala», «Princesa de Werdenberg», no qual o autor verteu o melhor do seu lirismo expresso numa das valsas capitais da partitura, aqui utilizada ao retardador (o que é da melhor praxe de composição), já tinha resultado bastante belo, notando-se o esmero da junção com a orquestra e a minuciosidade das articulações, comandadas pela autoridade sempre fluente e nunca enervada do maestro Georges Sebastian. Muito mais singela de expressão do que o papel assumido por Gisela Ritz, Liselotte Hammes, tinha cantado até aí o seu papel de «Sofia» com a desejada transparência de voz. E esteve também devidamente caracterizado vocalmente o papel da «Marechala», por Regine Crispin; as suas inflexões e os seus efeitos de pequenos «crescendos» e «diminuendos», além do rico matiz do seu timbre, indicam uma desenvolvida arte de cantar; gostámos menos do tipo burguês que imprimiu á figura da grande dama.

Willy Ferenz, discreto papá «Faminal», Elisabeth Schärtel, esvoaçante intriguista, Kurt Marschner, seu parceiro, mais apagado mas bem desenhado, Friedl Pöltinger, decidida governanta, fizeram pelo melhor. Foi mais difícil a salvação dentro dos conjuntos com os pequenos papéis, em que de novo se esgrimiram, em regra sem tempo sequer para pegar bem na espada, os cantores portugueses Fernando Serafim, João Afonso, Carlos Jorge, Zuleika Saque, Sara Rosa, Lia Santos Lopes, sobressaindo como um exemplo as pequenas interferências do cantor alemão Walter Hagner.

Dos cenários, o mais tratado é o primeiro. A iluminação foi bem pormenorizada no ultimo acto. Fazemos justiça ao esforço, mas pouco conta num total de representação.

FRANCINE BENOIT

TELECINE

GANHOU NO
2.º FESTIVAL
PORTUGUES
DO FILME
PUBLICITARIO

GRANDE
PRÉMIO
DE FILMES PARA
TELEVISÃO

● PRÉMIO
ESPECIAL
DO JÚRI
● 4 PRIMEIROS
PRÉMIOS

● 5 MENÇÕES
HONROSAS

● PRÉMIO
PLATEIA

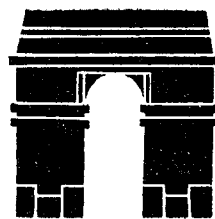
R. S. PEDRO DE ALCANTARA, 43

XANEL

Salda

RESTOS DE COLECÇÕES

Rua do Carmo, 74



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 20 DE JANEIRO

RESTO

DA SUA

COLECÇÃO DE INVERNO
GABARDINES, SOBRETUDOS, ETC.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Maciste na corte do Gran-Khan» (12 anos).
 QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O Pequeno Rouxinol» (12 anos).
 CACÉM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «Gigantes em furia» (12 anos).
 MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «O palco das estrelas» (12 anos).
 SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Uma dívida de amor» (12 anos).
 ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 15: «Oiro Negro» (12 anos).
 ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «As duas gêmeas» (12 anos).
 VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «A Bela Lola» (12 anos).
 BELAS — *Belas-Cinema* — As 21 e 15: «Adeus às nuvens» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072);
 Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
 BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).
 DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).
 QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 951844).
 MEM MARTINS — *Quimica* — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012).
 S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980458).
 SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — Vila (Telef. 980155).
 COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES
 AMADORA
 P. da Igreja, 13-A



SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO

lãs ★ sedas ★ algodões de padrões exclusivos

20, r. garrett, 26
 4º andar com elevador

LORD

RUA AUGUSTA, 201

SALDA
 RESTOS DE COLECCOES
 POR
 BAIXOS PREÇOS

SOUZA

CONTINUA A APRESENTAR UM
 FORMIDÁVEL SALDO
 DE:
 SEDAS NATURAIS, FAZENDAS DE LÃ, ALGODÕES
 E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

SNACK-BAR

R. ALEX. HERCULANO, 11-B
 TEL. 50912

PASSANDO AMANHÃ, DIA 20, O 1.º ANIVERSÁRIO DESTA CASA, A GERÊNCIA AGRADECE AS ATENÇÕES E PREFERÊNCIA, COM QUE OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES A TÊM DISTINGUIDO.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

As 3 da tarde e 9 da noite
 8.ª SEMANA
 DO MELHOR FILME DO ANO
 EM RIGOROSO EXCLUSIVO
 LAWRENCE DA ARABIA
 com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Uma nova dimensão, na arte de fazer rir...

SAFARI INESPERADO
 com Bob Hope e Anita Ekberg

EDEN

As 15.30, 18.30 e 21.45
 (M. 17 anos)
 O filme de acção empolgante
 3.ª SEMANA
 «4 NO TEXAS»
 com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
 Um espectáculo de amor, alegria e violência.

ALVALADE

As 15.45 e 21.45
 (M. 17 anos)
 Um filme de emoção e «suspense»
 em 2.ª SEMANA
 HIPNOSE
 c/ Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel
 Em complemento: O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI à Terra Santa).

RESTELO

As 21.15
 (M. 17 anos)
 A divertidíssima comédia
 TRES ESCALAS DE AMOR
 com Dolores Hart e Hugh O'Brian

GERRASSO

As 21 horas
 (M. 12 anos)
 RO CAMBOLE
 EDDIE EM LISBOA

TRINDADE

HOJE às 21.30
 (M. 12 anos)
 Últimas representações da comédia de SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA
 pelo elenco da C. N. T.
 (sub. pelo FUNDO DE TEATRO)

Para beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

BILHETES A VENDA PARA O CARNAVAL INFANTIL (MAIORES DE 4 ANOS)

IMPERIO

As 15.15, 18.30 e 21.30
 (Adultos)
 Os jovens, procurando a solução dos problemas da vida e do amor...
 OS NOVOS ARISTOCRATAS
 UM FILME CORAJOSO E ACTUAL...
 com Paul Meurisse — Maria Mauban

MONUMENTAL

As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 Grande Prémio do filme cómico 1963

O APAIXONADO
 com Pierre Etaix e Karin Vesely

Em complemento: O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI à Terra Santa).

ODEON

As 15.15, 18.15 e 21.30
 GRANDE ÉXITO
 Um filme de alto nível de «suspense»
 O FILHO QUE NÃO EXISTIU
 com Arturo de Cordova e Emma Pennella
 Uma novidade nos anais do crime (Maiores de 12 anos)

ROMA

As 15.30, 18.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Balção 729192 A vibrante personagem do Inspector
 Plateia 727778
 Maigret encenada por Jean Gabin, num dos seus melhores filmes

A FÚRIA DE MAIGRET
 c/ Françoise Fabian e Vittorio Sanipoli

CLIP

As 21 horas
 (M. 17 anos)
 AS 3 VERDADES
 RAIZES DE OURO

ROYAL

As 15 e 21 horas
 (M. 17 anos)
 GYPSY
 A CIGANA
 O APRENDIZ DE LADRÃO

CINEMA IDEAL

As 21 horas
 (M. 12 anos)
 AS AVENTURAS DE D. JUAN
 O HERÓI DA VENDEIA

AVOZ DO OPERARIO

As 21 horas
 (M. 12 anos)
 A IRMÃ
 SAN SULPÍCIO
 O RECRUTA E O GAJATO

CASINO ESTORIL

As 21.30
 (M. 17 anos)
 TAMBÉM
 SÓ MULHER
 com Maria Schell e Paul Hubschmid

SÃO LUIZ

As 21.45 (Adultos)
 9.º Dia do Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
 LONGA JORNADA PARA A NOITE
 de Sidney Lumet
 com Katherine Hepburn
 As 15.15 e 18.15: HIPNOSE
 Em complemento: O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI à Terra Santa).

CONDES

As 15.15 e 18.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre Georges Simenon

A FÚRIA DE MAIGRET
 c/ Françoise Fabian e Vittorio Sanipoli

POLITEAMA

As 15.15 e 18.15 e 21.30
 ÉXITO TOTAL do extraordinário filme de mistério

O CANÁRIO AMARELO
 com Pat Boone e Barbara Eden

Vibrante história de uma perseguição provocada por um rapto audacioso
 Cinemascope (M. 12 anos)

AVIS

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 11.ª semana do maravilhoso filme colorido com a enigmática Marisol

MARISOL NO RIO
 Canções «suspense» e gargalhada numa história original

ENIGMA

17 ANOS É A ADMIRÁVEL SOLUÇÃO DUM CRIME PERFEITO.

CONCURSO: CRIME PERFEITO FIGURA Nº 8



ENIGMA

17 ANOS É A ADMIRÁVEL SOLUÇÃO DUM CRIME PERFEITO. CONCURSO: CRIME PERFEITO FIGURA Nº 8

Tem a palavra Romeu Correia

(Continuação da 11.ª página)

fado por portugueses (claro que uma ou outra atracção estrangeira não altera o conjunto). Tem um público fiel que mantém, meses seguidos, o espectáculo no cartaz. Não carece de subsídio oficial. E os seus autores, constituídos em parceria, opõem-se a qualquer renovação dos seus quadros, pois os 10 por cento da receita bruta são um rendimento interessante para os seus alfinetes... Quanto ao chamado teatro sério tudo se passa de maneira bem diferente. O numero de originais estrangeiros representados é infinitamente maior; os actores (embora fale nas entrevistas em originais nacionais e nos seus auto-

res) preferem descaradamente o produto estrangeiro e até os textos de fora têm uma folga muito maior. Se compararmos o que se representa entre nós e o que se encena nos palcos da vizinha Espanha (que tem, como todos sabemos, um regime irmão do nosso), não podemos deixar de pasmar! Eles têm muitas dezenas de teatros abertos, qualquer cidade de província tem companhias profissionais, constroem-se sempre mais salas (em edifícios próprios e mistos) e acima de tudo, esta percentagem comovedora: dois terços dos textos são nacionais! E aqui? Qualquer autor estrangeiro medíocre (Alfonso Paso, Carlos Muñiz, etc.) é mais acarinhado pelos nossos intérpretes que um razoável dos nossos. Enfim, esta tendência para a desvalorização do que é português tem-se agravado ainda mais. Devemos, portanto, continuar a remar contra a maré, e publicar, publicar, publicar... Não de vir melhores dias!

— Tem predilecção por determinados temas ou interessa-se por todos igualmente?

— Os temas amadurecem dentro de nós, e só depois nos tocam para serem escritos... Evidentemente que para um tema ganhar raízes e nos incomodar ao longo de tanto tempo... torna-se necessário que brote do temperamento do autor, da sua vivência e da sua cultura, em suma. Creio ser isto o que distingue uma obra de criação de uma apressada encomenda ou panfleto.

— A que atribui o desinteresse do público pelo Teatro?

— Ao baixo nível de vida da maioria e à falta de propaganda de bom teatro. Há centenas de milhares de compatriotas que nunca viram um espectáculo teatral...

— Que pensa sobre o preço de custo normal dos bilhetes, nos teatros portugueses?

— De uma maneira geral um bilhete médio para o teatro declamado custa três vezes um de cinema e o dobro de um «peão» para o futebol. Se compararmos agora o que é permitido encenar nos nossos palcos com o interesse e o alto nível interpretativo de muito filmes ou ainda com o belo e excitante espectáculo de um jogo de futebol... teremos uma fácil explicação para uma sala de teatro às moscas...

— Que pensa sobre os subsídios concedidos pelo Estado a empresas de teatro?

— Os subsídios são concedidos às empresas quase exclusivamente para fazer face ao desemprego dos actores e também dos operários do palco. Aqueles são profissionais, ganham a vida a representar, a encenar, e têm preferência pelos textos onde possam dar mais realce aos seus talentos... Quanto a dramaturgos nacionais serem ou não representados é coisa que pouco interessa a quem dá ou a quem recebe o subsídio, pois escritor em Portugal não é profissão — será quando muito passatempo, «carolice» ou até mesmo (onde o homem-zinho ganha o seu sustento entre os outros homens...) uma «vaída»... Mas isto, que acima digo, não invalida a atribuição dos subsídios, que são sempre úteis.

COLABORE COM A MELHOR POLÍCIA DO MUNDO, NA SOLUÇÃO DO CRIME PERFEITO

* ADULTOS *
O CINEMA



AO ANUNCIAR PARA BREVE,
A ESTREIA DA PODEROSA
REALIZAÇÃO DE

VAL GUEST:

enigma

LANÇA UM ALICIANTE

CONCURSO

QUE, PONDO A PROVA A PERÍCIA DO PÚBLICO, RESULTA, TAMBÉM, NUMA DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DE INTERESSANTE VALOR.

PARA CONCORRER, BASTA RECORRER AS DIVERSAS FIGURAS DO «PUZZLE» QUE, A PARTIR DE HOJE, SÃO PUBLICADAS LARGAMENTE NA IMPRENSA DIÁRIA E COLÁ-LAS NO IMPRESSO QUE, PARA O EFEITO, SE ENCONTRA EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS DO CINEMA SÃO JORGE. DEPOIS É SÓ ENVIAR O IMPRESSO AOS ESCRITÓRIOS DO CINEMA SÃO JORGE, E AGUARDAR.

NOTA: A FIGURA DE FECHO DO «PUZZLE» ESTÁ IMPRESSA NO VERSO DE TODOS OS BILHETES DO SÃO JORGE, DURANTE A EXIBIÇÃO DO FILME «ENIGMA».

4 PRÉMIOS SÃO ATRIBUÍDOS EM DATA A INFORMAR OPORTUNAMENTE.

1.º PRÉMIO — UMA COLECÇÃO «OLHO DE LINCE» — 14 VOLUMES, DA «PORTUGALIA EDITORA».

2.º PRÉMIO — UMA ASSINATURA DE DUAS PLATEIAS PARA AS PRÓXIMAS 12 ESTREIAS DO CINEMA SÃO JORGE.

3.º PRÉMIO — IDEM, IDEM — 8 ESTREIAS

4.º PRÉMIO — IDEM, IDEM — 4 ESTREIAS

HERMES PORTELA
apresenta no

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
(M. 17 anos)

**4.º MÊS DE
SUCESSO!**

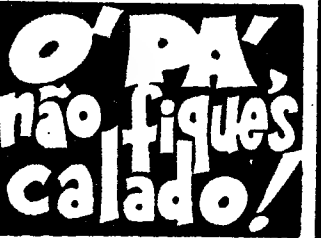


«O CASAL ALEGRE»
**AIDA BAPTISTA
RIBEIRINHO**



«OS GATOS ASSANHADOS»
**CAMILO DE OLIVEIRA
BARROSO LOPES**

**IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
OCTÁVIO MATOS FILHO**



**A REVISTA DE QUE
TODOS FALAM!**

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS
OS GRANDES CENTROS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

(Continuação da 11.ª página)

nhia do Teatro Popular, patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa. Prevê-se que os ensaios da primeira peça a apresentar se iniciem durante o mês de Março.

• O escritor Marcel Achard e a actriz Annie Girardot, respectivamente, autor e principal intérprete da peça «A Idiotia», devem deslocar-se a Lisboa, a fim de assistir à reaparição da actriz Laura Alves, após os seus êxitos em Espanha e no Brasil.



ENIGMA

17 ANOS É UMA PODEROSA
REALIZAÇÃO DE
VAL GUEST
CONCURSO: CRIME PERFEITO
FIGURA N.º 4

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. • Ad. M/17 anos



**GIUSEPPE
BASTOS**
apresenta
**A REVISTA
POPULAR
DE GRANDE
MONTAGEM**

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com NELIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA

XANEL

Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

NACIONAL RÁDIO, LDA. — Lisboa

SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S. A. R. L. — Porto, comunicam que foram nomeados pela KODAK PORTUGUESA LIMITED, distribuidores em Portugal Continental e Insular, das Fitas Magnéticas para amador, daquela conhecida marca.

Kodak

A KODAK PORTUGUESA LIMITED, tem o prazer de anunciar que concedeu a distribuição em Portugal Continental e Insular, das FITAS MAGNÉTICAS KODAK PARA AMADOR, às firmas: NACIONAL RÁDIO, LDA. — Lisboa e SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S. A. R. L. — Porto

DONA MARIA II
Últimas representações de
O BRAÇO DA JUSTIÇA
NA QUINTA-FEIRA, «DELÍRIO»,
de C. P.-Chappuis, para apresentação especial de
HENRIETTE MORINEAU

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
A ALEGRIA DE LISBOA
CIRCO DE 1964
GRANDE COMPANHIA
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
ESPECTÁCULO DA MODA

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

nico. O Rio de Janeiro palpita no alegre prazer de gozar a vida. São Paulo é a máquina. O Rio de Janeiro os cinco sentidos. Isto tudo se diz, se escreve, e aqui estou eu, agora, a repeti-lo no desejo de comprá-lo com a oportunidade de uma realidade comparativa. Foi o caso que, em São Paulo, uma estação de TV apresentou, com larga publicidade, num dia de Dezembro, um programa procurando contribuições generosas para fazer sorrir uma criança no dia de Natal. Resultado: trezentos milhões de cruzeiros. Dias depois, no Rio de Janeiro, repetiu-se a iniciativa. Resultado: cento e cinquenta milhões de cruzeiros. Mas não, leitor, não é isso que eu quero fazer ressaltar. Não. Porque o dinheiro, em si mesmo, para o meu caso, não tem importância. O que vale, na moral da minha história, é a maneira por que foram conseguidas as respectivas doações. Em São Paulo tudo foi simples, claro, frio, rápido, aritmético. Contribuíram largamente (por honra da firma) as grandes indústrias, os grandes capitalistas, os grandes bancos, e a coisa consistiu apenas no trabalho das máquinas de somar irem acumulando milhões. No Rio de Janeiro, porém, não se verificou nada disso. Primeiro porque não há, por aqui, nem grandes indústrias, nem grandes capitalistas. E depois porque quem contribuiu foi gente remediada, viúvas, pequena burguesia, velhas atrizes, operários (brancos, pretos, mulatos) todo o mundo oferecendo, para serem leiloadas, recordações de família, anéis, pérolas cultivadas, medalhas, imagens de São Jucas Tadeu, tão venerado, e dos beneméritos Cosme e Damão, relógios, aparelhos de rádio, etc. — sem esquecer a gurizada doando seus brinquedos, poetas oferecendo autógrafos, pintores cedendo telas, e o arcebispo do Rio de Janeiro distraído e incitando o auditório com legendas douradas de humildade.

Eis o paralelo. São Paulo utilizou, com eficiência, trezentos milhões das verbas de propaganda. O Rio de Janeiro ofereceu cento e cinquenta milhões arrancados do coração.

ESSA COISA CHAMADA POLÍTICA

Nada sei de política. Mas que, no Brasil, a jurisprudência que move a política me parece errada, lá isso é verdade. Esse erro vem, ouso dizê-lo, do sistema eleitoral que provoca, no meu fraco entender, o desencontro que gera a hostilidade e o desgoverno.

Porquê? Vou explicar. No Brasil, o presidente da República (e o vice) dum lado, e o Parlamento (com duas câmaras) do outro, são eleitos em prazos distintos. Há uma eleição de quatro em quatro anos para a presidência, e outra, no mesmo período, mas em data não coincidente, para a escolha de deputados e senadores. Acontece porém que, nas eleições, o povo dá a presidência

a um homem que pensa em alhos, e dá, depois, a maioria das duas câmaras a eleitos que só se interessam por bugalhos. De aí resultam quatro anos de progressivo e agressivo desencontro mútuo.

Este, penso eu, o erro inicial. Porque o lógico seria que a escolha do presidente se ajustasse com a eleição da maioria dos que terão de funcionar na Câmara dos Deputados e no Senado. Formariam, então, um todo compacto, com possibilidades de harmonia. Um todo guiado pelas mesmas fórmulas. Um todo em que governar fosse obra de um util esforço comum. Mas não. Escolhe-se um presidente com um programa e, por outro lado, elegem-se um congresso onde dominam as ideias opostas. E assim vive o Brasil. O que o Governo quer, o Parlamento não quer. O que o Parlamento poderia querer, não quer, porque é virtualmente, contra os homens que estão no Governo. Esta é, infelizmente, a

confusão que permite o sistema eleitoral vigente. Mas ninguém deseja modificá-la. Porque todos têm medo, de um lado e do outro, de dar aos adversários a possibilidade de pôr a navegar em boas águas este grande navio que é o Brasil.

Foi assim que Janio Quadros renunciou. E é assim que esbraveja, inutilmente, Jango Goulart. Explicou-me há tempos um amigo que assim é que é democracia. Talvez. Bonita democracia, penso agora, ao ver as tristes consequências. Porque a verdade é que essa teoria só seria aceitável se o desencanto se manifestasse com grandeza de animo, com evidente amor pelo Brasil, considerando que o Brasil são 75 milhões de seres humanos vivendo um imenso desequilíbrio social. Mas tal não acontece porque os políticos vivem num permanente clima de incompatibilidades pessoais.

CHIANCA DE GARCIA

Mais de dois milhões de metros cúbicos

(correspondendo a 6889383\$70)

foi o consumo de água em 1962 em Almada

Foi publicado e distribuído o Relatório dos Serviços Municipalizados da Câmara de Almada respeitante à gerência de 1962, documento muito vasto, que atesta bem, por intermédio de numerosos gráficos, gravuras e notas estatísticas, a par com comentários analíticos e apontamentos vários, a importância, cada vez maior, daquele concelho e, por via disso, o relevo dos trabalhos que competem àquele departamento.

A certa altura do relatório, acentua-se que o termo almadense continuou a viver um surto de progresso excepcional, a que não foram alheias as suas magníficas condições de vizinhança com uma grande capital e as grandiosas obras resultantes da construção da ponte. Consequentemente, o progresso urbanístico e populacional continuará a processar-se em ritmo acelerado, e novos problemas de abastecimento de água e de montagem de colectores irão surgir, entre outros.

É interessante salientar — frisa-se ainda, no mesmo documento — que, para um resultado de exercício apreciável, de 3 184 948\$00, aproximadamente igual ao do ano passado, o total das dívidas passivas que transitaram para 1963, foi o menor até hoje registado (133 665\$60), pelo menos em relação aos últimos quatro anos. Com efeito, de 665 473\$50 em 1959, as dívidas passivas vieram a baixar sucessivamente, até ao montante apontado.

Depois de se afirmar no citado relatório que o ano de 1962 não foi muito tranquilizador quanto ao abastecimento de água ao concelho, relatam-se algumas das diligências que tiveram de ser promovidas para obter a esse mau resultado, em diversos sectores, nas quais se gastaram cerca de 1500 contos. Quanto à água consumida naquele período anual, em referência aos oito depósitos (Feijó, Laranjeiro, Pragal, Monte de Caparica, Vila Nova, C. Caparica, Trafaria e Lazarim, Costa da Caparica, Trafaria e Lazarim existentes no concelho, verificou-se que foi o do Pragal que apre-

sentou maior débito (725 116 m3), e o de Vila Nova o menor (37 217), correspondendo, respectivamente às importâncias de 2 479 394\$20 e 120 256\$40. Números totais: água consumida, 2 022 959 m3; importância respectiva, 6 889 383\$70.

Da comparação dos resultados verificados em 1962 com os do ano anterior, observa-se que houve uma diferença para mais de: 103 130 m3, e 404 425\$90, numa incidência progressiva deveras notável, a exigir o prosseguimento dos trabalhos de concretização de novos furos, a fim de se aumentarem os caudais.

Tem também interesse apontar-se que o número total de consumidores de água registados naquele concelho, no ano em causa, foi de 20 109, com um aumento de 1491 em relação à gerência anterior. Dos dezanove núcleos populacionais que constituem aquele termo, verifica-se que os mais importantes são: Almada (7529), Cova da Piedade (3830) e Costa da Caparica (1847); e o menos relevante: Murfadem, só com catorze consumidores.

Quanto aos problemas relacionados com o saneamento, constata-se que esta exploração continuou a ser deficitária e a necessitar de maiores cuidados. Números principais respeitantes a 1962: conservação, 1 192 835\$50; ligação, 61 417\$00; no total de 1 254 252\$50, o que equivale a uma diferença para menos, relativamente ao ano anterior, de 399 751\$00.

Linha de orientação

Conclui o relatório dos Serviços Municipalizados de Almada com as seguintes observações: «Consideramos no passado ano as implicações que a construção da ponte sobre o Tejo viria a ter com o actual sistema de abastecimento de água, pondo em evidência as medidas que, em nosso entender, deviam ser tomadas para acompanhar, dentro do possível, as transformações por que vai passar toda a zona servida pelas novas vias de acesso à grandiosa obra». Noutro passo: «Já em dois locais se tiveram que desviar aquelas condutas para construção de pontões, mas nestes foram consideradas depois as aberturas por onde devem passar as condutas desviadas. Deste modo se podem evitar transtornos para o normal abastecimento de água às populações».

«Com vista ao abastecimento de água aos grandes estaleiros navais de Lisboa — prossegue-se —, a construída na Margueira e nos quais se empregaram centenas de operários, também se devem tomar as providências necessárias de modo a poder-lhes fornecer os caudais suficientes, sem que seja afectado o normal abastecimento dos consumidores daquelas zonas».

Em face destas oportunas considerações, parece que tudo se processa no melhor sentido, no referido departamento municipal, por forma a que o progresso do concelho de Cristo-Rei se realize sem quaisquer sobressaltos.



Na cidade alemã de Essen foi agora inaugurado um salão de «cine-baile», no qual se pode dançar. A iniciativa parece ter tido êxito. Não que os pares vejam o filme, enquanto dançam, mas arranjam par tem, pelo menos, a compensação.

A produção em Angola de minérios de ferro

LUANDA, 19.—Embora a cobertura total do subsolo de Angola ainda não tenha sido efectuada, calcula-se, segundo as estimativas efectuadas, que as reservas da província em minérios de ferro ultrapassam 400 milhões de toneladas.

Em cada ano asinalam-se novos manifestos mineiros relativos ao ferro, e efectuaram-se em 1962, 81 «claims», dez dos quais referentes exclusivamente a ferro, 46 a ferro, manganês e outros metais, e 25 a ferro e metais diversos.

Nas exportações pelas minas de Saia, Quissama e M'Bassa, na área da barragem de Cambambe, o minério apresenta um teor de 65 por cento em ferro, servindo-se a instalação de uma indústria que o enriquece e lhe dará a preparação inicial. Também se procederá à produção de ferro em lingotes, admitindo-se um quantitativo anual de 56 mil toneladas. Em Cambambe poderá produzir-se, numa unidade industrial que ali vai ser instalada, com um investimento de capital de 125 mil contos, uma série de derivados do ferro, conhecidos por ferro-ligas, carboneto de cálcio, ferro-silício, com 75 a 90 por cento, silício-manganês, ferro-manganês e gusa eléctrica, num total de 66 500 toneladas anuais. — (L.).

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM TRIMESTRAL DE INFORMAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS» — O 10.º volume do boletim informativo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos inclui, em mais de trezentas páginas, numerosas matérias elucidativas sobre actividades dos Serviços, elementos hidroclimáticos e hidroeléctricos, obras realizadas e em curso, cadastro de barragens, etc. Entre os trabalhos de maior importância que este volume insere, destacam-se a conferência proferida pelo director-geral eng. Armando da Palma Carlos sobre os problemas relacionados com o Plano de Rega do Alentejo, estudos sobre a revisão do plano de fomento de Porto Santo, o problema da água, a cultura do trigo e a população rural alentejana, etc.

O porto de abrigo de Sesimbra

(Continuação da 9.ª página)

raplenos por exclusiva acção em terra e por isso se procurou a solução de compromisso, que permitiu aumentá-los com a construção de uma parcela ao mar, conjugada com as obras de acostagem, e de outra à terra, utilizando os produtos do desmonte da arriba no aterro do tardoz do cais. Assim e para o mesmo efeito se conseguiu uma economia da ordem dos 70 por cento — para soluções comparadas de aumento da mesma área de terra-plenos e de criação do mesmo perímetro de órgãos de acostagem, recorrendo ao desmonte da arriba ou à conjugação por que se optou.

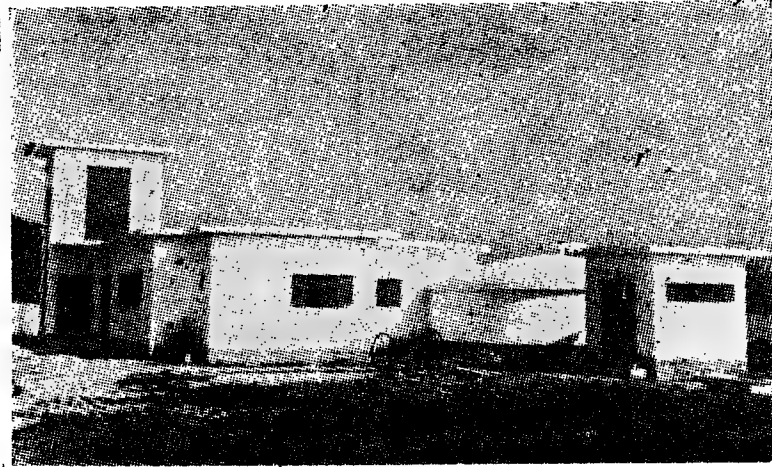
«A concepção das obras realizadas, resultante de estudo amadurecido, levou à ocupação de uma superfície molhada da ordem dos 10 por cento da área abrangida do porto, mas se atendermos a que parte dessa superfície apresentava fundos altos que não permitiam fundeadoiro para as embarcações, chega-se ao resultado de uma diminuição da área abrangida para fundeadoiro da ordem dos 7 por cento. Porém, sem esquecer que mesmo essa diminuição era prejudicial, procurou-se garantir melhores condições de abrigo por alteamento do muro-cortina do molhe, o que permite a utilização de uma área para fundeadoiro que antes estava sujeita a enxovalhos e que amplamente compensa os 7 por cento da área diminuída pela ocupação das obras interiores».

«Não se consideram, no entanto, resolvidos os problemas do porto de Sesimbra e além da construção das edificações e outros órgãos terrestres que hão-de completar as obras realizadas incluir-se-á em próximo programa de investimentos neste porto o prolongamento do seu molhe de abrigo».

A pormenorizada informação prestada pelos técnicos responsáveis

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 16 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e Crianças
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterápicas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvido
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 16 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas



Depósitos de água potável, reguladores da Central de Corroios

Episódio com Café Filho

(Continuação da 9.ª página)

Pinto e Carvalho Pinto, Adhemar de Barros...

Um incidente com a Polícia carioca

O que vou contar foi, casualmente, autenticado por uma fotografia tirada por um repórter da Agência Nacional Brasileira. Calcular-se-á o motivo... É facto curioso: que eu saiba, essa única fotografia foi publicada num só jornal do Rio de Janeiro, o «Diário de Notícias», do sr. João Dantas. Vim-la, no dia

seguinte, ao folhear os jornais diários cariocas... Há, entre as pessoas que figuram na foto, o sr. Monteiro Guimarães, chefe de director da Associação Comercial do Rio de Janeiro...

O dr. Café Filho, já presidente da República do Brasil, veio ao nosso País em visita oficial, como se sabe. Acompanhei, parcialmente, essa visita e estive com o dr. Café Filho, no Palácio de Queluz, onde o entrevistei para um jornal brasileiro. No dia seguinte, tomámos uma decisão: era necessário partir para o Rio de Janeiro, imediatamente, de modo a estar presente, no aeroporto Santos Dumont, no

momento do desembarque do presidente brasileiro. Tinha razões especiais para tentar a reportagem, fixar, com amplitude, os pormenores do regresso de Café Filho, depois de tão triunfal viagem a Portugal.

Embarquei dois dias antes do presidente Café Filho. A viagem não decorreu, porém, com a tranquilidade desejada. Em Dakar, um contratempo reteve o aparelho, durante algumas horas, no aeroporto. Senti perda de uma oportunidade, mas afinal tudo se remediou e o aparelho ergueu-se nas alturas e tomou o rumo do Recife, segunda escala da rota Lisboa-Rio de Janeiro...

Ocultei a viagem; ocultei a minha presença no Rio de Janeiro e no dia seguinte, dirigi-me ao Aeroporto Santos Dumont, todo engalanado para o regresso do presidente Café Filho. Centenas e centenas de individualidades brasileiras e portuguesas. Uma longa passeadeira avermelhada fora estendida, desde a entrada da aerogare, até à saída; de ambos os lados, um cordão grosso de sisal, atrás do qual se viam essas entidades oficiais, desde governantes, ao nuncio apostólico, embaixador de Portugal, dirigentes das organizações portuguesas, etc. E junto desse cordão, perfilados, de cacetes de madeira ou borraça — não me recordo bem — diversos elementos da Polícia Militar e Polícia especial do Rio de Janeiro... Dentro do sector reservado à passagem do presidente, apenas meia dúzia de individualidades o acompanhariam... e eu tinha que tentar a aproximação, cumprimentar e trocar algumas palavras com o dr. Café Filho... O malogrado não justificaria a viagem nem o entusiasmo pela ideia... Era preciso preparar o «salto», para abordar o presidente Café Filho... Impunha-se medir o tempo e o espaço — distância, de modo a evitar o perigo... Dois polícias militares pareciam suspeitar de mim, a despeito do bloco de apontamentos e a esferográfica... no meu rosto algo se desprendia de suspeito... De quando em quando, um cumprimento, de longe, a qualquer pessoa conhecida... De repente, ouvi-se anunciar a aterragem do avião presidencial... a guarda de honra perfilara-se, todas as cabeças se moveram e os olhos fixaram-se na entrada da aerogare... e a figura de Café Filho, de fato escuro, cabeça descoberta, gravata preta, a emoldurar a camisa muito branca; surgiu, rodeada de individualidades oficiais... Dentro de mim, o nervosismo, o bloco e a esferográfica numa só mão; e a decisão prestes a consumar-se. Calculara a distância de uns seis passos, entre o meu «salto» e o momento da passagem do presidente Café Filho... e, impellido como por uma mola, baixei-me, e quase em desequilíbrio, por entre dois gritos dos polícias militares, que ergueram os cacetes para me esfaquearem, atravessei o cordão branco e enquanto todas aquelas centenas de individualidades me olhavam, vi-me diante de Café Filho, rodeado pela Polícia, um dos quais mostra ainda a mão no meu braço esquerdo, e pelas restantes pessoas...



Este gracioso «caniche» francês é um dos grandes favoritos dos certames caninos

Casas de espectáculos que desapareceram

(Continuação da 9.ª página)

veio para Lisboa contratado pelo conde de Farrobo e por cá ficou até que faleceu com 82 anos. A mágica chamava-se «A lenda do rei de Granada» e nela trabalhou a actriz Adelaide Douradinha, artista excêntrica que teve relativa popularidade em papeis de característica e de quem se contam chistosos episódios.

Uma ocasião, por exemplo, noutra teatro, ensaiava-se uma comédia de Luis de Araujo na qual ela tinha um dos principais papeis. O ensaio era ao meio-dia, e a Adelaide Douradinha não aparecia. O empresário estava preocupado, e só daí a uma hora a actriz apareceu afadigada. Perante a repreensão do director da companhia, ela explicou com a maior naturalidade, que como o empresário não lhe pagava, tivera de ir vender cauletas para alimentar os filhos!

O Variedades era, contudo, de construção deficiente. A autoridade mandou-o encerrar por o edifício ameaçar ruína. Em todo o caso ainda durou uns vinte anos, e lá trabalharam artistas que, mais tarde, se notabilizaram noutras casas de espectáculos.

L. R.

Interesse crescente da Exposição Canina Internacional que se efectua nos dias 1 e 2 de Fevereiro

Os concursos caninos — já o dissemos algumas vezes — visam objectivos muito relevantes, como sejam o apuramento das raças e a divulgação da sua utilidade, ao serviço do homem, sem esquecermos os aspectos desportivo, artístico e mundano. Deste conjunto de circunstâncias muito benéficas tais iniciativas, que, entre nós, atraem cada vez maior numero de entusiastas — e não só concorrentes ou canicultores. Com efeito, as realizações precedentes, verificadas em Lisboa, nos pavilhões da F. I. I., confirmaram-nos exactamente esta ideia, pois os certames foram autênticos centros de convívio social e de elegância, sublinhada pela presença de numerosas senhoras da nossa melhor sociedade.

Tudo se conjuga, portanto, para que a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a efectuar nos dias 1 e 2 de Fevereiro, no mesmo local, se afirme na linha de continuidade dos concursos anteriores. Pelo numero de inscrições (superior a uma centena) de belos exemplares — autênticos campeões — e ainda pela natural expectativa que se observa à sua volta, é de aguardar que tal iniciativa supere os bons resultados dos anos passados. Está, pois, de parabéns o Clube Português de Canicultura, o principal organizador do certame, por cujos regulamentos é regido. Como

sabemos, este concurso conta para o Campeonato Internacional — e isto dá-nos bem a ideia da sua repercussão além-fronteiras, a projectar-se em diferentes países, onde tais manifestações são seguidas com particular atenção.

O programa oficial da exposição, que tem, como de costume, o patrocínio do «Diário de Lisboa», é o seguinte: **Sábado** — às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, início da classificação; das 20 às 21, intervalo; às 24, saída dos exemplares. **Domingo** — às 15, entrada dos exemplares; às 16, continuação da classificação; às 19, recepção das entidades oficiais; das 20 às 21, intervalo; às 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; às 24, encerramento da exposição. A classificação começará impreterivelmente às 16 horas de sábado e de domingo, não sendo de menor interesse saber-se que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no ringue após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Apesar do noticiário que tem estado a ser feito das normas principais deste movimentado concurso, afigura-se conveniente a consulta do respectivo programa pelos interessados. Em todos os casos não mencionados nesse programa, em distribuição, vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; os casos omissos serão resolvidos pela mesma colectividade, conjuntamente com a comissão do certame, constituída pelos srs. drs. Francisco Cortes Pinto e Ruela Ramos, Pedro Vicente, delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas, o D. Luís Tiago da Costa (Mesquita), representante do clube organizador.

— «Seu» Marques Gastão... O senhor voou pro Rio de Janeiro pra m'esperar... — A carantonha abriu-se num largo sorriso, a sua mão apertou a minha mão e a Polícia desfeiteada encorou-me de má catadura, baixou os cacetes nada agradáveis e os animos serenaram... Dir-me-iam, depois, que houve quem pensasse num atentado, tanto mais que eu tinha o aspecto de um estrangeiro...

— Obrigado, sr. presidente! O senhor salvou-me a vida...

— Não tanto, «seu» Gastão... mas podia ter levado uma surra...

— Váia a pena, só para lhe pedir umas palavras, neste momento... e uma entrevista para amanhã ou depois...

Sorridente, amável, o dr. Café Filho disse-me as palavras que eu queria e o dr. Oséas Martins, seu secretário, facilitou-me a entrevista para o dia seguinte, no Catete... Inclui essa entrevista num dos meus livros e se só agora revelo todos estes pormenores, faço-o por razões profissionais, para relembrar quanto nos rimos, eu e o dr. Café Filho, no seu gabinete, onde entrevistara Getúlio Vargas, ao saborearmos o desfeiteamento da Polícia e a alegria que eu tivera por não ter falhado o meu propósito idealizado em Lisboa.

A vida do jornalista é feita de riscos, porque «a Imprensa é uma tribuna engrandecida», no dizer de Benjamin Constant.

Por isso mesmo, correr um risco, ao servir uma profissão, é dever de quem a escolheu.

Assim o tenho entendido...

M. G.

«cine-ballet», no qual se pode assistir à projecção de filmes num grande «écran» enquanto se dançam, como se verifica pela fotografia, mas porque quem não, pelo menos, a compensação de ver a fita!

de abrigo de Sesimbra

Veis pelas obras de melhor apetrechamento do porto de Sesimbra, parece esclarecerem as dúvidas suscitadas pelo respectivo delegado marítimo, aliás confirmadas, também, pelo presidente do Município local, numa entrevista concedida, há dias, à Radiotelevisão. De qualquer modo, aqui ficam arquivadas palavras que não podem ser postas em dúvida e colocam a questão no seu devido pé: «Não se consideram, no entanto, resolvidos os problemas do porto de Sesimbra...»

... informações... responsa...

... informações... responsa...

A RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2. - Telef. 32 65 19
- Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
- Doenças dos olhos - As 14 horas
- Cirurgia, Ossos e Articulações - As 18 horas
- Rins e vias urinárias - As 16 horas
- Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
- Doenças nervosas electroterapia - As 14 horas
- Garganta nariz e ouvidos - As 16 horas
- Doenças das crianças - As 16 horas
- Cáries e dentes prótese - As 10 horas
- Radiologia e Electrocardiografia - As 5.ª feiras, As 16 h.
- Análises clínicas - As 16 horas
- Raios X - As 16 horas
- Fisioterapia - As 16 horas

«Record» absoluto na exportação de café de Angola

LUANDA, 19 — Segundo informações do Instituto do Café de Angola, a exportação de café em grão em 1963 totalizou 2 396 775 sacos, correspondendo a 143 806 500 quilos, no valor global de 1 963 670 163\$00.

Trata-se de um «record» absoluto na exportação de café angolano, que ultrapassa largamente em valor o «máximo» anterior, estabelecido em 1953, que foi de 56 746 toneladas, no valor de 1 635 959 000\$00. — (L.).



OS POLITÉCNICOS ELEGERAM «MISS X» — Brigitte Pradel, parisiense de 21 anos, foi eleita «Miss X» pelos alunos da Escola Politécnica de Paris, dois dos quais recebem a expressão do seu agradecimento. A eleição fez parte de uma campanha dos estudantes para angariação de fundos e teve o apoio de numerosas artistas residentes na capital francesa

CASA

M. Bettencourt

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A mais antiga e acreditada

NESTE GÉNERO

R. N. da Trindade, 26, 1.º

Telef. 325316

Comércio Externo da Suécia

O comércio externo sueco nos três primeiros trimestres do ano transacto acusou um «déficit» de 822 milhões de coroas (159 milhões de dólares), comparável com os 568 milhões de coroas do período Janeiro-Setembro de 1962. As importações atingem 12 572 milhões de coroas, havendo aumentado 1027 milhões e as exportações atingiram 11 750 milhões de coroas, com um acréscimo de 773 milhões. O total do «déficit» comercial foi observado nos primeiros cinco meses do ano, enquanto no período Junho-Setembro, as exportações excederam as importações em 305 milhões.

Sómente em Setembro o resultado foi de 46 milhões de coroas, comparável com o «déficit» de 83 milhões do mesmo mês em 1962. A maior parte dos aumentos na importação foram observados em alimentos, petróleo, produtos químicos, têxteis, maquinaria, veículos a motor e navios. O número de automóveis importados aumentou de 97 027 para 121 226. As importações de aço, por outro lado, mostraram um declínio de volume.

No que se refere à exportação, foram observados maiores embarques de madeira, celulose, papel, produtos químicos, aço, maquinaria, aparelhos, automóveis e navios. O volume de exportação do minério de ferro aumentou, embora o seu valor mostrasse uma diminuição comparado com o dos três primeiros trimestres do ano anterior.

O FRUTO que serve de sabão

Antes de ter sido inventado o sabão, usavam-se plantas e greda para lavar corpos e roupas.

A certa altura, foi descoberta numa região tropical do continente americano uma árvore cujo fruto, macio e polpudo, possui todas as propriedades do sabão fabricado e serve para a perfeita lavagem de roupa.



AS ABELHAS fazem o mel de noite

As abelhas trabalham sem descanso, mas é à noite, de preferência, que se entregam à complicada tarefa do fabrico do mel. É isto devido a que o efeito da luz solar sobre o mel produz a granulação do açúcar e, como consequência imediata, a solidificação de toda a massa, a qual, assim, perde a utilidade para os insectos produtores.



— Vou ter que lhe fazer uma operação... Já estou a perder a prática...

«Puzzle» de palavras

C 1		A 2	E 3	G 4	I 5		N 6	B 7	K 8	
J 9	D 10	A 11	H 12	C 13	F 14	A 15	B 16	G 17		Quadra
	C 18	L 19	E 20		H 21	E 22	K 23	B 24		popular
G 25	F 26	L 27	I 28		E 29	I 30	A 31	Direitos reservados		
G 32	D 33	A 34		G 35	K 36	C 37	J 38		A 39	I 40
F 41	D 42		G 43		A 44	L 45	G 46	F 47	C 48	
J 49	C 50	I 51		I 52	J 53	H 54	L 55		G 56	I 57
G 58	L 59	H 60		M 61	H 62	F 63		M 64	E 65	
J 66	M 67	G 68	E 69	N 70	I 71		L 72	N 73	C 74	
A 75	K 76		D 77	K 78	K 79	E 80	L 81	A 82	JERRY	

NATAL SOLITÁRIO

Texto de MOURA JÚNIOR

Ilust. de CARLOS BOTELHO

Frente ao oceano. Para a esquerda, o abraço que a terra dá ao mar vai até a Foz, até ao Facho, até à ponta mais distante, que hoje se confunde com a neblina translúcida; para a direita, batida pelo sol dourado, é a ponta do Promontório

que esboça o abraço, pequeno de mais para a imensidade azul. Sombras sumerianas, as Berlenças esvaem-se na bruma. Mulheres isoladas ou em pequenos grupos, pescadores isolados ou em pequenos grupos, olham o mar,

não como pura imensidade azul, mas como potestade esfingica, iminência ameaçadora, mesmo quando parece uma criança dormindo sob um manto leve.

Raros barcos no mar, quase todos na areia, junto ao paredão, alguns mordendo com as quilhas afiadas e recurvas o espaço que pertence à avenida e ostentando nomes ingenuos, pitorescos, com que os crismaram e que são como corações a nu: «Dois netos até ver», «Quatro socos», «Eu te espero; bela Aurora»...

Inverosimilmente, as crianças, em cardumes, escapam aos automóveis que passam de quando em quando, interrompendo-lhes os jogos e as correrias.

Ao alto, o céu é um deslumbramento de azul e oiro, mais próprio de dia de Agosto do que de véspera de Natal. Da vontade de ser pintor, ou poeta, ou simples ser de instinto e correr para o mar, penetrando-o com braçadas voluptuosas.

Quando menos o esperava, encontrei o meu amigo Campos (Alvaro de S. Campos), que há muito tempo não via. Surpresa mútua, porém, desigual, porquanto o Campos não é pessoa de grandes expansões.

— Que fazes por aqui, meu caro?

— Divago...

— Em véspera de Natal?

— Véspera de Natal!

— Viste com qualquer pessoa da família?

— Estou só.

— Completamente só?

— Não completamente quanto possível a alguém que pensa e sente.

Foi então que notei que o Campos não devia sentir-se em maré de rosas, apesar da serenidade que mostrava: face imóvel, olhar calmo, tranqüila implantação de toda a sua figura na cantaria do paredão. Afinal, era isso mesmo que o traía; se não houvesse algo, seria ele mais incalmo, mais expansivo, teria aquele seu ar de pessoa vulgar com que em parte dissimula a real superioridade que lhe dão as preferências culturais e artísticas.

Eu sabia que o Campos não gosta de ser surpreendido nos seus aspectos íntimos e detesta ser confessado, mesmo quando a indagação é consequência de interesse cordial e sincera amizade. Se sofre, veste a couraça, desce a viseira, e aguarda em silêncio que a «coisa passe». Tentativa de consolação é recebida como um auxílio, uma esmola, o que lhe agravava o mal. Quer que seja apenas a sua vontade e o tempo a saírem as feridas íntimas, só falando dos seus pesares depois de superados e transformados em saudade. Mas, embora, sem palavras (é pouco falador) não fica insensível à simpatia que se limita ao movimento puramente anímico, à presença puramente interior.

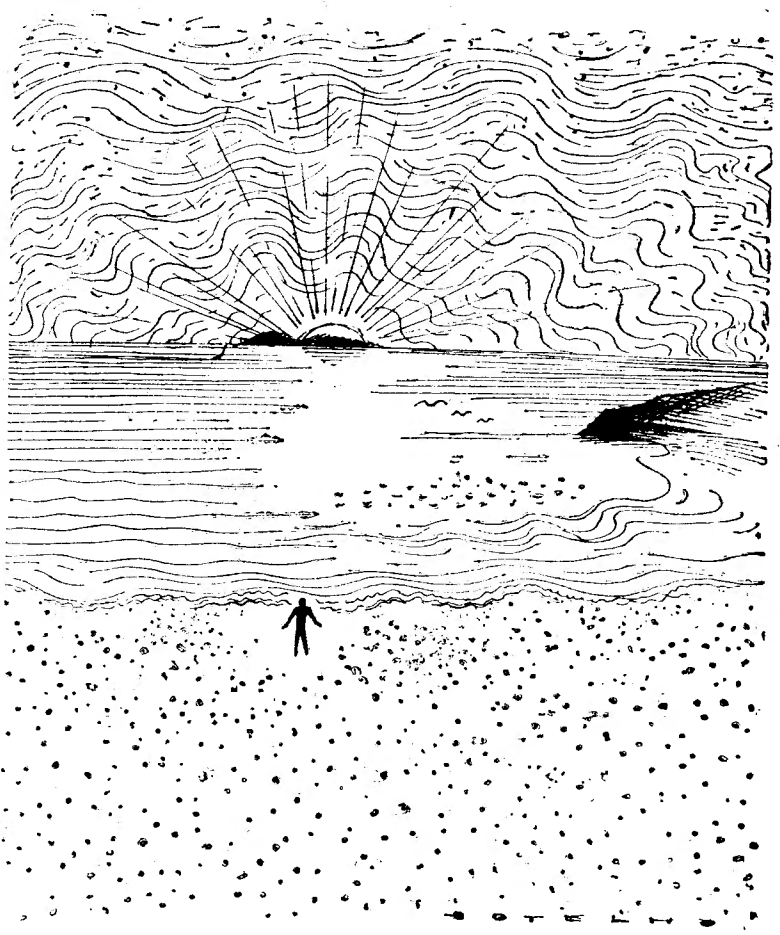
beba
BOACEPA
TINTO-BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVE NA TAVOLA
E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda
Janelas Verdes — LISBOA

A tabacaria **PEDRO FRANCO**, 43 Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em **CALDAS DA RAINHA**, vende o «Diário de Lisboa».

B. G.



MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS PRECIPITAÇÕES

Quando lemos (ou ouvimos) o boletim meteorológico e os seus prognósticos, mais incertos que os do Totobola, tomamos contacto com um vocabulário especializado, que procuramos interpretar, melhor ou pior, à nossa maneira.

Se o boletim anuncia: «Precipitações a sul do sistema Montejunto-Estrela...»

Imaginamos o que poderá passar-se em torno do sistema Gomes Freire-Estrela, com as precipitações da multidão, a tomar de assalto o eléctrico, antes que desabe uma carga de água.

A cautela, precipitamo-nos para fora de casa, receosos da «hora de ponta».

O que é, na verdade, precipitado, pois nem engolimos o almoço a preceito.

Sucedendo ainda que o boletim, precipitadamente, vaticina:

«Possibilidade de nevoeiro no Cabo da Roca e aguaceiros frequentes entre a Roca e Espichel».

Então, precipitamo-nos sobre o guarda-chuva (há muito esquecido no bengaleiro) e sobre a paragem do tal sistema de transporte colectivo, dispostos a furar, com as varetas do incómodo objecto, os olhos multifacetados da turba que disputa o último lugar na plataforma.

Estes maus instintos sofrem o justo castigo. No regresso a casa (afinal fez sempre sol), verificamos ter perdido o guarda-chuva. Onde? Precipitações! Choramos a sua perda como a de um amigo — porque os amigos, diz-se só servem para as ocasiões. E, com sol, o guarda-chuva não passa de guarda-sol, o que já não se usa.

As vezes, o boletim utiliza, não o sistema Montejunto-Estrela, mas o sistema métrico:

«Porto — 5 milímetros de chuva. Coimbra — 4 milímetros de chuva. Lisboa — 3 milímetros de chuva. Expectativa de aumento em outras precipitações».

É uma espécie de linguagem comercial, que, sem precipitação, tentamos compreender.

Como se o boletim proclamasse: «Hoje — saldos de fim de estação, por virtude de próxima mudança de ramo. Cuidado com a concorrência! Precipitem-se a escolher!».

Ficamos habilitados a comparar as cotações:

No Porto, a chuva parece mais barata — 5 milímetros generosamente distribuídos aos consumidores. Em Coimbra, a coisa agrava-se: apenas 4 milímetros pelo mesmo preço. Em Lisboa (3 milímetros por um escudo), o metro de chuva está caríssimo.

Dá vontade de ir até ao Observatório e, sem precipitação, pedir com bons modos.

— Não têm retalhos maiores? Eu queria 20 centímetros para uns remendos, que durem três

meses, mas, é claro, ao «preço da chuva»...

Se isso pudesse acontecer, o funcionário, atrás do balcão ou do guichê, responderia tecnicamente e friamente (friamente é o termo):

— Não se precipite. Retalhos grandes só na Primavera. Contentente-se com os milímetros que lhe dão.

As precipitações, encaradas ou com serenidade ou com deformação profissional, trazem no entanto algumas calamidades, mais graves do que a perda do guarda-chuva.

Não se trata daquela variante do boletim, quando previne, pouco mais ou menos:

«Precipitações por alturas da Covilhã e das Portas de Santo Antão. Embora praticáveis as portas do Covão e do Coliseu dos Recreios, o acesso aos locais é difícil».

Calamidades... Tudo é relativo. Se não houver vendaval que nos atinja no físico pessoal ou no dos parentes até ao sexto grau, não pensamos em ventilar a questão. O vendaval atinge-nos? Nesse caso, igualmente não ventilamos nada: somos ventilados. Chega.

Para os outros, o granizo que queima os campos; a neblina que afunda, por meios indirectos, os navios; as trombas, agora frequentes, que assolam povoações... Fenómenos que obedecem a tabelas. Fizemos somente que o tempo está de trombas. Nós também, desde que perdemos o guarda-chuva.

No Ribatejo, as costumadas cheias provocam o choro das carpideiras de circunstância. Lágrimas de crocodilo, se se falasse do Nilo... Ora no Nilo não é, não foi sempre o mesmo? As inundações (do Nilo) criam as lamas fecundantes. Delas nasce a prosperidade. Para quem? Não o revelam os boletins meteorológicos. Os felás, filhos do Nilo e de mãe incógnita, que esperam com um pouco de paciência.

Guardadas as proporções, os felás do Ribatejo devem esperar o renovo da abundância. Morrem de fome?! Impossível! Ninguém morre de fome: leva tempo. Se morressem, ficariam subrepticamente mortos, sem qualquer publicidade. O caso não é urgente. Vem aí a Primavera.

Entretanto — desejamo-lo — nada de precipitações!

BASTOS GUERRA

P. S. — Fiado nas previsões oficiais e oficiosas, pensei que o temporal iria manter-se em forma e que hoje, domingo, cairiam dois ou três quilómetros de chuva. Enganei-me, tudo indica. Perdi a oportunidade. Não me queiram mal: não se precipitem.

Arrisquei uma pergunta discreta, evitando o ataque frontal:

— Vens fugido ao clima?

— Talvez, talvez...

— Aqui não se sente frio. A Corrente do Golfo não passa longe. Da vontade de agadecer ao Sol, ao Vento, ao Céu, esta amenidade primaveril.

— E' o que vale! As casas estão frias... as pessoas estão frias...

— Um frio geral!

— Tu ris, meu velho, mas eu nem sempre rio. Chegar aos cinquenta e ter esta sensação de estar só... Nem amigos, nem família...

— Isso é passageiro.

— Tudo é passageiro, eu sei. Mas, sabê-lo nem sempre consola. Chega-se a desejar a mentira, a ilusão do perene, do absoluto.

— Seria absurdo...

— Ora aí está: às vezes, careço de absurdo. Aquele promontório há-de ruir em cacos; este mar há-de volver em deserto, mas eu posso ter o desejo de que a visão apolínea deste mar beijando a rocha se repita para sempre...

— Isso é tropeçar em palavras e em conceitos estratificados: «perene», «sempre», «absoluto»...

— Não só: tropeço em mim mesmo, em escombros vivos, e isso é que me dói e me dá raiva.

— Um homem não é um indivíduo.

— Por mim o sei muito bem. E tu sabes que o sei. A luta pela unidade monolítica deixar-me-ia desesperado se eu não soubesse que nada fica, seja o desespero ou seja a felicidade. Mas, tal convicção é consolo e náusea ao mesmo tempo. A dialéctica do pensamento e da vida é um movimento pendular que me apetece, muitas vezes, reduzir à imobilidade, imobilidade que, aliás, não passa também de um conceito, uma palavra, como tu dizes. Que admirável condição!

— Estranho-te, meu querido Campos; desconheço-te. Trata-se, com certeza, de crise de pessimismo, embora digas saber que tudo é efêmero e transitório, pessimismo inclusivo. Sei que tens amigos; sei que tens família; sei que existem mulheres que te amam. Como se explica a tua negação: «nem amigos, nem família...»?

— Vamos por partes. Crês num grande amor?

— Creio.

— Disse: um grande amor.

— Excepcionalmente, creio.

— A excepção, a doença, o paroxismo — não contam. O resto, esse amor vulgar, esse amor comum é a negação do grande amor em que acreditei.

— Mas que mais querias tu, meu caro Alvaro, do que esse amor comum?!

O Campos calou-se, por momentos. O seu silêncio servia apenas para aprisionar o que poderia dizer-me do desencanto, da amargura que sentia. Não lhe faltavam argumentos nem palavras. Em seguida, interrogou de novo.

— Crês na amizade?

— Creio. E' talvez mais forte que o amor.

— Mentira. Temos a coragem da verdade e do sofrimento. A amizade existe tanto como o amor.

— Não acredito na minha amizade por ti?

— Não.

— Não posso crer na tua amizade por mim?

— Não.

— Essa, agora!

— Se eu tivesse um credor bárbaro e me visse impossibilitado de pagar-lhe, e esse credor só me saldasse a dívida com a condição de que tu lhe desesses...

— A minha vida?

— ...não a tua vida, mas um dos teus dedos mínimos, tu davas-lho?... Não respondas. Não respondas, peço-te! Odeio a mentira.

— És formidável...

— Crês no amor da família?

— Creio. Pois nem nesse acreditas, homem?! Tanto mal te fizeram! Perturbas-me com o teu sofrimento. Porque é um terrível sofrimento, com certeza, o que destruiu a tua confiança no homem!

— Perdão! Eu tenho ainda alguma confiança no homem Apesar do que disse, não estás autorizado a pensar que eu penso estar tudo perdido. Escamoteaste-me a iniciativa. Não queria embrenhar-me em assunto tão vasto e delicado. Retorno a direcção do diálogo. Falaste em terrível sofrimento. Há sofrimento, mas não terrível, como há amor, mas não terrível. Precisamente porque tudo, no século da Relatividade, está condicionado a um estreito relativismo, tanto mais estreito quanto mais se conhece.

— Onde pretendes chegar?

— E' simples; voltamos ao princípio; ao momento em que nos encontramos. Estou aqui por sentir-me só, só, sem amor, sem amizade, sem família. E isto não é um sofrimento terrível. Sê-lo-ia se me esmagasse subitamente, como um desabamento brusco. Isso não acontece. A vida nem é a subida vertiginosa de um foguetão, nem a derrocada fulminante provocada por certos cataclismos. O que cremos, formou-se dia após dia; o que descremos, desfaz-se dia após dia. Gradacões. Relativismo. Autodefesa instintiva. Infelizmente, nem o sofrimento terrível existe, talvez por não existir dimensão humana para senti-lo e comportá-lo. Tudo pequeno...

— Repito: onde pretendes chegar?

— Perdoa a dispersão... Ontem, tive a noção nítida do nosso isolamento egótico, da espessa muralha do nosso egoísmo centrípeto. Fugiram todos os meus amigos — os tais «impávidos marotos» do soneto camiliano — cada um para seu lado, para a sua casa, para a pastelaria, para o armazém de brinquedos...

Não tive uma palavra de amor... Só atitudes ultraconvenções... Não recebi o chamamento de um irmão, o convite de um parente. Ninguém me quer. E o pior é que reconheço terem razão. Que prazer pode transmitir-lhes uma presença muda, indagadora até ao inexorável? Na minha terra sou um estrangeiro, na família — um intruso. O que tenho eu para dar?

— És formidável...

— Sim, sou formidável. Formidável! E aí tens por que vim por aí fora, ao acaso, de terra em terra, de estrada em estrada, aproximando-me instintivamente do mar, a fugir das casas frias, das pessoas frias, dos corações frios. Percebes agora?

— És formidável...

— Afinal, menos do que julgas. É quase dor esta alegria de ser só. Quase!...

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

AVENIDA DA LIBERDADE, 72 — LISBOA - 2

participa a todos os seus prezados Colaboradores e Amigos que o n.º do telefone dos seus Serviços passou a ser:

P. P. C. 362221 (5 LINHAS)

ELECTRO-DOMÉSTICOS

A
CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, N.º 8-B — LISBOA
TELEFONES 847835 E 832556

Tem ao dispor de todos os seus amigos e clientes as melhores condições, quer a pronto, quer a prestações, para venda destes artigos, citando por exemplo o caso das máquinas de barbear PHILSHAVES a ESC. \$60 por dia e com assistência directa.

MARCAS E PATENTES

RAUL CÉSAR FERREIRA (HERDEIRA), LIMITADA, informa que mudou a sua sede do Rossio, 93-3.º, em Lisboa, para a Rua Duque de Palmela, 27-3.º, Esq., na mesma cidade.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELER. 684191

R A I O

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

O. Y. FINNLINES LTD.

HELSINKI

para:

NAPLES
CIVITAVECCHIA
LIVORNO
SAVONA

carrega em 23 do corrente
o m. s. «DEGERO»

para:

RIJKA
PORTO ROSEGA
VENEZA
RAVENA
TRIESTE

recebe carga em 26 do corrente
o m. s. «SOMMARO»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA, LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

PARA

VENEZA, TRIESTE, RIJKA, NAPLES, PALERMO
e BARI

O NAVIO A MOTOR RÁPIDO ESPANHOL

«LA PARED»

EM 28 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.
TELEF. 324671 e 327258

Uma alimentação mais racional torna-se benéfica e favorece a economia

De uma maneira geral, ainda muito pouco se tornou presente para a nossa gente a necessidade absoluta, para o bom equilíbrio da saúde, de usar de uma alimentação racional. Em muita pouca conta se têm tido as proteínas, as calorias, as vitaminas e todas as mais substâncias dos géneros alimentares, precisas para a manutenção do vigor orgânico.

Come-se muito ao acaso, e a precisa variedade dos alimentos, é

muito restrita. Ora, nem todos os géneros possuem as mesmas propriedades, e, há portanto, que alternar. A ciência, bastante avançada neste ponto, mostra-nos elementos valiosos, mas, afinal, entre nós muito descurados... Ainda há pouco, aconteceu numa terra — Mídias — perecerem várias crianças, precisamente porque uma manifestava carência de vitaminas predispondo os seus débeis organismos para doenças fatais!

Bem sabemos que nem a todos é, infelizmente, dado terem uma alimentação bem doseada em substâncias necessárias, pois alimentos ricos como sejam a carne, os ovos, a manteiga, o queijo, o leite, as frutas, nomeadamente as bananas e as laranjas, são, pelos seus preços mais elevados, proibitivos a muita gente. Mas que, pelo menos uma vez ou outra sejam usados e que se consigam compensações, por outro lado, pela ingestão de géneros com aproximadas propriedades, inclusive, para o uso do óleo de fígado de bacalhau, bastante tónico e vitaminado, principalmente para as crianças. Não serve comer qualquer coisa, nem serve mesmo comer muito. O que é preciso é comer o que alimenta e como acima dizemos, deve variar-se a alimentação.

É um caso bem sabido, por exemplo, o uso exagerado que se faz no nosso País, da batata, que, embora seja um bom alimento, não contém todas as propriedades convenientes. Quase que são raras as casas, as pensões, os hotéis, restaurantes em que não haja batatas ao almoço e batatas ao jantar, e mesmo até uma grande parte das vezes em dois pratos seguidos... Este facto até origina que, por muita batata que se produza em Portugal, ela nunca chega, e ainda se torna necessário importá-la, com o consequente mal da saída de divisas para o estrangeiro!

Alimentos preciosos constituem o arroz, os legumes diferentes, as hortaliças, o tomate, este tão riquíssimo em vitaminas, do mesmo modo que as favas, as ervilhas, os espinafres, a soja, o leite, alimento este muito completo tão consumido no estrangeiro, mas que necessariamente tem de ser muito higiénico e sempre convenientemente fervido.

Que uma alimentação mais racional tenha lugar e ela evitará num grande numero de casos que se haja de recorrer a remédios...

H. SEABRA

Diário OUTRA BANDA

O Barreiro terá em 1965 uma cidade desportiva

BARREIRO, 19 — A cidade desportiva da C.U.F., para a construção da qual já se iniciaram os trabalhos de terraplanagem numa vasta área ao sul da Estação do Lavradio, bem defendida da poluição atmosférica por arborização densa e escolhida, será inaugurada em 30 de Junho de 1965, de harmonia com o programa festivo já elaborado.

Esta data tem um especial significado para a C.U.F.: — Foi em 30 de Junho de 1871 que nasceu em Lisboa o industrial Alfredo da Silva, cuja biografia está a ser elaborada, há algum tempo, para ser publicada em livro por ocasião do I Centenário da Fundação da C.U.F., que será comemorado em 1965, coincidindo com a inauguração da referida Cidade Desportiva.

Ao mesmo tempo será também inaugurado o bairro habitacional que a Federação das Caixas de Previdência vem construindo em terrenos cedidos por esta empresa no sítio dos Casquilhos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O escuro ao cimo da escada» (17 anos); *Academia* — As 21 e 15:

Concurso literário sobre Manteigas

MANTEIGAS, 19 — O jornal «Ecos de Manteigas», á semelhança do que fez em 1961, promove mais um concurso literário entre os colaboradores de todos os jornais do País, com valiosos prémios para os melhores artigos publicados em qualquer órgão da imprensa portuguesa, desde 1 de Janeiro a 31 de Julho deste ano e subordinados aos seguintes temas: «Manteigas — coração da serra da Estrela e centro de turismo; seus motivos turísticos e sua projecção nacional como autêntico valor no turismo de montanha; suas indústrias e seu contributo na economia do País; suas tradições, costumes e folclore; suas riquezas florestais, aquícolas e outras».

Os prémios atribuídos são em numero de oito e vão de 3000\$00 a 300\$00, num total de 10 000\$00, importância inteiramente oferecida pelo sr. Eurico Abrantes da Mota Veiga, natural desta vila.

Na classificação dos trabalhos serão considerados o valor literário dos originais publicados e a arte de desenvolvimento do tema ou temas escolhidos, de modo a salientar os valores locais e no sentido da melhor propaganda regional.

O regulamento deste concurso poderá ser pedido á redacção de «Ecos de Manteigas» — Manteigas.

Festa de beneficência

É já no próximo dia 31 do corrente que se efectua no Hotel Palácio do Estoril a anunciada festa de beneficência a favor da construção do «Bairro de Santo António» — obra de grande alcance social que uma comissão de senhoras do Estoril está empenhada em realizar. A festa consta de um jantar com variedades, abrilhantado pela orquestra de Shegundo Galarza. Haverá ainda muitos prémios.

Podem ser pedidas informações e solicitados os bilhetes pelos telefones 260113 (Junta de Turismo) e 260400 (Hotel Palácio).

«Sodoma e Gomorra» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Rainha até ao fim» e «A mão maldita» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 15 e 21: «A leste do paraíso» (17 anos); *Cine-Barreirense* — As 21: «A família Robinson» (12 anos).
TRAFAR — *Pavilhão Jardim* — As 15 e 30 e 21: «Os mosqueteiros do mar» e «A miúda» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos); *União Artística* — As 21 e 15: «Os filhos do Capitão Grant» (12 anos).
PAIO PIRES — *São Vicente* — As 15 e 21: «El Cid» (12 anos).
SEIXAL — *Central* — As 15 e 15 e 21 e 15: «Dinheiro e só dinheiro» e «Vencendo o medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saída* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco para reunir, em sessão ordinária, às 15 horas do dia 15 de Fevereiro próximo, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963;
- 2.º — Dar cumprimento ao preceituado no art.º 9.º do Estatuto do Banco;
- 3.º — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1964-66.

Porto, 14 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) Dr. Tito Castelo Branco Arantes

DEFENDA A SUA SAÚDE

Beba vinho puro, preferindo o vinho de mesa PEDRAS NEGRAS, da Adega Cooperativa de Palmela. O vinho que garante a sua pureza.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 736380

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1934 publicava:
«No País, de Norte a Sul, há 47 museus de arte e de ciências.
Uma estatística agora publicada diz-nos que em 1932 (do ano passado não se apurou ainda) os visitantes em todos eles somaram 218 875, quase o dobro de 1931, ano em que os visitantes foram 113 000».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 18: Notícias — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Falemos de...; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Notícias e Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Harry Belafonte e coro canta três canções; 22: Rádiodesporto; 22 e 40: Fados, por Cândida Ramos e Filipe Duarte; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Notícias; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 18: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Russlan e Ludmilla», abertura (Glinka), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Charles Mackeras; «Concerto n.º 1, em mi menor, op. 11» (Chopin); ao piano Artur Rubinstein, e Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Stanislaw Skrowaczewski; 18 e 50: Notícias regional; 19: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Retrato de D. Quixote» (Petrassi), pela Orquestra Alessandro Scarlatti, dirigida por Franco Haracziolo; «Petrushka» (Stravinsky), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 20: Notícias; 20 e 15: Árias de óperas, de Cilea, de Giordano e de Mozart; 20 e 30: O gosto pela música; 21: Recital, pelo violonista François Broos, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 25: «Quarteto n.º 4, em lá maior» (Mozart); 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Festival da Flandres de 1963: concerto, consagrado a João Sebastião Bach; 23 e 10: Trechos de óperas, de Mozart, de Verdi e de Puccini; 23 e 45: Notícias; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Selecção musical; 21 e 30: O comentador desportivo; 21: Notícias; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leituras; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Festas felizes; 23 e 45: Notícias; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.
Emissor de Miramar — As 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Notícias; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Notícias; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Notícias; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leituras do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Canta Sylvie Vartan; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: O seu programa; 21 e 30: Música de sempre; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 18 e 30: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Terras de Portugal — a Lousã; 19 e 10: «TV Rural»; 19 e 35: Cartaz TV; 20: Parada musical — transmissão dos estudos do Porto; 20 e 30: Grande «écran» — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades, com Teddy Martino, «Dfor Dancers», Simone de Oliveira e Trio Marnhy; 22 e 55: «TV 7» — revista da semana; 23 e 20: Domingo desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40: Telejornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Encerramento.

AMANHA — Música gravada (durante a mira técnica): às 15: Wagner — Abertura de «Os Mestres Cantores» (Orquestra «Philharmonica» sob a direcção de H. Von Karajan); Prokofiev — Concerto n.º 1 para violino e orquestra (Nathan Milstein e a Orquestra Sinfónica de St. Louis, sob a direcção de Vladimir Golschmann); Mozart — Sinfonia «Jupiter» (Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção de Thomas Beecham); Debussy — Ravel — Dança; Debussy — O mar (Orquestra da Suíça Romande sob a direcção de Ansermet); Chopin — Estudos, pelo pianista Sequeira Costa; 17: Fecho. Emissões: às 18 e 45, Abertura; 18 e 47: «TV Educativa»; «Lingua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes, e «Práticas Pedagógicas» pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 20 e 40, Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «TV Jazz»; «Jazz no estúdio A», com a orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 30: «O Castelo de Monsaraz»; 22 e 40: Selecção Policial — episódio da série «Distrito 87»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criadas de alta roda».
TRINDADE — As 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
POLITEAMA — «O canário amarelo».
CONDES — «A furia de Maigret».
ROMA — «A furia de Maigret».
ODEON — «O filho que não existiu».

AVIS — «Marisol no Rio».

OLIMPIA — «Barreiras sangrentas».
CHIADO TERRASSE — «Rocamboles».
PROMOTORA — «A patrulha da alvorada».
ARCO-IRIS — «Viagem ao centro da Terra».
IDEAL — «As aventuras de D. Juan».
VOZ DO OPERARIO — «A irmã San Sulpício».
JARDIM CINEMA — «O príncipe e o pobre».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23: «O pá, não fiques calado!».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Longa jornada para a noite».
MONUMENTAL — «O apaixonado».
EDEN — «4 no Texas».
IMPERIO — «Os novos aristocratas».

FILATELIA

Na época dos descobrimentos portugueses, marco postal em forma de sapato (2)

Transcrevemos aqui, no domingo passado, o interessante artigo do «Notícias», de Lourenço Marques, sobre a homenagem prestada em Mossel Bay, África do Sul, em 20 de Dezembro último, aos marinheiros portugueses dos Descobrimentos.

Hoje, complementariamente, transcrevemos a crónica publicada, poucos dias depois, em 25, na «Tribuna», jornal também de Lourenço Marques, e que, como a anterior, nos foi enviada por Virgílio Moura Santos, nosso prezado correspondente daquela capital moçambicana.

«Conforme fora anunciado, realizou-se na sexta-feira passada, em Mossel Bay, África do Sul, a inauguração do Marco do Correio comemorativo daquele que os navegadores portugueses instalaram, no século XV, nesse ponto da costa sul-africana. Esse original e rudimentar «marco de correio» era uma bota colocada sobre uma árvore, que ainda hoje existe, onde era depositada a correspondência que os navegadores portugueses trocavam.

«O jornal «The Star», de Joanesburgo, publica, sobre a inauguração, a seguinte reportagem do seu correspondente em Mossel Bay:

«Mais de 2000 residentes e visitantes reuniram-se hoje na encosta em frente à praia de Munro Bay, para assistirem à inauguração, junto à árvore do Correio Velho, de um marco de correio especial, com o formato de uma bota de marinheiro português do século XV — 475 anos depois de Bartolomeu Dias ter sido o primeiro branco a desembarcar na África do Sul.

«As primeiras cartas (agora) remetidas foram duas, dirigidas pelo presidente da Câmara Municipal de Mossel Bay, sr. C. van der Wrat, ao Presidente da República Portuguesa e ao Presidente da República da África do Sul. As cartas foram franqueadas com um selo especial de «Árvore dos Correios», e foram metidas no marco, respectivamente, pelo cônsul-geral de Portugal no Cabo, dr. F. Reimo, e pelo director dos Correios, sr. A. J. Botes.

«Desde manhã cedo, após a chegada da fragata portuguesa «Alva-

res Cabral», vinda do Cabo, o público começou a reunir-se em volta da árvore com 480 anos de idade, e do marco do correio, coberto com uma bandeira portuguesa.

«Pouco depois das 10 horas, teve lugar, na praia de Munro Beach, um desembarque simbólico do navio de guerra português, realizado por dois homens, vestindo fardas do marinheiro português de antanho.

«Quatro indivíduos de cor, vestindo tangas e armados de arco e flecha, representaram os habitantes aborígenes, que, em troca de uma capa vermelha, deram um touro a Vasco da Gama, em 1497, levando assim a cabo o que foi a primeira transacção comercial entre europeus e indígenas, na África do Sul.

Aqui fica a bitranscrição, que tem interesse postal. E prova que nem todos os países esqueceram as altas influências e consequências, sob múltiplos aspectos, das primeiras viagens e das verdadeiras descobertas dos portugueses.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do Clube Numismático e Filatélico de Angola, com sede em Catumbela, recebemos a oferta de três sobrescritos das suas edições: com carimbo de 1.ª dia de circulação da série dos Brasões (5/10/63), com carimbo de 1.ª voo a jacto Luanda-Lisboa (5/10/63), e com carimbo do ul-

timo «Dia do Selo» (1/12/63).

* Na passada sexta-feira, 17, realizou-se em Coimbra, na sua sede provisória da Rua da Sofia, a Assembleia Geral do Clube Filatélico do Centro, para eleição dos corpos directivos para 1964.

* Também dos T. A. P. recebemos três belas peças (mas não perfeitas...) das suas edições: sobrescrito com o carimbo do 1.º voo a jacto Lisboa-Luanda (5/10/63), sobrescrito com o carimbo do 1.º voo a jacto Luanda-Lisboa (5/10/63), e postal com o carimbo comemorativo da série de selos da TAP. Ora, quanto a este postal, depois de colecção, o excelente desenho do verso não mais se verá, pelo que deveria este desenho, num sobrescrito dos do costume, ocupar o seu terço esquerdo. Quanto àqueles dois sobrescritos, têm as gravuras ou «vistas» trocadas: o de Lisboa-Luanda, editado em Lisboa, apresenta uma «vista» de Yuan-da, e o de Luanda-Lisboa, emitido em Luanda, mostra uma «vista» de Lisboa, por sinal muito discutível. Com a agravante de que estes dois sobrescritos, tendo voado na «malha de serviço», — é como que se não voassem, e ti-

vessem apenas carimbos de partida, «de favor», pois que não apresentam carimbos de chegada, absolutamente indispensáveis, e quer pela estação de chegada, quer pelo dia, quer, até, pela hora. Esta crítica é construtiva, no único desejo de contribuir para aperfeiçoar o serviço. E agradecemos as três peças referidas, bem como

o gentilíssimo ofício que as acompanhava.

* Foram convidados para o júri da 1.ª Exposição Filatélica da Temática das Aves, a realizar num dos pavilhões da Feira das Indústrias, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Cardoso Salgado e eng. Monteiro de Almeida. Será necessário afirmar-se que não fomos nós que os indicámos?...

* Mão amiga enviou-nos o n.º 7/8 da excelente revista «Oliveira», órgão oficial do prestigioso «Grupo dos Amigos de Oliveira», e de que é director Amadeu Rodrigues Pires. Excelentemente colaborada e profusamente ilustrada, neste numero destaca-se uma conferência do sr. dr. Mário Neves, director-adjunto deste jornal, a qual, sobre ser notável página literária, é impressionante reportagem vivida na antiga terra portuguesa.

* Mais duas revistas acabadas de receber de Espanha, e que registamos aqui, para não ficarem, como tantas outras, esquecidas: «Filatelia Eugenio Llach», n.º 223, Janeiro de 64, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, e «Correio Filatélico», n.º 21, director José Maria Gomis Seguí, Apartado n.º 912, Valência. São duas publicações muito diferentes, mas ambas muito valiosas, que sinceramente recomendamos a todos os nossos leitores.

* O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», revista excelente a que inúmeras vezes aqui nos temos referido, vai, muito brevemente, beneficiar de melhorias de vária ordem.

«Anuário Português de Filatelia»

Da autoria de Nuno Duarte Machado, acaba de ser publicado em Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, este «Anuário Português de Filatelia», 1.ª edição, referida a 1964, e cuja 1.ª página é muito justamente dedicada ao sr. eng. Luís Albuquerque Couto dos Santos, ilustre Correio-Mor.

Insere colaboração do seu autor e dos srs. Dinarte Costeira, D. Maria da Glória Pires Firmino, conservadora-chefe do Museu dos C. T. T., Luís Francisco de Sousa Melo, Wilbur Kattner, etc., etc., além de largo noticiário sobre as últimas emissões, marcofolia, etc. Inicia uma galeria dos «Grandes Vultos da Filatelia Nacional», com artigo sobre o presidente do Clube Filatélico de Portugal, exagroso amigo que, em todo o caso, não podemos deixar de agradecer. E, a par de indicações sobre exposições, seus regulamentos, expositores, juris, insere, em duas cores destacadas, os nomes e moradas dos componentes da Liga dos Amigos do Anuário, e grande lista de endereços de filatelistas de todo o Mundo.

Publicação como outra não existe em Portugal, ela deve completar-se ano a ano, para o que se torna indispensável a colaboração de todos os filatelistas portugueses. Correspondência para «Serviço Filatélico», Apartado n.º 27, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

ALVALADE — «Hipnose».
CINE-BELGICA — «A vingança da Laedamo».
RESTELO — «3 escalas de amor».
LYS — «As três verdades».
ROYAL — «Gypsy, a cigana».
CINE-MOSCAVIDE — «O maior império do mundo».
CAMPOLIDE — «Jessica».

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calc. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRORO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleira, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). * Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL CHAMADAS TELEFONICAS 766146

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE TELEFONE 766161

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

DESPORTOS

BASQUETEBOLE O Universitário venceu o Benfica (20-17) e conquistou a taça «Annegrete Costa»

No ginásio da Faculdade de Ciências, perante uma assistência que encheu por completo o espaço destinado ao público, disputou-se, ontem, à noite, a finalíssima da Taça «Annegrete Costa» entre as equipas do C. D. U. L. e do Benfica, que terminaram empatadas em pontos, naquele torneio, organizado pela Federação.

O triunfo que veio a pertencer à equipa do C. D. U. L. foi muito discutido e só teve expressão, nos cinco minutos finais da partida. No primeiro período de jogo, os «universitários», venceram por 1-0; ao intervalo, o marcador acusava 5-2, a favor do Benfica; no segundo período, os «universitários», esta-

vam já a vencer por 12-11 e à entrada dos cinco minutos finais, o Benfica ganhava por 13-12. Daqui se depreende o equilíbrio, registado até aquele momento.

Alinharam e marcaram:

C. D. U. L. — Maria Pires, La-

vina Pais, 4; Julieta Barata, 2; Ana Seara, 2; Maria Ferreira, 12; Maria Vasconcelos e Graça Costa. BENFICA — Maria Torgal, 5; Marinela Santos, 2; Ana Belo, 2; Maria Belo, 2; Fernanda Simões, 6; Karin Dias, 2.

MONTIJO E BARREIRENSE GANHARAM OS JOGOS DE ONTEM A CONTAR PARA O «NACIONAL»

Com a realização dos dois últimos jogos referentes à terceira jornada da Zona Sul, do «Nacional», na sua fase metropolitana, ficou ontem à noite completa aquela fase, mantendo-se na vanguarda da classificação a equipa do Barreirense (sem derrotas), seguida do Benfica e do Sporting, (com o mesmo número de pontos), mas com uma derrota cada.

Os dois encontros que foram disputados fora de Lisboa — no Montijo e no Barreirense — tiveram como vencedores as equipas da casa. Assim, o Montijo, venceu o Olhanense, por 50-41 com 22-20 ao intervalo e o Barreirense derrotou a C. U. F. por 63-33, com 24-11 ao intervalo.

MONTIJO — Pontes, 10; Sousa, 3; Boieões, 12; ago, 1 e Ribeiro Dio, 24.

OLHANENSE — Luís do Ó, 12; Brito, 14; Santos, 9; Manuel Ferreira, 8 e Gomes.

BARREIRENSE — A. Macedo; José Valente, 3; Quaresma, 2; José Macedo, 32; Campos, 15; Carvalho, Costa, 5; Rui Silva, 6.

C. U. F. — A. Carvalho, 5; Ludpeiro, 6; José Ferreira, 9; Vítor Carvalho, 2; António Rodrigues, 2; Cecília, 4; Santos, 2; Brito; Joel e Carlos Gomes, 2.

A classificação ficou assim, ordenada:

	J. V. D.	Marc. P.
Barreirense	3 3 —	184-101 6
Benfica	3 2 1	176-121 5
Sporting	3 2 1	141-137 5
Montijo	3 2 1	134-152 5
Liberdade	3 1 2	101-149 4
C. U. F.	3 1 2	173-152 4
Olhanense	3 1 2	135-162 4
Belenenses	3 0 3	104-142 3

Na Zona Norte, disputou-se, também, ontem, à noite, a terceira ronda, que englobava três partidas, sendo uma delas importante para a classificação — Nôco da Gama — F. C. Porto. Do embate saiu vence-

dor o grupo do F. C. Porto, por 50-40. Nos restantes, o Galitos derrotou o Naval 1.º de Maio, por 57-54 e o Sangalhos foi vencido pela Académica, 46-33.

Depois desta ronda, as equipas ficaram, assim ordenadas:

	J. V. D.	Marc. P.
F. C. Porto	3 3 —	174-97 6
Académica	3 3 —	165-112 6
V. da Gama	3 1 2	115-138 4
Universitário	2 1 1	60-52 3
Galitos	3 — 3	108-174 3
Sangalhos	2 — 2	58-83 2
Naval	2 — 2	138-118 2

A última fase em Angola

no mês de Junho

LUANDA, 19. — O campeonato nacional de basquetebol de seniores vai ser disputado em Angola no próximo mês de Junho. Com efeito, desde há duas épocas que foi estabelecido que os referidos campeonatos sejam disputados alternadamente na Metrópole e em Angola e Moçambique.

O «Nacional» de seniores não está ao alcance dos angolanos, pois a modalidade não atingiu ainda aquele nível suficiente para se opor ao da Metrópole e nem mesmo ao de Moçambique. — (L.).

BENFICA, SPORTING E TORRIENSE ganharam os primeiros jogos da taça «José Simões» (reservas)

Ao 4.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., sucede o torneio da Taça «José Simões» reservada aos seis primeiros classificados do referido campeonato e destinado a manter em actividade durante quinze semanas (a prova é

Xadrez

TRANSFERÊNCIA SENSACIONAL

—Durão regressa ao «Alekhine»

Não poucas vezes se confirma a razão do provérbio que afirma não haver amor como o primeiro. Estamos perante um caso deste género. Joaquim Durão, ex-campeão nacional que há duas épocas ingressou nas hostes sportingistas, deixando o Grupo Alekhine, onde jogara durante oito anos — período

de tempo durante o qual ascendeu a campeão de Portugal, título que revalidou por cinco vezes — acaba de regressar ao meio «alekhinista», certamente desiludido da sua permanência no ambiente «leonino». E regressa tal como quando, pela primeira vez, representou o G. X. A.: sem o título máximo, de que foi, há pouco, despojado. O futuro dirá se, mais uma vez, o «Alekhine» virá a ser, para Durão, um talismã que lhe trará a reconquista do título nacional.

Um outro xadrezista procurou os «ares» «alekhinistas», seduzido pela orgânica do clube que, mais do que qualquer outro, vive para a modalidade, unicamente, proporcionando aos seus associados uma intensidade de provas digna de registo. Trata-se de Raul Soares Nobre, jogador de 1.ª categoria e problemista de reconhecida classe.

Ambos os xadrezistas referidos participam já no campeonato de 1.ª categoria do G. X. A., e ao qual concorrem, ainda, Mário Santos, Pedrosa Franco, Wright de Araújo, Correia Lopes, Resina de Almeida, Rosado Domingos, Armando Brito e eng.º Quaresma de Almeida.

Completada a 2.ª sessão da taça «Diário de Lisboa»

A segunda sessão do torneio dotado com a taça «Diário de Lisboa», teve os seguintes resultados:

Promotora B, 1-Santos A, 2; Alekhine A, 3-Santos B, 0; Alekhine B, 0-Promotora A, 3.

Na classificação geral, seguem à frente as equipas do Santos A e Alekhine A, ambas com 5 pontos, seguidas da Promotora A e B, com 4 pontos cada e, em último lugar, Santos B e Alekhine B, as duas com 0 pontos.

A terceira sessão será jogada na sala da Sociedade Promotora, na próxima quarta-feira.

Cinema-esplanada

com 6500 lugares em Luanda

A título precário, foi concedido um alvará de funcionamento em Luanda de uma esplanada cinematográfica com lotação para 6500 espectadores. Será montada, ao ar livre, no Bairro Popular n.º 2 daquela cidade.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

BILHAR

A equipa A do B. C. do Porto continua à frente da classificação do «Nacional» interclubes (3 tabelas)

Prosseguiu, ontem, de tarde e à noite, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, o Campeonato Nacional interequipas (3 tabelas).

Os resultados das oito partidas foram os seguintes: A tarde: Leite Ribeiro (Sporting) venceu Vítor Ferreira (B. C. Porto - B), por 50-84-0,595-6 contra 43-84-0,511-3. Vladimiro Monteiro (Benfica) venceu Wilson Neves (B. C. Porto - A), por 50-91-0,549-4 contra 34-91-0,373-3. Luís Avezado (B. C. Porto - B) venceu o dr. Guilherme Marques (Sporting), por 50-87-0,574-5 contra 46-87-0,534-8. Cardoso Pereira (Benfica) venceu Joaquim Mota (B. C. Porto - A), por 50-68-0,735-4 contra 49-68-0,720-4.

A noite: Jaime Pimenta (Sporting) venceu Artur Ferreira (B. C. Porto - A), por 50-67-0,746-6 contra 28-68-0,417-3. Mário Machado (Benfica) venceu Augusto Germano (B. C. Porto - B), por 50-76-0,657-5 contra 24-76-0,315-3. Egidio Vieira (B. C. Porto - A) venceu João Pereira (Benfica), por 50-52-0,943-5 contra 43-52-0,811-3. António Vinagre (Sporting) venceu Jorge Rebelo (B. C. Porto - B), por 50-68-0,735-4 contra 31-68-0,455-3.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J. V. E. D. P.
Bilhar C. Porto (A)	20 13 0 6 26
Sporting	20 10 0 10 20
Benfica	20 9 1 10 19
Bilhar C. Porto (B)	20 7 1 11 15

O campeonato termina com partidas cujo início está marcado para as 13 e 21 horas.

Campeonatos a uma tabela

Começa amanhã, para terminar na próxima sexta-feira, o campeonato de Lisboa, a uma tabela, no qual intervêm os bilharistas Mário Machado (Benfica), Jorge Pinto (Benfica), Américo Torres (Benfica), Jaime Pimenta (Sporting), Raul Vidal (Sporting) e Leite Ribeiro (Sporting).

O campeonato nacional da modalidade, será disputado no sábado e domingo próximos, com a participação do portuense Egidio Vieira.

O actual campeão de Lisboa, dr. Lourenço Gago (Benfica), não se inscreveu.

O vencedor da competição deve participar no próximo campeonato da Europa.

Baptista

vem do Spt. de Luanda para o Sporting de Lisboa

LUANDA, 19. — Segundo a notícia da Imprensa, Baptista, avançado-centro do Sporting de Luanda, deve seguir para Lisboa, mas com rumo a Alvalade. Os «leões» lisboetas mostram-se interessados no seu concurso, enquanto o clube «Os Belenenses» parece ter desistido de fazer alinhar nas suas fileiras o discutido avançado-centro luandense. — (L.).

Tomaram posse

os seleccionadores da F. P. Futebol

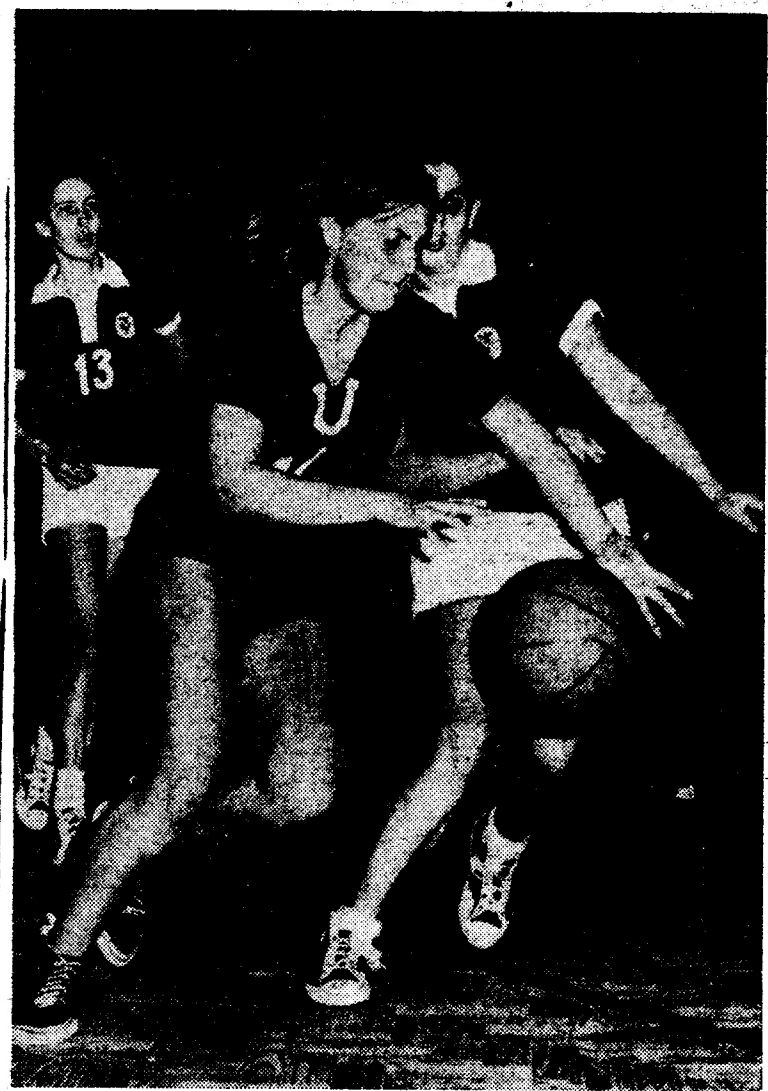
Na sede da Comissão Central dos Arbitros de Futebol, efectuou-se, ontem à noite, a cerimónia do empossamento dos seleccionadores nacionais, de seniores e juniores, da F. P. F., srs. dr. José Maria Antunes e Gastão Silva.

Presidiu o dr. Paulo Sarmiento, presidente do Congresso da F. P. F., ladeado pelos srs. Justino Pinheiro Machado, drs. Ventura Mateus, Paulino Gomes Junior e eng. Alberto Costa, respectivamente, presidentes dos conselhos Técnico, Jurisdicional e de Contas.

Após o chefe de serviços daquele organismo desportivo, sr. Ruben Domingues, ter lido a acta da posse, tomaram a palavra os srs. Pinheiro Machado, que afirmou a sua convicção de que os empossados, em face das provas já dadas reunem a unanimidade de votos dos homens do futebol; o dr. José Maria Antunes, que declarou estar na disposição de puxar os jogadores jovens, com vista ao Campeonato do Mundo de 1966; e o sr. Gastão Silva, que pôs em relevo a dificuldade que representa a escolha de juniores, embora, tal como o seu colega, conte, para o bom êxito da missão, com a colaboração dos órgãos informativos e de todos os amigos.



Uma intervenção do guarda-redes alcantarense na partida Atlético-Sporting



Uma fase da «finalíssima» da taça «Annegrete Costa», ardorosamente disputada no ginásio da F. de Ciências